

Indicadores da **Agropecuária**

Observatório Agrícola Ano XXVII , Nº 6, Junho 2018



Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Borges Maggi

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Marcus Luis Hartmann

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

Danilo Borges dos Santos

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Jorge Luiz Andrade da Silva

Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações

Cleide Edvirges Santos Laia

Superintendente de Informações do Agronegócio - Suinf

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Informações Técnicas - Geint

Edna Matsunaga de Menezes

Coordenação Técnica

Luciene de Souza Ribeiro

Responsáveis Técnicos

Ana Raiza Carvalho Silva João Marcelo Brito Alves de Faria Priscila de Oliveira Rodrigues Sued Wilma Caldas Melo Thiago Alexandre Ribeiro Lima

Estagiária

Rozeane Marques de Souza da Hora



Diretoria de Política Agrícola e Informações Superintendência de Informações do Agronegócio



Ano XXVII, Nº 6 Junho 2018

ISSN: 2317-7535

Indic. Agropec., Brasília, Ano Ano XXVII, n.6, Junho 2018, p. 01-120

Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Publicação integrante do Observatório Agrícola

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN 2317-7535 - Publicação mensal

Agradecimentos aos colaboradores da Matriz

Supab/Gehor/Gepri/Gepab, Suinf/Gecup/Geasa, Supaf/Gecaf, Sugof/Gefab/Gerpa/Gebio/Geiap e Sulog/Gelog/Gefoc/Gemov

Agradecimentos aos colaboradores das Superintendências Regionais

Sureg-AC, Sureg-AL, Sureg-AP, Sureg – AM, Sureg – BA, Sureg – CE, Sureg-DF, Sureg-ES, Sureg-GO, Sureg-MA, Sureg-MT, Sureg-MS, Sureg-MG, Sureg-PA, Sureg-PB, Sureg-PR, Sureg-PE, Sureg-PI, Sureg-RJ, Sureg-RN, Sureg-RS, Sureg-RO, Sureg-RR, Sureg-SC, Sureg-SP, Sureg-SE e Sureg-TO

Revisão de Texto: Geiza Helena Lima

Fotografia: Site pixabay.com

Projeto gráfico: M&W Comunicação Integrada **Diagramação:** M&W Comunicação Integrada

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843, Narda Paula

Mendes – CRB-1/562

Distribuição gratuita

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

631.16(05)

C₇₄₃b Companhia Nacional de Abastecimento.

Indicadores da Agropecuária / Companhia Nacional de Abastecimento. ano 1, n.1 (1992-.) – Brasília : Conab, 1992-.

V. 1

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN 2317-7535

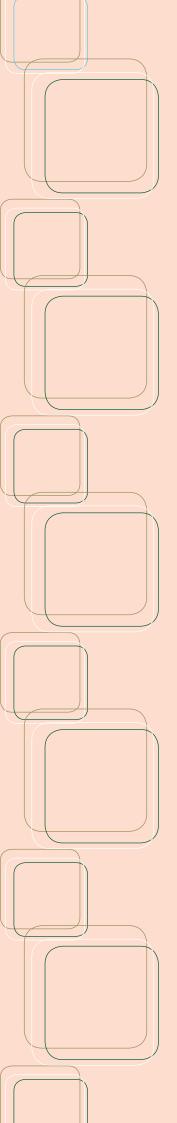
1. Estatística agrícola. I. Título.

Sumário

	CAPÍTULO	1	AGRICULTURA FAMILIAR	11
		1.1	Recursos do MDS/MDA Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA - Conab	14
		1.2	Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar	15
00	CAPÍTULO	2	DESCULISA DE SAEDAS	17
	CAPITULO	2	PESQUISA DE SAFRAS	
		2.1	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos	
		2.2	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Café	
		2.3	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar	
		2.4	Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar	27
	CAPÍTULO	3	POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS E COTAÇÕES AGROPECUÁRIA	29
		3.1	Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).	35
		3.2	Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)	38
		3.3	Pesquisa de Mercado	39
			3.3.1 Principais Culturas e/ou Commodities	39
			3.3.2 Cana-de-Açúcar e Derivados	47
				48
			3.3.4 Produtos da Sociobiodiversidade	51
				54
			3.3.6 Culturas de Inverno	56
	CAPÍTULO	4	MERCADO HORTIGRANJEIRO	59
		4.1	Mercado de Frutas	64
		4.2	Mercado de Hortaliças	71
		4.3	Mercado Atacadista Sul-Americano	76
		4.4	Mercado Granjeiro	77
M 00 5m	CAPÍTULO	5	CUSTO DE PRODUÇÃO, ÍNDICES, INSUMOS E RECEITA BRUTA	81
		5.1	Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor	87
		5.2	Insumos: Máquinas Agrícola ⁽¹⁾	88

	CAPÍTULO	6	COMÉRCIO EXTERIOR	89
		6.1	Balanço de Oferta e Demanda Brasileira	90
		6.2	Suprimento de Carnes	91
		6.3	Balanço de Oferta e Demanda Mundial	92
		6.4	Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana	93
		6.5	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho	94
		6.6	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo	95
		6.7	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão	96
		6.8	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo	97
		6.9	Balança Comercial do Agronegócio: Síntese do Resultado do Mês e do Acumulado no Ano	99
		6.10	Tarifa Externa Comum (TEC) para os Principais Produtos e Insumos Agropecuários	95
	CAPÍTULO	7	INSTRUMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E ABASTECIMENTO SOCIAL	101
		7.1	Ações Sociais de Segurança Alimentar	103
		7.2	Outros Programas a Cargo da Conab	107
		7.3	Aquisições do Governo Federal	108
		7.4	Estoques Públicos - Posição Contábil	109
		7.5	Estoques Privados	110
		7.6	Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão	112
(P)	CAPÍTULO	8	INDICADORES ECONÔMICOS	113
		8.1	Índices de Preços: IGP-DI, IGP-M, INPC e IPCA	114
		8.2	Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio	116
		8.3	Outros Indicadores: Poupança e TR	116
		8.4	Contas Nacionais Trimestrais	117
		8.5	Crédito Rural	118
			8.5.1 Contratação em quantidade e valor por região	118
T CR			8.5.2 Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa	118
			8 5 3 Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa	119

8.5.4 Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras..... 119



Editorial

A GREVE DOS CAMINHONEIROS E O SETOR LÁCTEO

A estimativa mensal de maio para o valor bruto da produção de leite em 2018, indicador que mede o faturamento do setor "dentro da porteira", é de uma queda da receita de 6,1%, de R\$ 31,6 bilhões em 2017 para R\$ 29,7 bilhões em 2018, devido à queda dos preços na comparação com o ano anterior, apesar das estimativas de aumento da produção em torno de 2,5%.

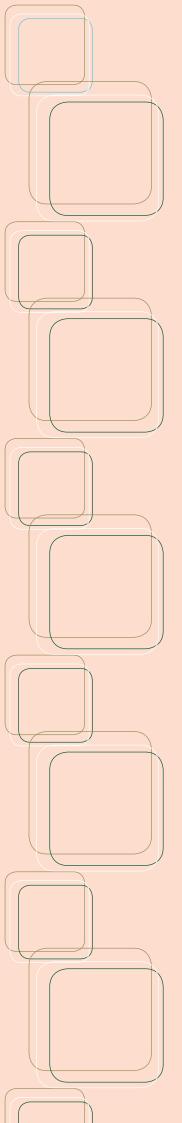
A pecuária como um todo deve recuar seu valor bruto da produção em 6,0% em 2018, enquanto o setor de lavouras em 0,5%, resultando em uma redução de 2,3% para o total da agropecuária.

Em todas as estimativas mensais do valor bruto da produção para 2018 publicadas pelo MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, entre janeiro e maio, esse indicador revelou queda sistemática do valor da produção primária para o setor lácteo, para o conjunto da pecuária, para o conjunto das lavouras e para o total da agropecuária.

No que se refere ao agronegócio, que calcula a evolução do faturamento para o total dos segmentos - insumos agropecuários, produção primária, agroindústria e agrosserviços, o CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia - ESALQ/USP, com base nos dois primeiros meses do ano, estimou uma redução de 1,3% no seu PIB - renda anual de 2018, na comparação com o ano anterior, considerando o conjunto dos ramos agrícola e pecuário, pressionado unicamente pela redução no valor da produção primária.

Ainda com base nos dados parciais de janeiro e fevereiro, a projeção do faturamento para a indústria de laticínios em 2018 é de um recuo de 4,6% e para a indústria de rações de 10,6%, na comparação com o ano anterior.

Foi nesse cenário de fragilidade da produção primária leiteira, com redução dos preços médios pagos ao produtor nos cinco primeiros meses de 10,3%, na comparação com o mesmo período do ano anterior, parcialmente contabilizada nos números divulgados em junho para as estimativas do valor bruto da produção de leite em 2018, que aconteceu a greve dos caminhoneiros por onze dias, a partir de 21/5, reivindicando, entre outras demandas, a redução dos preços do óleo diesel na bomba dos postos.



O primeiro e mais importante impacto dentro da cadeia produtiva láctea, recaiu sobre o produtor primário, que foi o que mais arcou com os prejuízos devido à paralisação da logística de coleta de leite para a indústria, com descarte do leite cru, e à suspensão do abastecimento de ração, que obrigou à redução da dieta dos animais e consequente impacto no seu funcionamento fisiológico, nos picos de lactação e na produtividade no longo prazo.

De acordo com a CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária, estima-se que a produção descartada apenas nos cinco dias de completa interrupção da coleta de leite por parte das maiores empresas de laticínios atingiu 289 milhões de litros, um valor de aproximadamente R\$ 360 milhões. A este quantitativo deve ser adicionada a perda de produção que deve ocorrer nos próximos meses devido à redução da dieta dos animais por falta de ração, prejudicando a sua produtividade, que só se normalizará em um ou dois meses.

A indústria de processamento precisou suspender as suas atividades por falta de matériaprima e estima-se que só retomará a produção de derivados em ritmo normal um mês após o fim da greve. Para esse segmento, além da necessidade do leite, é necessária a retomada do fluxo de abastecimento de produtos para a higienização de máquinas e equipamentos, o recebimento de embalagens e o restabelecimento do transporte dos produtos acabados acumulados em estoque até o mercado consumidor, regularizando a oferta.

A crise deflagrada pela greve dos caminhoneiros, que paralisou o país e provocou crise de abastecimento de alimentos e combustíveis, revelou a necessidade de se discutir a dependência do país do transporte rodoviário. Se no Brasil o transporte rodoviário é responsável por 63,0% do transporte de carga, nos Estados Unidos esse percentual é de 38,0%. Considera-se que países com grande extensão territorial necessitam de uma matriz de transportes que contemple, além do transporte modal rodoviário, os modais ferroviário e hidroviário, com alta integração entre os sistemas.

No caso do setor lácteo, o transporte por caminhões, o mais apropriado para o deslocamento em curtas distâncias, é o único disponível para buscar o leite nas propriedades, levar ração aos animais, transportar produtos dentro das cidades, e, em percursos maiores, transportar os derivados da indústria para os grandes centros consumidores.

O aumento do preço do barril do petróleo no mercado internacional nos últimos meses e a sua transmissão para os preços internos dos combustíveis, aliado à desvalorização da moeda nacional, refletiram na necessidade de alta nos valores dos contratos de frete rodoviário das empresas de transporte e dos caminhoneiros autônomos ou a redução de seus custos.

Até o momento, o compromisso por parte do Governo Federal de redução de R\$ 0,46 - quarenta e seis centavos de real - no preço do litro do diesel, com a redução da tributação de CIDE e PIS/COFINS sobre o combustível, entre outras medidas, no sentido de evitar o aumento dos custos do transporte, não tem alcançado todos os postos e não contempla o valor de 10,0% de mistura de bio-diesel.

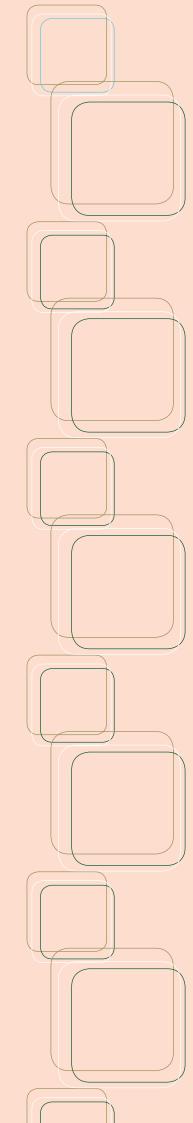
A crise deflagrada pela greve dos caminhoneiros ainda não se encerrou completamente

e discute-se agora o tabelamento dos preços dos fretes de cargas, cujos valores tem significado aumento do custo desse transporte. O agronegócio, principalmente o segmento da produção primária de cargas com baixo valor agregado, é dependente dos preços praticados no modal rodoviário e foi severamente impactado pela interrupção da logística de transporte para o mercado interno e para exportação.

O custo total da greve e o seu impacto no PIB do agronegócio, com prejuízos irrecuperáveis, como no caso do setor primário lácteo, ainda não foi totalmente calculado, mas revelou mais uma vez a dependência da agropecuária do modal rodoviário e a necessidade de seu envolvimento nas negociações para aperfeiçoar a logística de transportes do setor.

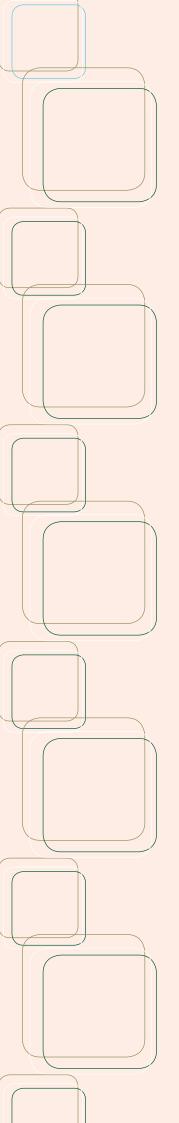
Maria Helena Fagundes

Economista da Gerência de Alimentos Básicos - Gefab









DEMANDA DOS AGRICULTORES FAMILIARES PELA MODALIDADE COMPRA COM DOAÇÃO SIMULTÂNEA/CDS DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS/PAA - 2018

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab tem operacionalizado o PAA e de forma exitosa administra os recursos orçamentários recebidos do Ministério de Desenvolvimento Social/MDS por meio de um Termo de Cooperação para a execução da modalidade CDS.

Esta modalidade, regulamentada no Decreto nº 7.775, de 4 de julho de 2012 e suas alterações, visa a aquisição de diversos alimentos produzidos por agricultores familiares ou empreendedores familiares rurais considerados como Beneficiários Fornecedores, por meio de suas organizações de fornecedores (cooperativas/associações).

Neste Programa os alimentos são doados às Unidades Recebedoras que são as redes socioassistencial, equipamentos de alimentação e nutrição, entidades de atendimento governamentais e não governamentais que planejam e executam programas de proteção e socioeducativos destinados às crianças, adolescentes, idosos e outros, conforme detalhado na Resolução do Grupo Gestor do Programa de Aquisição de Alimentos – GGPAA nº 81 de 14 de março de 2018.

Para o planejamento da execução da CDS nas unidades da federação a Conab por meio do sistema PAAnet, liberou no período de 16 de abril até 18 de maio o envio de Propostas de Participações das Organizações Fornecedoras interessadas em acessar os recursos para comercializarem os alimentos a serem produzidos.

O total de Propostas de Participações enviadas foi de 2.234 que resultou na uma demanda de recursos de R\$ 295 milhões. Tais propostas estimam atender 43.766 Beneficiários Fornecedores que produzirão aproximadamente 111 milhões de quilos de diversos alimentos (in natura, processados, beneficiados ou industrializados).

Das propostas enviadas pelas cooperativas ou associações, verificamos que da região nordeste originou-se a maior demanda na ordem de 52%, da região sudeste 25%, da região norte foram10%, da região centro-oeste foram 8% e da região sul foram 5%.

As Organizações de Fornecedores definidas em seus estatutos estão assim identificadas conforme os normativos: em 1º lugar 69,25% são de agricultores

familiares, em 2º lugar os assentados da reforma agrária que foram 21,04%, em 3º lugar com 5,01% as comunidades remanescentes de quilombos rurais, 2,15% pescadores artesanais, 1,84% de agroextrativistas, 0,58% de comunidades indígenas e 0,13% de famílias atingidas por barragem.

Destaca-se a intenção de participar na CDS deste ano 320 Organizações de Fornecedores geridas exclusivamente por mulheres. Desse total, 213 são da categoria de agricultores familiares, 66 de assentados da reforma agrária, 31 de comunidades remanescentes de quilombos rurais e as propostas restantes distribuídas nas demais categorias.

Importante esclarecer que mesmo sendo as organizações de fornecedores definidas como pessoa jurídica e se declararem em um tipo de categoria, os seus sócios, Beneficiários Fornecedores, podem ter categorias diversificadas.

Dos 43.766 Beneficiários Fornecedores interessados em participar do Programa, 67,37% se declaram agricultores familiares, 20,61% assentados da reforma agrária e 12,02% distribuídos nas demais categorias.

A produção estimada de 111 milhões de quilos de alimentos, seria destinada a 2.779 Unidades Recebedoras para o consumo de pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional. Dessas Unidades, as redes socioassistenciais e equipamentos de alimentação e nutrição são as que mais se destacam nas propostas de participação.

Diante dos dados levantados, confirma-se a importância desse Programa integrante do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional/Sisan. A CDS é a modalidade mais demandada por envolver os três beneficiários e por sua importância na inclusão socioeconômica. Isto pode ser confirmado quando é analisado as finalidades descritas no Artigo 2º do Decreto nº 7.775, de 04 de julho de 2012, onde há incentivo ao aumento da produção de alimentos, aumento de renda para o produtor, consumo e valorização de alimentos, promoção de alimentação saudável, valorização da biodiversidade, da produção orgânica e agroecológica, estímulo do cooperativismo e associativismo, estímulo ao empreendedorismo familiar rural, trazendo o fortalecimento dos circuitos locais e regionais e redes de comercialização.

Cleide Câmara Segurado – Economista da Gerência de Acompanhamento e Controle das Ações da Agricultura Familiar – Gecaf/Supaf.

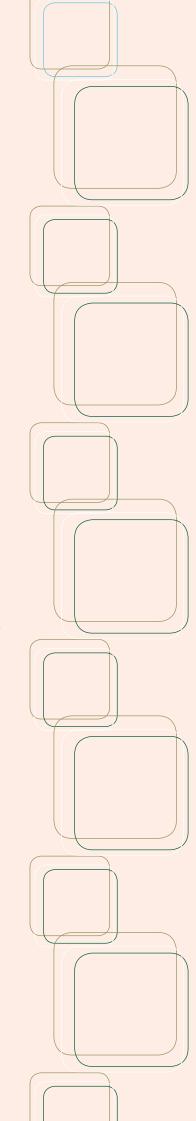


Tabela 1.1 Recursos do MDS/MDA(1) Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA Conab: Operações Realizadas até 31/12/2017

Valores em reais

DECLÃO/UE	COMPRA COM DOA	ÇÃO SIMULTÂNEA	SEMEN	TES	FORMAÇÃO DE ESTOQUE		
REGIÃO/UF	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	
NORTE	2.925	18.219.971	112	1.449.026	164	959.99	
AC	161	805.215					
AM	977	5.543.615	29	457.859	97	464.45	
AP	452	2.365.281					
PA	713	5.262.930	24	361.175	8	63.7	
RO	268	1.658.875	10	150.728	59	431.7	
RR	150	1.082.660	49	479.264			
TO	204	1.501.396					
NORDESTE	6.807	44.864.562	81	1.017.072	126	959.9	
AL	920	6.487.800	29	306.006			
ВА	1.320	8.019.704			45	360.0	
CE	766	5.632.515					
MA	910	5.670.633					
РВ	887	6.014.328					
PE	705	5.328.328					
PI	616	3.117.644	28	445.120	81	599.9	
RN	441	2.950.633					
SE	242	1.642.976	24	265.946			
SUDESTE	2.676	18.650.544			143	994.0	
ES	346	2.263.178	-	-			
MG	1.041	7.264.136	-	-			
RJ	197	1.112.647	-	-			
SP	1.092	8.010.583	-	-	143	994.0	
SUL	1.490	9.321.312	138	1.794.540	125	999.9	
PR	625	3.446.883	34	393.960			
RS	388	2.907.139	73	914.580	87	696.0	
SC	477	2.967.290	31	486.000	38	303.9	
ENTRO-OESTE	1.377	7.164.277	53	754.909	118	939.1	
DF	115	516.460			38	299.9	
GO	399	2.578.599	53	754.909	14	111.3	
MS	219	1.634.011			7	56.0	
MT	644	2.435.207			59	471.8	
TOTAL BRASIL	15.275	98.220.666	384	5.015.546	533	3.859.1	

Fonte: Conab

Legenda: (1) MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário



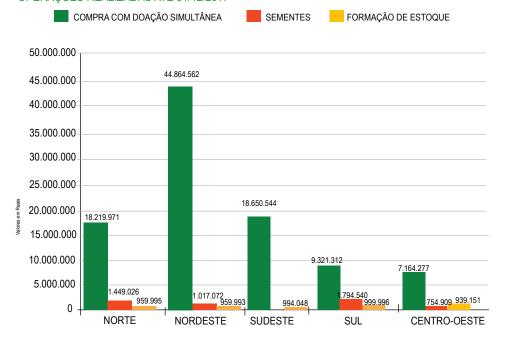
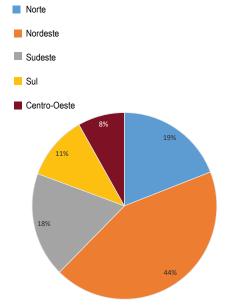


GRÁFICO 1.1.2 TOTAL DE RECURSOS DO MDS/MDA APLICADOS NO PAA CONAB POR REGIÃO GEOGRÁFICA OPERAÇÃOS REALIZADAS ATÉ 31/12/2017



Fonte: Conab

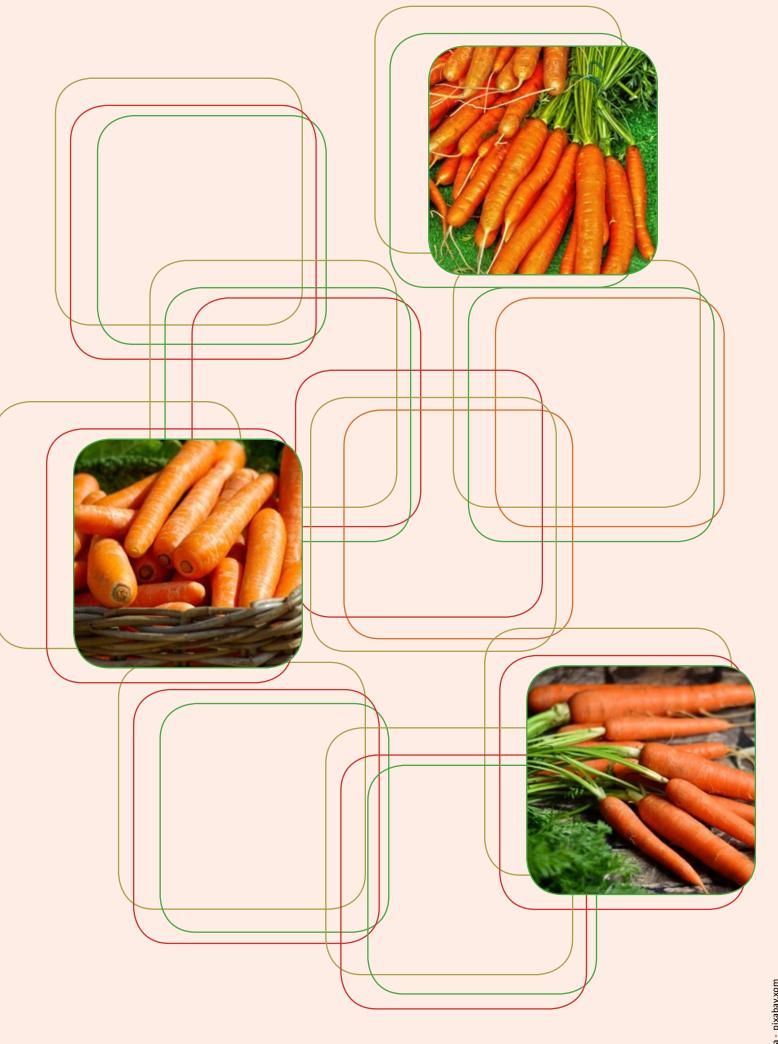
Tabela 1.2 - Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar

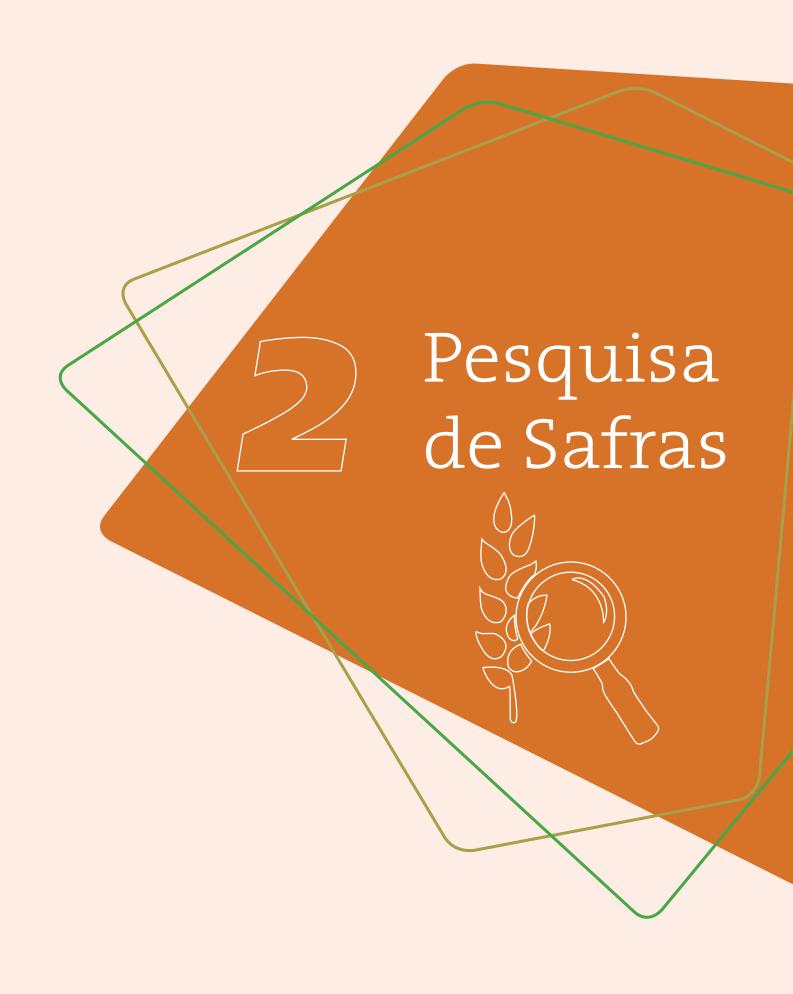
PRODUTO	UNID	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	PREÇOS VIGENTES (3) (R\$/unid.)
Arroz em casca			
Longo fino	kg	Centro Oeste e RO	0,3907
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,4463
	kg	Sul e Sudeste	0,5212
Longo, médio e curto	kg	Centro Oeste e RO	0,3125
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3570
	kg	Sul e Sudeste	0,4170
Farinha de Mandioca			
Tipo 1	kg	Sul, Sudeste e MS	0,7400
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,8800
Tipo 2	kg	Sul, Sudeste e MS	0,6100
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7600
Tipo 3	kg	Sul, Sudeste e MS	0,5500
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7300
Feijão Cores e Preto	kg	Todo Território Nacional	1,3740
Feijão Caupi	kg	Norte e Nordeste	1,0715
Milho (Tipos 1,2 e 3)	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3167
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2750
	kg	MT e RO	0,2250
Sorgo	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,2850
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2200
	kg	MT e RO	0,1760
Leite em Pó Integral	kg	Todo Território Nacional	até 7,50
Trigo Brando	kg	Sul e SP	0,4760
Trigo Pão/Melhorador/Durum	kg	Sul e SP	0,5460
Castanha de Caju (1)			
Tipo 1	kg	Nordeste/ TO e PA	1,2000
Tipo 2	kg	Nordeste/ TO e PA	0,9600
Castanha do Brasil com casca (2)	hl	Norte e Centro-Oeste	52,4900

Fonte : Conab



Fonte: Corian Legenda: (1) 2008 Ufs amparadas: Ceará, Piaui e Rio Grande do Norte (2) 2008 Ufs amparadas: Pará, Acre e Rondônia (3) Preços aprovados pelo grupo gestor do Programa da Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA. (Comunicado MOC № 017, DE 01/08/2014)



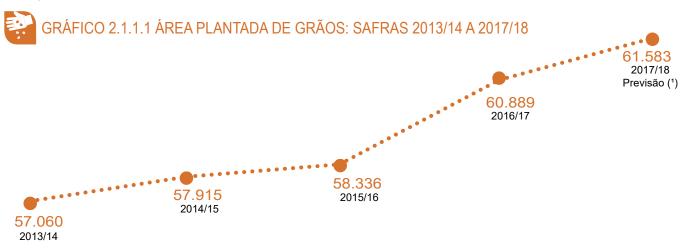


2.1 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos: Safras 2013/14 a 2017/18

Tabela 2.1.1 Área Plantada de Grãos

					Em mil hectares
PRODUTO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão ^(¹)
ALGODÃO	1.122	976	955	939	1.176
AMENDOIM TOTAL	105	109	120	129	139
AMENDOIM 1ª SAFRA	94	98	110	118	133
AMENDOIM 2ª SAFRA	11	11	9	11	6
ARROZ	2.373	2.295	2.008	1.981	1.957
ARROZ SEQUEIRO			608	524	527
ARROZ IRRIGADO			1.400	1.457	1.430
AVEIA	154	190	292	340	347
CANOLA	45	44	48	48	45
CENTEIO	2	2	3	4	4
CEVADA	117	102	96	108	112
FEIJÃO TOTAL	3.366	3.024	2.837	3.180	3.197
FEIJÃO TOTAL CORES			1.282	1.447	1.348
FEIJÃO TOTAL PRETO			308	324	316
FEIJÃO TOTAL CAUPI			1.247	1.409	1.533
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.180	1.053	979	1.111	1.054
CORES			410	478	462
PRETO			181	175	180
CAUPI			388	458	411
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.506	1.319	1.311	1.427	1.548
CORES			405	430	391
PRETO			118	135	122
CAUPI			789	862	1.036
FEIJÃO 3ª SAFRA	679	653	548	642	595
CORES			468	539	495
PRETO			10	14	14
CAUPI			70	89	86
GIRASSOL	146	112	52	63	97
MAMONA	101	82	32	28	32
MILHO TOTAL	15.829	15.693	15.923	17.592	16.665
MILHO 1ª SAFRA	6.618	6.142	5.357	5.483	5.089
MILHO 2ª SAFRA	9.211	9.551	10.566	12.109	11.576
SOJA	30.173	32.093	33.252	33.909	35.140
SORGO	731	723	579	629	658
TRIGO	2.758	2.449	2.118	1.916	1.993
TRITICALE	39	22	24	23	22
BRASIL	57.060	57.915	58.336	60.889	61.583

Legenda: (¹) Estimativa em Junho/2018 Fonte: Conab.



Legenda: (¹) Estimativa em Junho/2018 Fonte: Conab.



Tabela 2.1.2 Produtividade de Grãos

Em kilograma por hectare

PRODUTO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (¹)
ALGODÃO - CAROÇO	2.381	2.406	2.028	2.445	2.498
AMENDOIM TOTAL	2.998	3.183	3.396	3.606	3.702
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.095	3.268	3.524	3.709	3.796
AMENDOIM 2ª SAFRA	2.179	2.441	1.873	2.494	1.668
ARROZ	5.108	5.422	5.281	6.223	5.997
ARROZ SEQUEIRO			2.028	2.347	2.365
ARROZ IRRIGADO			6.692	7.619	7.336
AVEIA	2.001	1.853	2.840	1.862	2.212
CANOLA	812	1.236	1.514	848	1.260
CENTEIO	1.944	1.706	2.600	1.722	1.919
CEVADA	2.606	2.568	3.921	2.602	3.018
FEIJÃO TOTAL	1.026	1.062	886	1.069	1.043
FEIJÃO TOTAL CORES			1.311	1.505	1.474
FEIJÃO TOTAL PRETO			1.523	1.568	1.532
FEIJÃO TOTAL CAUPI			291	506	563
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.067	1.074	1.057	1.225	1.215
CORES			1.619	1.779	1.726
PRETO			1.601	1.829	1.652
CAUPI			210	416	449
FEIJÃO 2ª SAFRA	884	932	696	842	860
CORES			1.226	1.338	1.378
PRETO			1.494	1.338	1.452
CAUPI			305	516	567
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.271	1.303	1.039	1.304	1.213
CORES			969	1.396	1.315
PRETO			420	554	687
CAUPI			578	869	719
GIRASSOL	1.597	1.374	1.216	1.653	1.526
MAMONA	441	573	477	470	615
MILHO TOTAL	5.057	5.396	4.181	5.562	5.101
MILHO 1ª SAFRA	4.783	4.898	4.799	5.556	5.264
MILHO 2ª SAFRA	5.254	5.716	3.865	5.564	5.029
SOJA	2.854	2.998	2.870	3.364	3.359
SORGO	2.587	2.844	1.782	2.967	2.850
TRIGO	2.165	2.260	3.175	2.225	2.438
TRITICALE	2.450	2.647	2.898	2.326	2.612
BRASIL	3.393	3.588	3.199	3.903	3.730
DIVAGIL	3.383	ა.აიი	১. ।খখ	ა.უსა	3.730

Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Junho/2018

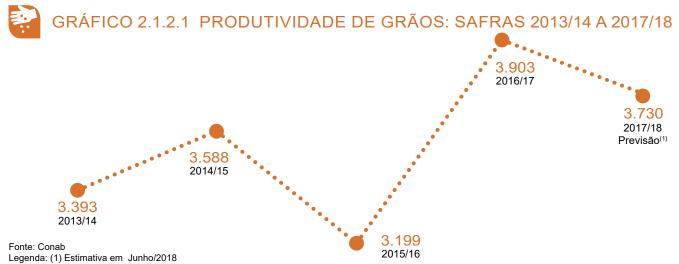




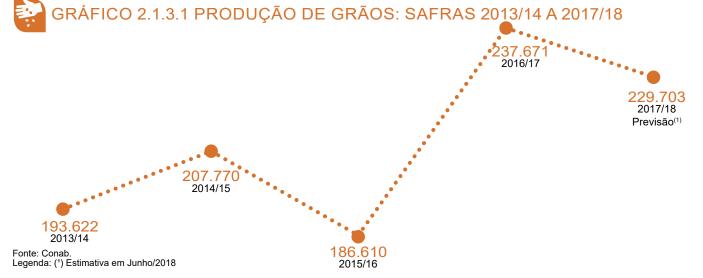
Tabela 2.1.3 Produção de Grãos

Em mil toneladas

PRODUTO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão ^(¹)
ALGODÃO - CAROÇO	2.671	2.349	1.937	2.298	2.938
AMENDOIM TOTAL	316	347	406	466	515
AMENDOIM 1ª SAFRA	292	319	389	439	505
AMENDOIM 2ª SAFRA	24	28	17	27	10
ARROZ	12.122	12.445	10.603	12.328	11.736
ARROZ SEQUEIRO			1.233	1.231	1.246
ARROZ IRRIGADO			9.370	11.097	10.490
AVEIA	307	351	828	634	769
CANOLA	36	55	72	41	57
CENTEIO	4	3	7	6	7
CEVADA	305	263	375	282	339
FEIJÃO TOTAL	3.454	3.210	2.513	3.400	3.334
FEIJÃO TOTAL CORES			1.681	2.178	1.987
FEIJÃO TOTAL PRETO			469	508	485
FEIJÃO TOTAL CAUPI			363	713	863
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.259	1.132	1.034	1.361	1.281
CORES			664	850	798
PRETO			289	320	298
CAUPI			82	191	185
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.332	1.228	913	1.201	1.332
CORES			496	576	539
PRETO			176	180	177
CAUPI			240	445	617
FEIJÃO 3ª SAFRA	863	851	567	838	722
CORES			522	752	650
PRETO			4	8	10
CAUPI			41	78	62
GIRASSOL	233	153	63	104	147
MAMONA	45	47	15	13	19
MILHO TOTAL	80.052	84.672	66.531	97.843	85.004
MILHO 1ª SAFRA	31.653	30.082	25.758	30.462	26.787
MILHO 2ª SAFRA	48.399	54.591	40.773	67.381	58.216
SOJA	86.121	96.228	95.435	114.075	118.048
SORGO	1.891	2.055	1.032	1.865	1.874
TRIGO	5.971	5.535	6.727	4.264	4.857
TRITICALE	96	57	68	54	59
BRASIL	193.622	207.770	186.610	237.671	229.703

Fonte: Conab.

Legenda: (1) Estimativa em Junho/2018



2.2 Série Histórica de Área, Produtividade e Produção de Café : Safra 2014 a 2018

Tabela 2.2.1 Área em Produção de Café

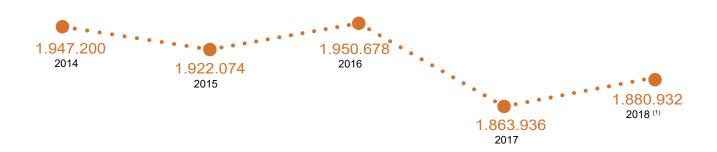
Em hectares

UF / REGIÃO	2014	2015	2016	2017	2018 ⁽¹⁾
NORTE	90.381	88.900	88.699	75.219	72.580
RO	86.004	87.657	87.657	74.255	71.605
AM	-	-	429	504	504
PA	4.377	1.243	613	460	471
NORDESTE	143.939	138.678	149.753	141.641	130.424
ВА	143.939	138.678	149.753	141.641	130.424
Cerrado	11.973	9.129	11.328	9.670	11.306
Planalto	99.366	94.321	92.533	85.201	71.918
Atlântico	32.600	35.228	45.892	46.770	47.200
CENTRO-OESTE	26.252	26.364	19.820	15.079	16.540
MT	20.115	20.189	14.193	9.563	9.965
GO	6.137	6.175	5.627	5.516	6.575
SUDESTE	1.640.790	1.613.623	1.633.795	1.579.982	1.616.687
MG	995.079	968.872	1.009.481	980.762	1.011.949
Sul e Centro-Oeste	501.214	478.056	524.220	496.493	519.898
Triângulo, Alto Paranaiba e Noroeste	174.369	170.634	183.076	169.867	183.502
Zona da Mata, Rio Doce e Central	284.582	287.340	269.593	281.905	278.831
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	34.914	32.842	32.592	32.497	29.718
ES	433.242	433.242	410.057	385.538	387.926
RJ	12.783	12.538	13.022	13.053	13.368
SP	199.686	198.971	201.235	200.629	203.444
SUL	33.251	44.500	46.160	43.260	37.400
PR	33.251	44.500	46.160	43.260	37.400
OUTROS ESTADOS	12.587	10.009	12.451	7.945	7.301
NORTE/NORDESTE	234.320	227.578	238.452	216.860	203.004
CENTRO-SUL	1.700.293	1.684.487	1.699.775	1.638.321	1.670.627
BRASIL	1.947.200	1.922.074	1.950.678	1.863.126	1.880.932

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab Legenda: (1) - Estimativa em Maio/2018



GRÁFICO 2.2.1.1 ÁREA EM PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRAS 2014 A 2018



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab Legenda: (1) - Estimativa em Maio/2018



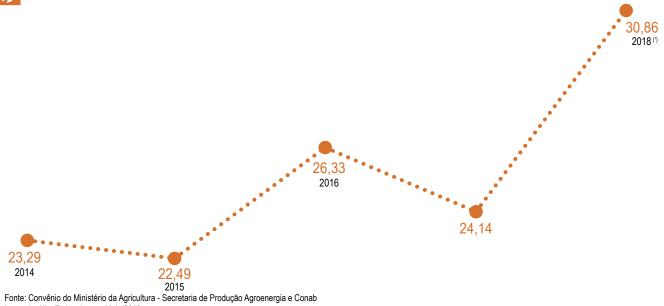
Em sacas/hectares

					EIII Sacas/Hectares
UF / REGIÃO	2014	2015	2016	2017	2018 (1)
NORTE	17,10	19,58	18,51	25,95	30,32
RO	17,18	19,67	18,56	26,10	30,54
AM	0,00	0,00	13,97	14,89	13,89
PA	15,70	13,35	14,85	13,91	14,23
NORDESTE	16,47	16,91	13,98	23,71	34,57
ВА	16,47	16,91	13,98	23,71	34,57
Cerrado	36,34	37,00	30,51	29,78	44,40
Planalto	9,02	8,74	9,96	8,10	17,90
Atlântico	31,90	33,60	18,00	50,89	57,63
CENTRO-OESTE	15,33	13,43	17,77	18,68	15,57
MT	8,24	6,34	8,83	9,57	10,70
GO	38,55	36,63	40,31	34,48	22,95
SUDESTE	24,58	23,16	28,20	24,10	30,89
MG	22,76	23,02	30,44	24,92	30,34
Sul e Centro-Oeste	21,56	22,61	31,72	27,56	30,86
Triângulo, Alto Paranaiba e Noroeste	33,06	24,81	40,43	21,54	35,78
Zona da Mata, Rio Doce e Central	18,64	23,00	22,56	22,99	26,34
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	22,06	19,86	18,81	19,13	25,04
ES	29,56	24,70	21,87	22,99	33,03
RJ	22,87	24,69	26,68	26,74	25,88
SP	22,98	20,42	29,97	21,99	29,86
SUL	16,80	28,99	22,68	27,97	28,07
PR	16,80	28,99	22,68	27,97	28,07
OUTROS ESTADOS	10,54	12,82	13,24	12,22	12,82
NORTE/NORDESTE	16,72	17,96	15,66	24,49	33,05
CENTRO-SUL	24,29	23,16	27,93	24,15	30,67
BRASIL	23,29	22,49	26,33	24,14	30,86

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab Legenda: (1) - Estimativa em Maio/2018



GRÁFICO 2.2.2.1 PRODUTIVIDADE DE CAFÉ: SAFRA 2014 A 2018



Legenda: (1) - Estimativa em Maio/2018



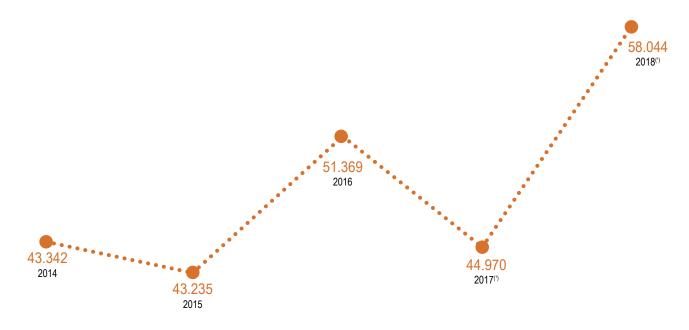
Tabela 2.2.3 Produção de Café

Em mil sacas benericiadas

UF / REGIÃO	2014	2015	2016	2017	2018 (¹)
NORTE	1.546	1.741	1.642	1.952	2.200,5
RO	1.477	1.724	1.627	1.938	2.186,8
AM	-	-	6	8	7,0
PA	69	17	9	6	6,7
NORDESTE	2.371	2.346	2.093	3.358	4.509,0
BA	2.371	2.346	2.093	3.358	4.509,0
Cerrado	435	338	346	288	502,0
Planalto	896	824	922	690	1.287,0
Atlântico	1.040	1.184	826	2.380	2.720,0
CENTRO-OESTE	402	354	352	282	257,5
MT	166	128	125	92	106,6
GO	237	226	227	190	150,9
SUDESTE	40.331	37.376	46.070	38.071	49.933,0
MG	22.644	22.303	30.724	24.445	30.698,2
Sul e Centro-Oeste	10.804	10.808	16.628	13.684	16.044,3
Triângulo, Alto Paranaiba e Noroeste	5.766	4.233	7.402	3.658	6.566,5
Zona da Mata, Rio Doce e Central	5.305	6.610	6.082	6.481	7.343,4
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	770	652	613	622	744,0
ES	12.806	10.700	8.967	8.865	12.814,0
RJ	292	310	347	349	346,0
SP	4.589	4.064	6.031	4.412	6.074,8
SUL	559	1.290	1.047	1.210	1.050,0
PR	559	1.290	1.047	1.210	1.050,0
OUTROS ESTADOS	133	128	165	97	94
NORTE/NORDESTE	3.917	4.086	3.735	5.310	6.710
CENTRO-SUL	41.292	39.021	47.469	39.563	51.241
BRASIL	45.342	43.235	51.369	44.970	58.044

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab Legenda: (1) - Estimativa em Maio/2018





Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab em Maio/2018

Legenda: (1) - Estimativa



2.3 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar: Safras 2011/12 a 2018/19

Tabela 2.3.1 Área Plantada de Cana-de-Açúcar

	hecta	

REGIÃO/UF	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19(1)
NORTE	35	42	46	48	51	52	50	51
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	3	3	3	4	4	3	2	2
AC	1	1	1	-	2	2	-	2
AM	4	4	4	3	3	4	4	4
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	13	11	12	12	11	11	14	14
TO	15	24	27	28	30	32	31	30
NORDESTE	1.115	1.083	1.030	979	917	866	842	843
MA	40	42	40	39	40	39	38	37
PI	14	15	15	14	15	15	16	17
CE	1	1	2	2	3	1	-	-
RN	62	54	51	56	53	48	58	56
PB	123	122	122	131	125	110	120	120
PE	326	312	285	260	254	244	223	225
AL	464	446	417	385	324	322	304	302
SE	43	43	44	44	50	46	37	41
BA	43	49	53	48	53	40	47	45
CENTRO-OESTE	1.379	1.504	1.711	1.748	1.715	1.811	1.804	1.802
MT	220	236	238	226	233	230	227	232
MS	481	543	655	668	597	619	666	660
GO	678	726	818	854	886	963	912	910
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	5.221	5.243	5.436	5.593	5.455	5.700	5.448	5.345
MG	743	722	780	806	867	853	825	842
ES	67	62	65	69	56	48	48	45
RJ	41	40	39	33	34	26	18	18
SP	4.370	4.419	4.552	4.686	4.498	4.773	4.558	4.440
SUL	613	612	588	636	517	619	585	573
PR	611	611	586	635	516	618	584	572
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	2	2	1	1	1	1	1	1
NORTE/NORDESTE	1.149	1.125	1.077	1.027	968	919	892	894
CENTRO-SUL	7.214	7.360	7.735	7.978	7.687	8.130	7.838	7.720
BRASIL	8.363	8.485	8.811	9.004	8.655	9.049	8.729	8.614

Fonte: Conab Legenda: (1) Previsão em Maio/2018



GRÁFICO 2.3.1.1 ÁREA PLANTADA DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2011/12 A 2018/19

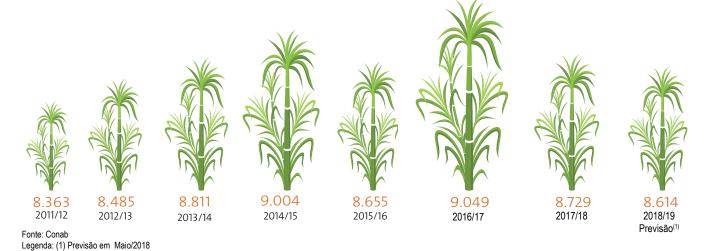




Tabela 2.3.2 Produtividade de Cana-de-Açúcar

Em kilograma por hectare

REGIÃO/UF	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19(1)
NORTE	73.522	70.432	79.736	78.117	69.438	62.465	69.946	67.953
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	56.712	48.870	63.391	84.850	44.010	39.942	42.857	39.608
AC	92.352	95.000	75.350	-	54.219	29.676	0	32.176
AM	75.918	72.411	72.530	56.200	63.074	72.758	62.213	68.470
AP	-	-	-		-	-	-	-
PA	53.012	60.780	68.787	67.431	59.743	64.492	72.188	67.118
TO	92.872	76.378	87.647	84.293	78.274	65.227	71.467	72.251
NORDESTE	56.964	48.903	51.460	56.857	49.376	47.822	48.849	50.153
MA	57.255	49.450	55.767	60.592	60.921	46.723	58.419	60.756
PI	71.312	56.181	56.660	68.430	63.979	50.099	54.106	57.555
CE	60.000	50.000	73.075	72.473	77.273	54.015	0	0
RN	47.756	41.920	41.923	48.040	46.411	40.804	43.539	47.078
PB	54.842	43.900	43.180	48.292	44.327	44.014	48.742	49.005
PE	54.099	43.500	50.600	56.628	44.655	48.530	48.470	51.772
AL	59.755	52.800	53.790	58.201	50.038	49.754	44.916	44.213
SE	59.979	51.100	52.200	53.498	45.923	37.203	46.492	48.407
ВА	60.031	63.440	60.000	77.000	71.575	59.131	75.185	78.994
CENTRO-OESTE	66.866	70.474	70.415	72.242	81.049	74.118	74.073	76.272
MT	59.765	69.295	71.254	75.284	73.687	71.093	70.974	73.026
MS	70.415	68.095	63.401	64.300	81.582	81.251	70.480	74.770
GO	66.655	72.636	75.780	77.650	82.625	70.253	77.470	78.190
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	69.353	73.852	80.817	72.571	80.005	76.481	76.622	75.763
MG	67.652	70.939	77.914	73.900	74.935	74.636	78.816	76.487
ES	59.821	55.250	57.698	46.350	50.623	28.560	50.004	53.083
RJ	53.446	47.510	51.398	48.073	31.065	38.004	49.806	50.228
SP	69.938	74.827	81.899	72.900	81.717	77.501	76.607	75.958
SUL	66.240	64.920	71.968	67.856	79.989	68.299	64.155	66.059
PR	66.269	65.032	72.017	67.885	80.063	68.348	64.207	66.096
SC	-	-	-	-		-	-	-
RS	55.956	21.100	51.575	54.376	49.386	40.991	38.291	45.100
NORTE/NORDESTE	57.460	49.706	52.678	57.843	50.433	48.656	50.021	51.161
CENTRO-SUL	68.613	72.419	77.844	72.123	80.237	75.332	75.105	75.162
BRASIL	67.081	69.407	74.769	70.495	76.903	72.623	72.543	72.671

Fonte: Conab

Legenda: (1) Previsão em Maio/2018



GRÁFICO 2.3.2.1 PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2011/12 A 2018/19

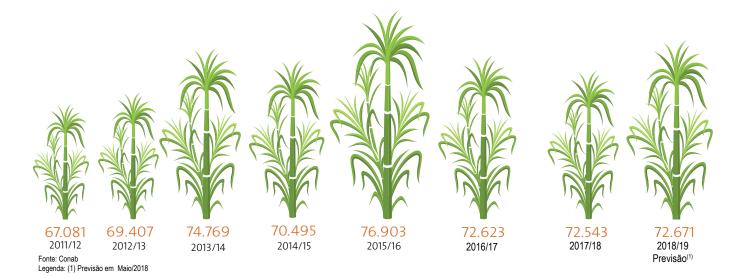


Tabela 2.3.3 Produção de Cana-de-Açúcar

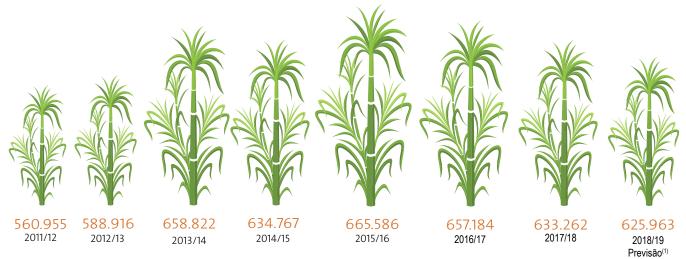
Em mil toneladas

REGIÃO/UF	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19(1)
NORTE	2.529	2.957	3.698	3.718	3.542	3.266	3.464	3.439
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	157	125	188	372	191	137	78	81
AC	53	70	89	-	86	64	-	55
AM	287	266	268	187	216	261	222	242
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	666	695	819	811	682	718	977	908
ТО	1.366	1.800	2.334	2.348	2.366	2.087	2.188	2.154
NORDESTE	63.488	52.972	53.015	55.663	45.275	41.438	41.141	42.290
MA	2.266	2.072	2.206	2.348	2.455	1.842	2.221	2.258
PI	992	828	852	949	967	761	850	1.000
CE	77	57	129	131	209	74	-	-
RN	2.973	2.248	2.158	2.689	2.468	1.975	2.516	2.650
РВ	6.723	5.355	5.283	6.308	5.533	4.856	5.830	5.867
PE	17.642	13.576	14.402	14.731	11.349	11.826	10.819	11.660
AL	27.705	23.533	22.455	22.423	16.193	16.031	13.647	13.339
SE	2.552	2.219	2.321	2.376	2.285	1.707	1.719	1.990
BA	2.557	3.084	3.209	3.709	3.816	2.367	3.540	3.526
CENTRO-OESTE	92.234	106.001	120.462	126.311	139.026	134.260	133.664	137.434
MT	13.154	16.319	16.949	17.012	17.151	16.342	16.102	16.949
MS	33.860	36.955	41.496	42.970	48.685	50.292	46.940	49.350
GO	45.220	52.727	62.018	66.329	73.191	67.627	70.622	71.136
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	362.090	387.228	439.343	405.897	436.396	435.958	417.471	404.946
MG	50.242	51.208	60.759	59.529	64.932	63.670	65.017	64.421
ES	4.004	3.432	3.770	3.192	2.810	1.357	2.381	2.404
RJ	2.208	1.894	2.008	1.586	1.066	1.005	872	880
SP	305.636	330.695	372.806	341.590	367.588	369.925	349.201	337.241
SUL	40.615	39.756	42.304	43.179	41.347	42.262	37.522	37.854
PR	40.520	39.724	42.231	43.106	41.286	42.217	37.477	37.809
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	95	33	73	73	61	46	45	45
NORTE/NORDESTE	66.017	55.930	56.713	59.380	48.817	44.704	44.605	45.729
CENTRO-SUL	494.938	532.986	602.109	575.387	616.770	612.480	588.657	580.234
BRASIL	560.955	588.916	658.822	634.767	665.586	657.184	633.262	625.963

Fonte: Conab Legenda: (1) Previsão em Maio/2018



GRÁFICO 2.3.3.1 PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2017/18

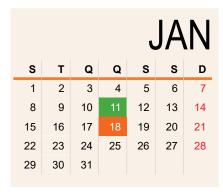


Fonte: Conab Legenda: (1) Previsão em Maio/2018



Quadro 2.4 Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar

ANO SAFRA 2018



FEV									
S	Т	Q	Q	s	S	D			
			1	2	3	4			
5	6	7	8	9	10	11			
12	13	14	15	16	17	18			
19	20	21	22	23	24	25			
26	27	28							

S T Q Q S S D 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	MAR									
5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25	S	Т	Q	Q	s	s	D			
12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25				1	2	3	4			
19 20 21 22 23 24 25	5	6	7	8	9	10	11			
	12	13	14	15	16	17	18			
26 27 28 29 30 31	19	20	21	22	23	24	25			
	26	27	28	29	30	31				

	ABR										
s	Т	Q	Q	S	S	D					
						1					
2	3	4	5	6	7	8					
9	10	11	12	13	14	15					
16	17	18	19	20	21	22					
23	24	25	26	27	28	29					
30											

	MAIO									
S	Т	Q	Q	S	S	D				
	1	2	3	4	5	6				
7	8	9	10	11	12	13				
14	15	16	17	18	19	20				
21	22	23	24	25	26	27				
29	29	30	31							

JUN								
S	Т	Q	Q	S	S	D		
				1	2	3		
4	5	6	7	8	9	10		
11	12	13	14	15	16	17		
18	19	20	21	22	23	24		
25	26	27	28	29	30			

				,	JL	JL
s	Т	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

				A	G	0
s	Т	Q	Q	s	s	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

SET									
s	Т	Q	Q	s	S	D			
					1	2			
3	4	5	6	7	8	9			
10	11	12	13	14	15	16			
17	18	19	20	21	22	23			
24	25	26	27	28	29	30			

			儿	<i> </i>		
S	Т	Q	Q	S	s	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

	INOV								
s	Т	Q	Q	s	S	D			
			1	2	3	4			
5	6	7	8	9	10	11			
12	13	14	15	16	17	18			
19	20	21	22	23	24	25			
26	27	28	29	30					

)E	Z
s	Т	Q	Q	s	s	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fonte: Conab

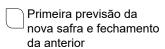
Legenda:



_



Cana-de-Açúcar



Nota:

• Grãos ano safra 2017/2018 e 2018/2019

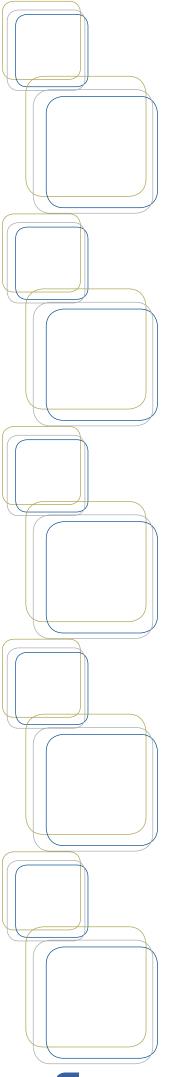
NOV

Cana-de-açúcar ano safra 2017/2018 e 2018/2019









A GREVE DOS CAMINHONEIROS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DAS NEGOCIAÇÕES PARA O SETOR AGRÍCOLA.

Aspecto relevante da greve dos caminhoneiros, e seu desfecho após difíceis negociações com o governo, é o possível impacto na agricultura, por meio das medidas resultantes das negociações, em particular pelo efeito no preço do frete dos produtos agrícolas. Contudo, em primeiro lugar, deve-se buscar as causas estruturais dos problemas enfrentados pelos prestadores de serviços de transportes, que levaram a esta segunda greve/lockout. Ao estabelecer as causas estruturais, é possível avaliar se as medidas adotadas podem efetivamente resolver os problemas enfrentados pelo setor. Vale lembrar que, a primeira greve dos caminhoneiros, de grandes proporções se deu em 2015, e como pode ser visto, a seguir, as causas por trás do movimento são ainda, fundamentalmente, as mesmas.

Pelo lado dos custos, o serviço de transporte rodoviário arca com uma série de despesas. Entre elas, com o seguro do caminhão, com o IPVA e seguro obrigatório, com o combustível, com os pneus, com os lubrificantes, com a manutenção, com o pedágio, com os danos causados por estradas ruins, com avarias do veículo e ainda, com eventuais multas. Como desembolso monetário, deve-se ainda considerar, em muitos casos, parcelas do financiamento da compra do caminhão. Além daqueles custos o transportador autônomo tem que remunerar o seu trabalho, e em se tratando de uma transportadora, além de todos os itens acima, também tem de pagar o salário do caminhoneiro e dos seus funcionários. Deve-se imputar, igualmente, a depreciação que é a parcela necessária para repor o capital desgastado com o uso.

Para arcar com estes custos, o transportador conta com a receita dos contratos de frete, que por sua vez depende das condições desse mercado, ou seja, da oferta e demanda dos serviços de transporte de mercadorias. Do lado da demanda, de uma forma geral, a evolução depende do desempenho da economia – maior produção maior necessidade de transporte – e a oferta está relacionada com a concorrência com outros fornecedores do serviço, isto é, a disponibilidade de caminhões aptos à prestação do serviço de transporte.

Os custos de todos esses itens subiram, e muito, ao longo dos últimos anos. Em decorrência do enfraquecimento do real perante outras moedas, os preços de todos esses bens e serviços aumentaram. Mais recentemente, com o aumento do preço do petróleo e seu repasse automático ao preço dos combustíveis por parte da política de preços da Petrobras, principal componente do preço do frete, o impacto dos custos foi potencializado.

Numa situação normal de mercado estes custos poderiam ser cobertos por meio do aumento do preço dos fretes, uma vez que a demanda pressionaria por este aumento, diluindo-se estes no preço final das mercadorias transportadas.



Neste ponto, cabe uma pergunta: por que esta solução, aumento do frete não ocorreu, havendo mesmo a constatação de uma redução do preço nos anos recentes?

A resposta a esta questão está no lado da oferta desses serviços. Como forma de atuação anticíclica, em decorrência da crise financeira mundial de 2007 e 2008, que afetou a oferta de crédito, inclusive na economia brasileira, o governo criou, em 2009, o Programa de Sustentação do Investimento (PSI), como forma de ofertar crédito ao setor produtivo após o travamento de crédito que se seguiu à crise. O Programa tinha como objetivo financiar os investimentos em máquinas, equipamentos, caminhões, ônibus e máquinas agrícolas, com vários níveis diferentes de juros. No entanto, durante vários anos suas taxas eram ainda menores que as linhas tradicionais BNDES Finame e BNDES Finame Agrícola, que sempre financiaram a aquisição desses bens. O PSI foi extinto ao final de 2015.

Uma das linhas desse programa foi o Pro Caminhoneiro que, como as demais linhas do PSI, tinha condições de financiamento extremamente favoráveis, inclusive com juros de 2,5% a 9% a.a..

A tabela abaixo mostra, portanto, que esse Programa foi um grande sucesso, refletido não só no PIB do ano de 2010, cujo crescimento foi de 7,5%, mas também nas estatísticas de venda de caminhões no período de sua vigência, levando a um significativo aumento da frota estimada. Na mesma tabela se observa a evolução do PIB no período 2007 a 2017. Fica claro o descasamento entre o aumento da frota estimado, de 71,0% contra um aumento do PIB de 16,5%, ou seja, da demanda potencial dos serviços de transporte de mercadorias.

Considerando o expressivo aumento da oferta potencial de prestadores de serviço de frete, confrontado ainda com a queda acentuada no PIB nos anos mais recentes, percebe-se a dificuldade para que este problema estrutural seja resolvido no curto prazo, melhor dizendo, o ajuste da oferta e demanda de forma a que os preços do frete possam voltar a condição de normalidade e refletir os seus custos. É com base neste cenário que se deve analisar as medidas resultantes das negociações entre governo e caminhoneiros.

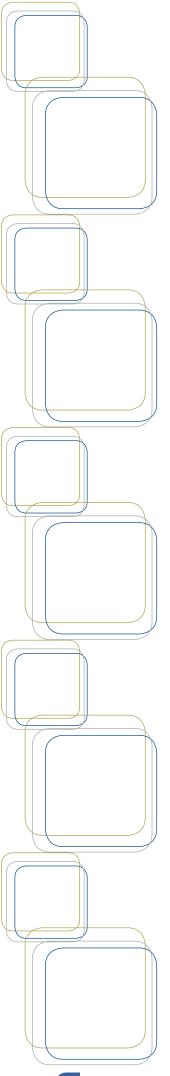
Vendas e Estoque de Caminhões

				1.00	0 unidades
2012	2013	2014	2015	2016	2017

Ano		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
(0)	Unidades	98,4	123,3	109,1	157,4	172,7	137,7	155,4	137,1	71,8	50,3	52,1
Vendas (1)	Índice	100,0	125,3	110,9	160,0	175,5	140,0	157,9	139,4	73,0	51,1	52,9
Estimativa do	Unidades	682,6	749,1	812,6	910,0	1.019,6	1.098,7	1.191,8	1.246,7	1.239,5	1.213,3	1.166,9
Estoque ⁽²⁾	Índice	100,0	109,8	119,1	133,3	149,4	161,0	174,6	182,6	181,6	177,8	171,0
PIB ⁽³⁾	Variação	6,1	5,1	-0,1	7,5	4,0	1,9	3,0	0,5	-3,5	-3,5	1,0
FID ⁽⁻⁾	Índice	100,0	105,1	105,0	112,9	117,4	119,6	123,2	123,8	119,5	115,3	116,5
Estoque/PIB		0,0%	4,4%	13,4%	18,1%	27,3%	34,6%	41,7%	47,5%	52,0%	54,2%	46,8%

Fontes: (1) Fonte BACEN (2) Estoque de caminhões estimado considerando vida útil média de 10 anos. (3) IBGE





A primeira medida que ficou decidida foi a redução de R\$ 0,46 no preço do diesel, que será feita com a extinção da Cide e redução do PIS/Cofins, que incidem sobre o diesel, de R\$ 0,46 para R\$ 0,35 por litro, representando R\$ 0,16 da redução no preço do diesel. Os restantes, R\$ 0,30 da redução advirão de subsídios que o governo deve repassar para a Petrobrás e para os importadores do produto. Com a extinção da Cide e redução do PIS/Cofins, estima-se que o governo deverá deixar de arrecadar R\$ 4 bilhões e os subsídios à Petrobras e importadores representam uma despesa adicional de R\$ 9,5 bilhões.

Tal medida pode ser considerada paliativa e favorece aqueles transportadores que conseguem contratar fretes, reduzindo os custos incorridos. O impacto que pode ter no valor do frete é de redução adicional, uma vez que afeta os custos operacionais. De qualquer maneira são os contribuintes que transferem a renda que será apropriada pelos transportadores e usuários do frete.

Em se tratando da possível redução do frete, o assunto será comentado na medida referente ao tabelamento do mesmo.

O segundo ponto da negociação é a edição de Medida Provisória para extinguir a cobrança de pedágio pelo eixo suspenso de caminhões vazios em estradas federais, estaduais e municipais. Considerando que esta medida já era vigente para as rodovias federais desde a greve de 2015, a mesma passa a valer para os pedágios cobrados nas rodovias estaduais e municipais. Neste ponto, podem ser levantadas algumas questões legais, tais como ferir o federalismo, já que interfere nas jurisdições estaduais e municipais, e de insegurança jurídica. Os contratos de concessões feitas pelos estados e municípios, ao serem firmados, consideraram uma receita a cobrança dos eixos suspensos, que deixará de existir. Deste modo, para reequilibrar essas receitas as concessionárias poderão pleitear aumento do valor do pedágio nas futuras negociações, se não de imediato, podendo alegar quebra de contratos para revisar suas cláusulas.

Um terceiro ponto acordado foi a edição de Medida Provisória garantindo que a Conab contrate caminhoneiros autônomos, sem licitação para 30% dos fretes. Esta medida cria uma reserva de mercado para os caminhoneiros autônomos, reconhecidamente com menor poder de negociação que as empresas.

Neste caso, a Conab deverá estabelecer critérios para o cumprimento desta MP.

Por último, cabe mencionar a edição da Medida Provisória contemplando o texto do Projeto de Lei da Câmara nº 121/2017, que dispõe sobre a política de preços mínimos de frete em território federal. Na prática, é uma política de imposição de preços mínimos que pode ter como efeito a dificuldade de acesso de novos concorrentes, além de eliminar a concorrência via preço entre

os fornecedores. Aliás, este é o objetivo da medida, ou seja, impedir, num ambiente de excesso de oferta de prestadores do serviço, que os preços do frete caiam abaixo do preço previamente estabelecido. Uma das consequências do estabelecimento dos preços mínimos é que os benefícios criados com o subsídio ao diesel não sejam, como observado acima, apropriados pelos pagadores de frete e seja de fato retido pelos caminhoneiros.

De uma forma geral, a implantação destas medidas, em particular a do subsídio ao preço do diesel e do tabelamento do frete, são de difícil implementação. Como em todas as experiências que buscam interferir em preços por meio de subsídios e de tabelamento de preços, existe a dificuldade prática de implementação e fiscalização.

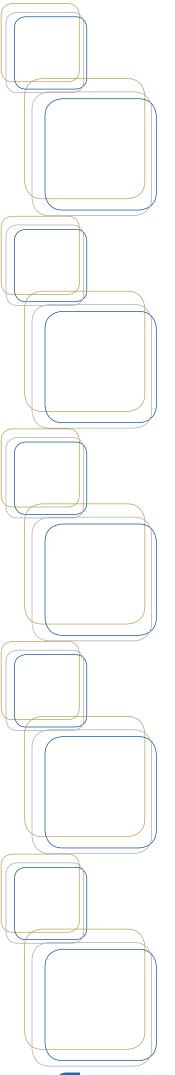
Quanto à fixação dos valores dos fretes tabelados, como já demonstrado, esta tarefa já tem suscitado questionamentos, o que tem levado o governo a rever os valores inicialmente estabelecidos. Pelo lado da fiscalização, por mais que se use o aparato estatal, este teria que crescer muito para ser efetivo, uma vez que as formas de contornar as decisões de forma legal e ilegal são muitas. Por exemplo, num contrato de frete pelo valor tabelado o prestador do serviço pode dar algum benefício não estabelecido no contrato, como um desconto "por fora", carregar uma tonelagem maior do que a contratada, etc ... de forma a contornar o tabelamento. Da experiência da Política de Garantia de Preços Mínimos, sua atuação só é efetiva se conseguir reduzir a oferta, no caso da PGPM por meio da retirada do excesso da oferta do mercado com a formação de estoques públicos. Já para o frete, não existe a possibilidade de comprar e "estocar" o serviço como forma de sustentar o preço tabelado.

Da mesma forma, se o preço do óleo diesel na bomba não é tabelado, é difícil a comprovação de que o posto está transferindo integralmente os R\$ 0,46 de subsídios, uma vez que pode manipular as planilhas de custo, já que cada posto tem custos diferenciados, podendo encaixar o subsídio de forma a simular seu repasse.

Independentemente destes problemas, a implementação das medidas, caso efetivas, terão impactos tanto no preço dos produtos agrícolas ao consumidor como na renda do produtor agrícola. O preço do frete, se tabelado acima daquele que vigeria sem o tabelamento, aumenta o custo do produto ao consumidor. Nas exportações de commodities, como os preços externos são dados pelas bolsas, o valor mais alto do frete é descontado da renda do produtor.

De qualquer maneira, como visto na análise acima, as medidas resultantes da negociação, após prejuízos vultosos para o sistema produtivo, sentido muito fortemente no agrícola de produtos perecíveis e na produção de frango, são paliativas, implicam em transferência de rendas entre agentes econômicos, sem, no entanto, resolver o problema que está na base das dificuldades enfrentadas pelo setor de transporte. O aspecto positivo, e que efetivamente deve trazer o equilíbrio ao setor sem as interferências indesejadas, já está





acontecendo.

Como pode ser visto na tabela, a redução das vendas de caminhão, já a partir de 2014, e de forma mais significativa a partir de 2015, tem feito com que a frota venha lentamente se ajustando às necessidades da demanda.

Neste contexto, a reposição da frota aos poucos voltará a ser de acordo com o crescimento da economia e com as necessidades de reposição natural do equipamento, e não por facilidades artificiais de crédito. No tocante aos índices base 100 de 2007, somente no ano de 2017 a relação de crescimento do estoque, se comparado ao PIB, passa a ter redução, indicando assim o início do período de ajuste.

Renato Antonio Henz – Economista da Gerência de Inteligência, Análise Econômica e Projetos Especiais da Conab

3.1 - Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)

Tabela 3.1.1 - Preços Mínimos – Safra Verão: 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Algodão						
em caroço	Sul, Sudeste (exceto MG)	_	15 kg	23,32	22,49	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	_	15 kg	23,32	22,49	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	_	15 kg	23,32	22,49	Jul/2018 a Jun/2019
em pluma	Sul, Sudeste (exceto MG)	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Jul/2018 a Jun/2019
Arroz em Casca						
Longo Fino	Sul (exceto PR)	Tipo 1 – 58/10	50 kg	34,97	36,01	Fev/2018 a Jan/2019
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 1 –	60 kg	41,97	43,21	Fev/2018 a Jan/2019
Longo		58/10 Tipo 2 –	-			Fev/2018 a Jan/2019
Longo	Sul (exceto PR)	55/13 Tipo 2 –	50 kg	18,90	18,90	
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	55/13	60 kg	24,45	24,45	Fev/2018 a Jan/2019
Caroço de algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	Único	15 kg	3,43	3,31	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	Único	15 kg	3,43	3,31	Mai/2018 a Abr/2019
T - !! a	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Único	15 kg	3,43	3,31	Jul/2018 a Jun/2019
Feijão comum cores	Sul, Sudeste,Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	84,60	82,96	Nov/2017 a Out/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	84,60	82,96	Jan/2018 a Dez/2018
Feijão comum oreto	Sul, Sudeste,Centro-Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	94,80	76,50	Nov/2017 a Out/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	94,80	76,50	Jan/2018 a Dez/2018
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	Tipo 1	60 kg	52,80	60,00	Jan/2018 a Dez/2018
Juta/Malva						
Embonecada	Norte	Tipo 2	kg	2,04	2,54	Jan/2018 a Dez/2018
Prensada	Norte e MA - (safra 2012/13) Norte - (sa- fra/2013)	Tipo 2	kg	2,26	2,74	Jan/2018 a Dez/2018
Mandioca	nazoroj					
Raiz	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	_	t	187,40	198,99	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte e Nordeste	_	t	207,00	213,54	Jan/2018 a Dez/2018
Farinha	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Fina T3	kg	0,91	0,97	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte e Nordeste	Fina T3	kg	0,99	1,02	Jan/2018 a Dez/2018
Fécula	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Tipo 2	kg	1,12	1,19	Jan/2018 a Dez/2018
Goma/Polvilho	Norte e Nordeste	Classificada	kg	1,32	1,36	Jan/2018 a Dez/2018
Milho	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	19,21	19,47	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	Único	60 kg	16,50	16,71	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e	Único	60 kg	21,60	20,85	Jan/2018 a Dez/2018
	Sul do Pl Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul	Único	60 kg	24,99	24,99	Jan/2018 a Dez/2018
Soja	do PI) Brasil	3.1100	60 kg	30,17	36,84	Jan/2018 a Dez/2018
•		- L'Inico	-			
Sorgo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	16,62	16,37	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e	Único	60 kg	12,13	12,13	Jan/2018 a Dez/2018
	Sul do Pl	Único	60 kg	19,77	19,77	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	22,50	22,50	Jun/2018 a Mai/2019

Fonte: Conab



Tabela 3.1.2 Preços Mínimos da Uva: Safra 2016/17 e 2017/2018

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES	UNIDADES DA Tipo/ (R\$/Unid)		Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	— VIGÊNCIA
TROBUTO/SAFRA	AMPARADAS	Básico	Sitis	2016/17	2017/18	VIO ENOUT
Uva	Sul, Sudeste e Nordeste	Industrial	kg	0,92	0,92	Jan/2018 a Dez/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.3 Preços Mínimos do Produtos Regionais: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/	TIPO/CLASSE	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	· VIGÊNCIA
PRODUTO/SAFKA	REGIÕES AMPARADAS	Básico	Citib	2016/17	2017/18	VIGENCIA
Borracha natural cultivada	Brasil	Coágulo virgem à granel 53%	kg	2,00	2,16	Jul/2017 a Jun/2018
Cacau cultivado - Amêndoa	Centro-Oeste e Norte	Tipo 2	kg	5,07	5,45	Jul/2017 a Jun/2018
Laranja1	Brasil	-	40,8 kg	12,28	13,20	Jul/2018 a Jun/2019
Leite	Sul e Sudeste	-	litro	0,82	0,85	Jul/2017 a Jun/2018
	Centro-Oeste (exceto MT)		litro	0,80	0,83	Jul/2017 a Jun/2018
	Norte e MT		litro	0,73	0,76	Jul/2017 a Jun/2018
	Nordeste		litro	0,84	0,87	Jul/2017 a Jun/2018
Sisal (fibra bruta beneficiada)	BA, PB e RN	SLG	kg	1,73	2,04	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte: Conab

Tabela 3.1.4 Preços Mínimos do Café Arábica e do Café Conilon: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/REGIÕES	Tipo/ Classe	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	– VIGÊNCIA
TRODUTOGATRA	AMPARADAS	Básico		2016/2017	2017/2018	
Café						
Arábica	Todo Território Nacional	T6	60 kg	333,03	341,21	Abr/2018 a Mar/2019
Conilon	Todo Território Nacional	T7	60 kg	223,59	202,19	Abr/2018 a Mar/2019

Fonte : Conab

Tabela 3.1.5 Preços Mínimos Trigo em Grãos: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/ SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID -	Preço Mínimo (R\$/Unid) 2016/17	Preço Mínimo (R\$/Unid) 2017/18	– VIGÊNCIA
Trigo	Sul	Pão T-1	60 kg	37,26	36,17	Jul/2018 a Jun/2019
	Sudeste	Pão T-1	60 kg	41,00	39,80	Jul/2018 a Jun/2019
	Centro-Oeste e BA	Pão T-1	60 kg	42,67	41,42	Jul/2018 a Jun/2019

Fonte : Conab



Tabela 3.1.6 Preços Mínimos dos Produtos Extrativos: Safras 2017 e 2018

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES	Tipo/ Classe	UNID –	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	— VIGÊNCIA
PRODUTO/SAFRA	AMPARADAS	Básico	ONID -	2016/2017	2018	— VIGENCIA
Açaí (fruto)	Norte e Nordeste	_	kg	1,29	1,60	Jan/2018 a Dez/2018
Andiroba (amêndoa)	Norte e Nordeste	_	kg	1,43	1,60	Jan/2018 a Dez/2018
Babaçu (amêndoa)	Norte, Nordeste e MT	_	kg	2,87	3,04	Jan/2018 a Dez/2018
Baru (amêndoa)	Centro-Oeste, MG, SP e TO	_	kg	13,22	15,64	Jan/2018 a Dez/2018
Borracha Natural (cernambi)	Norte (exceto TO) e norte do MT	_	kg	5,42	5,42	Jan/2018 a Dez/2018
Buriti (fruto)	Norte	_	kg	_	1,16	Jan/2018 a Dez/2018
Cacau (amêndoa)	AM e AP	_	kg	6,22	7,24	Jan/2018 a Dez/2018
Carnaúba Cera (bruta gorda)	Nordeste	-	kg	13,66	13,41	Jan/2018 a Dez/2018
Carnaúba Pó cerífero (Tipo B)	Nordeste	_	kg	8,30	8,57	Jan/2018 a Dez/2018
Castanha-do-Brasil com casca	Norte e MT	_	kg	1,27	0,89	Jan/2018 a Dez/2018
Juçara (fruto)	Sul e Sudeste	_	kg	2,08	2,57	Jan/2018 a Dez/2018
Macaúba (fruto)	Centro-Oeste, Nordes- te, Norte e Sudeste	-	kg	0,55	0,62	Jan/2018 a Dez/2018
Mangaba (fruto)	Nordeste	_	kg	2,29	2,56	Jan/2018 a Dez/2018
	Sudeste e Centro-Oeste	_	kg	1,63	1,63	Jan/2018 a Dez/2018
Murumuru (fruto)	Norte	_	kg	_	0,47	Jan/2018 a Dez/2018
Pequi (fruto)	Centro-Oeste, Nordes- te, Norte e Sudeste	-	kg	0,56	0,67	Jan/2018 a Dez/2018
Piaçava (fibra)	Norte e BA	_	kg	1,91	2,47	Jan/2018 a Dez/2018
Pinhão (fruto)	Sul, MG e SP	-	kg	2,64	3,16	Jan/2018 a Dez/2018
Umbu (fruto)	Nordeste e MG	_	kg	0,62	0,62	Jan/2018 a Dez/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.7 Preços Mínimos – Sementes(1): Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO / SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Grão/	Caroço	Semen	ites (1)	VIGÊNCIA
S/II TUT	,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	
Algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, BA-Sul e MG	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Jul/2018 a Jun/2019
Arroz Longo Fino	Brasil	0,6994	0,7202	1,3232	1,3626	Fev/2018 a Jan/2019
Arroz Longo	Brasil	0,3780	0,3780	0,7151	0,7151	Fev/2018 a Jan/2019
Feijão Comum	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	1,4100	1,3827	2,2663	2,2240	Nov/2017 a Out/201
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	1,4100	1,3827	2,2663	2,2240	Jan/2018 a Dez/201
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	0,8800	1,0000	1,4750	1,6761	Jan/2018 a Dez/201
Juta/Malva	Norte			5,9902	7,4584	Jan/2018 a Dez/201
Milho	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,3202	0,3245	1,0571	1,0714	Jan/2018 a Dez/201
	MT e RO	0,2750	0,2785	0,9076	0,9192	Jan/2018 a Dez/201
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3600	0,3475	1,1881	1,1468	Jan/2018 a Dez/201
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,4165	0,4165	1,3752	1,3752	Jun/2018 a Mai/201
Soja	Brasil	0,5028	0,6140	1,1567	1,4124	Jan/2018 a Dez/201
Sorgo	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2770	0,2728	1,6456	1,6204	Jan/2018 a Dez/201
	MT e RO	0,2022	0,2022	1,2010	1,2010	Jan/2018 a Dez/201
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3295	0,3295	1,9565	1,9565	Jan/2018 a Dez/201
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,3750	0,3750	2,2278	2,2278	Jun/2018 a Mai/201

Fonte : Conab Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.



Tabela 3.1.8 Preços Mínimos – Sementes (1) de Trigo: Safra 2017/18 e 2018/19

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO /	Tipo/Classe	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
FRODUTO/SAFRA	REGIÕES AMPARADAS	Básico	2016/17	2017/18	
Trigo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA	Único	1,48	1,44	Jul/2018 a Jun/2019

Fonte: Portaria Nº 826, de 7 de abril de 2017 Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

3.2 - Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)

Tabela 3.2.1 Bônus do PGPAF: Junho/2018

PRODUTO	UF	Unidade de Comercialização	Preço de Garantia (R\$/unid)	Preço Médio de Mercado ⁽¹⁾ (R\$/unid)	Bônus de Garantia de Preço %
Açaí	AC	kg	1,34	1,23	8,21
Alho comum	GO	kg	3,92	3,00	23,47
	RS	kg	4,61	2,00	56,62
	SC	kg	4,61	3,30	28,42
Arroz em casca natural	AL	Sc (60 kg)	43,21	37,50	13,21
	SE	Sc (60 kg)	43,21	34,30	20,62
	SP	Sc (60 kg)	43,21	42,76	1,04
	RS	Sc (50 kg)	36,01	35,52	1,36
	SC	Sc (50 kg)	36,01	34,46	4,30
	MS	Sc (60 kg)	43,21	40,79	5,60
	MT	Sc (60 kg)	43,21	38,93	9,91
	ТО	Sc (60 kg)	43,21	41,20	4,65
Babaçu (Amêndoa)	PA	kg	2,87	2,10	26,83
	ТО	kg	2,87	2,00	30,31
	CE	kg	2,87	2,18	24,04
	MA	kg	2,87	1,73	39,72
	PI	kg	2,87	2,47	13,94
Batata	RS	50 kg	39,62	31,52	20,44
	SC	50 kg	39,62	22,64	42,86
Borracha natural cultivada	BA	kg	2,16	2,11	2,31
	SP	kg	2,16	1,95	9,72
Cacau	AM	kg	5,45	4,75	12,84
Cana de açúcar	ES	t	70,81	67,81	4,24
	SP	t	70,81	70,27	0,76
Cará/Inhame	ES	kg	1,17	0,71	39,32
Feijão Caupi	PI	Sc (60 kg)	135,85	100,84	25,77
-	MA	Sc (60 kg)	135,85	62,50	53,99
	PA	Sc (60 kg)	135,85	96,99	28,61
	MT	Sc (60 kg)	135,85	43,57	67,93
Leite	MA	Ì	0,98	0,94	4,08
Maracujá	SE	kg	1,28	0,85	33,59
	PR	kg	1,28	1,20	6,25
Mel	BA	kg	9,50	7,34	22,74
	PI	kg	9,50	6,40	32,63
	MG	kg	9,50	8,38	11,79
	PR	kg	9,50	8,00	15,79
	RS	kg	9,50	8,62	9,26
	SC	kg	9,50	8,01	15,68
Raiz de mandioca	ES	t	206,32	194,81	5,58
Trigo	RS	Sc (60 kg)	39,02	38,61	1,05
	SC	Sc (60 kg)	39,02	38,93	0,23
	MS	Sc (60 kg)	45,13	40,13	11,08

Fonte: Conab

Legenda: (1) Preço Médio de Mercado Referente a Maio/2018



Figura 3.2.1 Produtos que Obtiveram maior Percentual de Bônus do PGPAF: Junho 2018

Feijão Caupi Amêndoa de Babaçu Alho comum **Batata** 39,72% 56,62% 53,99% 42,86% 67,93% SC RS MA MA MT

3.3. Pesquisa de Mercado

3.3.1 Principais Culturas e/ou Commodities

Tabela 3.3.1.1 Algodão

MERCADO INTERNO (R\$)								
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18			
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR								
Algodão em Pluma Tipo Básico - SLM 4	1-4 Branco (15 kg)						
BA	91,83	92,16	96,57	100,40	109,65			
GO	89,35	89,25	92,15	100,34	110,27			
MS	90,00	84,90	94,59	94,00	104,57			
MT	87,30	86,58	92,63	98,29	110,86			
то	90,22	90,60	95,60	100,74	110,06			
ATACADO								
Caroço de Algodão (1 tonelada)								
BA	960,63	495,25	475,91	460,00	468,48			
GO	S/C	550,00	550,00	575,00	600,00			
MS	750,00	612,00	634,09	590,00	550,00			
MT	S/C	388,06	367,73	369,38	355,27			
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO								
Algodão em Pluma (15kg)								
Liverpool, Posto CIF São Paulo	107,08	S/C	S/C	124,73	132,74			
Nova Iorque, Posto CIF São Paulo	96,52	99,60	107,37	112,24	122,45			
MERCADO	EXTERNO	(US\$ CEN	ITS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18			
PREÇO FUTURO 1º ENTREGA								
Algodão em Pluma (libra-peso)								
Nova lorque	78,79	77,99	82,72	83,01	86,25			
PREÇO NO DISPONÍVEL								
Algodão em Pluma Índice A (libra-peso)								
Liverpool	88,64	87,74	92,14	92,13	93,88			
Algodão em Pluma Média 8 MKT (libra-p	oeso)							
Estados Unidos	75,73	74,79	79,65	79,30	82,03			

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; Cotton Outlook; USDA Legenda: S/C - Sem Cotação



Tabela 3.3.1.2 Arroz

MERCADO INTERNO (R\$)								
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18			
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR								
Arroz Longo Fino em Casca (50kg)								
RJ	41,33	38,85	41,21	36,75	36,30			
SC	39,76	32,66	32,46	33,29	34,46			
Arroz Longo Fino em Casca (60kg)								
CE	54,00	50,55	48,00	S/C	S/0			
GO	52,31	47,92	45,31	48,00	41,94			
MT	39,09	40,08	39,97	38,89	38,9			
PA	54,68	45,39	47,56	49,97	48,98			
PR	54,07	51,98	51,37	47,12	47,17			
SP	54,67	47,75	42,86	42,76	43,78			
ТО	48,78	49,95	41,93	40,50	41,20			
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (50kg)								
MG	52,83	53,90	53,77	54,00	56,43			
RS	39,20	34,92	33,80	34,53	35,5			
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (60kg)								
MS	49,44	44,40	40,25	40,50	40,7			
SP	59,81	47,75	42,80	42,76	43,7			
ATACADO								
Arroz Longo Fino Beneficiado Tipo 1 (30 kg)								
AL	79,76	81,69	98,42	97,15	90,3			
ES	64,84	59,24	59,31	59,60	59,3			
MG	83,81	72,72	81,65	79,93	74,30			
MT	59,72	56,14	55,69	54,84	54,8			
PA	90,18	78,02	81,42	81,92	78,1			
РВ	84,40	77,88	78,90	76,43	73,8			
PE	83,88	67,94	67,94	70,20	70,58			
PI	77,01	65,40	67,10	66,38	66,94			
PR	68,02	74,67	67,70	64,83	64,1			
RO	73,18	63,85	68,24	62,88	60,5			
RS	79,57	63,66	65,14	65,97	63,1			
VAREJO								
Arroz Longo fino Beneficiado Tipo 1 (5 kg)								
ES	11,92	10,55	10,40	10,21	10,5			
GO	13,00	11,49	12,19	11,76	11,99			
MA	11,98	17,83	16,17	13,90	13,50			
MS	14,55	12,55	12,36	12,11	12,7			
MT	9,98	9,35	9,40	9,21	9,34			
SP	12,55	14,98	14,39	15,49	16,48			
то	16,33	12,76	12,09	11,29	10,5			
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO								
Arroz Longo Fino Beneficiado (30kg)								
Bangkok	65,75	68,88	69,15	74,71	79,1			



Tabela 3.3.1.3 Café

	MERCADO IN	TERNO (R\$)			
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR	R				
Café Arábica Tipo 6, Bebida Dura (60 kg	g)				
BA	451,05	430,24	424,00	416,37	424,92
DF	465,00	454,50	440,00	433,75	456,96
ES	431,30	411,75	402,73	400,00	413,70
GO	451,46	437,95	423,90	422,28	431,61
MG	454,47	431,13	425,69	423,13	446,85
PE	543,48	535,70	543,24	500,00	S/C
PR	430,15	416,22	402,02	392,32	398,05
RJ	436,79	415,68	412,82	417,25	424,90
SP	478,57	446,18	437,50	432,46	448,82
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	413,67	384,38	381,71	389,72	397,17
Café Conilon Tipo 7(60 kg)					
ES	382,85	297,13	291,00	297,47	309,03
Café Conillon Tipo 7/8-13% Umidade B	rocado (60 kg)				
BA	375,00	296,25	290,91	285,00	299,78
Café Conillon Bica Corrida (60 kg)					
RO	366,81	283,48	273,10	389,72	278,12
ATACADO					
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	417,21	387,14	385,48	394,50	401,14
Café Conillon Tipo 7 (60 kg)					
ES	401,41	304,79	293,70	309,44	319,67
Café Moído e Torrado (5 kg)					
BA	80,83	72,76	70,06	68,07	64,35
ES	83,57	102,79	99,67	97,92	93,56
MG	92,00	89,54	85,91	85,83	85,81
VAREJO					
Café Moído e Torrado (500 gramas)					
RR	10,80	10,46	10,53	9,93	10,26
SC	10,83	10,40	10,31	10,34	10,08
MERC	CADO EXTER	NO (US\$ CE	NTS)		
PREÇO FUTURO 1º ENTREGA					
Café em Grãos (1 libra)					
Nova lorque	133,20	121,25	119,88	117,72	120,16
Café em Grãos (t)					
Londres	1.956,19	1.791,95	1.791,10	1.729,71	1.764,21

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; The Public Leadger Legenda: S/C - Sem Cotação



Tabela 3.3.1.4 Feijão

NVEL DE COMERCIALIZAÇÃO mai/17 fev/18 mai/18 mai/18 mai/18 PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR Feijão Caupi (60kg) Feijão Caupi (60kg) 43.57 55.53 49.84 43.57 PA 240.39 99.98 98.25 98.48 96.99 Feijão Comum Cores (60kg) 87.73 94.03 96.83 103.66 101.10 GO 192.31 97.73 91.44 105.96 106.62 MG 198.73 101.49 93.57 126.98 126.64 PR 170.14 90.66 87.14 97.69 100.51 SC 128.98 86.64 79.26 86.54 99.45 SP 146.11 S/C S/C 123.59 123.64 Feijão Comum Preto (60kg) 117.43 117.39 105.97 119.05 149.05 RJ 162.61 111.20 111.05 115.97 117.47 123.39 126.61 111.05 111.57 117.47 123.59 126.01 149.01 <th></th> <th>MERCADO IN</th> <th>TERNO (R\$)</th> <th></th> <th></th> <th></th>		MERCADO IN	TERNO (R\$)			
Peljia Caupi (60kg) MT	NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
MT 85,17 57,42 55,53 49,84 43,57 PA 240,39 99,98 96,25 98,48 96,99 Feijāo Comum Cores (60kg) 209,57 94,03 96,83 103,86 101,10 GO 192,31 97,73 91,44 105,96 106,62 MG 189,73 101,49 93,57 126,98 126,64 PR 170,14 90,66 87,14 97,69 100,51 SC 128,98 86,64 79,26 86,54 89,45 SP 146,61 S/C 123,59 120,36 Feijao Comum Preto (60kg) W V 127,43 117,39 107,93 105,97 119,05 RJ 166,26 141,20 148,00 145,00 149,87 189,57 119,05 111,48 111,28 111,48 111,28 111,28 118,35 117,47 123,39 9 9 9 9 9 9 9 9 9 9 <td>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td>	PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
PA 240,39 99,88 98,25 98,48 96,99 Feijão Comum Cores (60kg) Peijão Comum Cores (60kg) Peijão Comum Cores (60kg) Peigão Comum Cores (60kg) 94,03 96,83 103,86 101,10 GO 192,31 97,73 91,44 105,96 106,62 MG 189,73 101,49 93,57 126,98 126,64 PR 170,14 90,66 87,14 97,69 100,51 SC 128,98 86,64 79,26 86,54 89,45 SP 146,11 S/C I23,59 123,49 128,46 Feijão Comum Preto (60kg) PR 127,43 117,39 107,93 105,97 119,05 RJ 166,26 141,20 148,00 145,00 149,87 RS 120,32 111,45 113,57 117,47 123,39 SC 124,17 120,56 117,50 117,51 117,51 118,35 Feijão Comum Cores Tipo 1 (30 kg) 36,8 86,37 89	Feijão Caupi (60kg)					
Feijäa Comum Cores (60kg) BA 209,57 94,03 96,83 103,86 101,10 GO 192,31 97,73 91,44 105,96 106,62 MG 189,73 101,49 93,57 126,98 126,64 PR 170,14 90,66 87,14 97,69 100,51 SC 128,98 86,64 79,26 86,54 89,45 SP 146,11 S/C S/C 123,59 123,46 Feijäa Comum Preto (60kg) 17,33 117,39 105,97 119,05 RJ 166,26 141,20 148,00 145,00 149,87 RS 120,32 111,45 113,57 117,47 123,39 SC 124,17 120,56 117,50 111,28 118,35 ATACADO 140,51 81,89 81,97 87,50 95,00 MS 136,05 86,37 89,51 90,07 95,65 PR 129,53 110,58	MT	85,17	57,42	55,53	49,84	43,57
BA 209,57 94,03 96,83 103,86 101,10 GO 192,31 97,73 91,44 105,96 106,62 MG 189,73 101,49 93,57 126,98 126,64 PR 170,14 90,66 87,14 97,69 100,51 SC 128,98 86,64 79,26 86,54 89,45 SP 146,11 S/C S/C 123,59 123,46 Feijāo Comum Preto (60kg) 17,43 117,39 107,93 105,97 119,05 RJ 166,26 141,20 148,00 145,00 149,87 RS 120,32 111,45 113,57 117,47 123,39 SC 124,17 120,56 117,50 111,28 18,35 ATACADO Feijão Comum Cores Tipo 1 (30 kg) GO 140,51 81,89 81,95 90,07 95,65 PR 129,53 110,58 112,29 113,40 108,33 Feijão Co	PA	240,39	99,98	98,25	98,48	96,99
GO 192,31 97,73 91,44 105,96 106,62 MG 189,73 101,49 93,57 126,98 126,64 PR 170,14 90,66 87,14 97,69 100,51 SC 128,98 86,64 79,26 86,54 89,45 SP 146,11 S/C S/C 123,59 123,48 Feijāo Comum Preto (60kg) TV V V 120,39 105,97 119,05 RJ 166,26 141,20 148,00 145,00 149,87 RS 120,32 111,45 113,57 117,47 123,39 SC 124,17 120,56 117,50 111,28 118,35 ATACADO Feijão Comum Cores Tipo 1 (30 kg) GO 140,51 81,89 81,95 90,07 95,65 PR 129,53 110,58 112,29 113,40 108,33 Feijão Comum Preto Tipo 1 (30 kg) 110,58 112,29 113,40	Feijão Comum Cores (60kg)					
MG 189,73 101,49 93,57 126,98 126,64 PR 170,14 90,66 87,14 97,69 100,51 SC 128,98 86,64 79,26 86,54 89,45 SP 146,11 S/C S/C 123,59 123,46 Feijlac Comum Preto (60kg) V V 117,39 105,97 119,05 RJ 166,26 141,20 148,00 145,00 149,87 RS 120,32 111,45 113,57 117,47 123,39 SC 124,17 120,56 117,50 111,28 118,35 ATACADO 140,51 81,89 81,97 87,50 95,00 MS 136,05 86,37 89,51 90,07 95,65 PR 129,53 110,58 112,29 113,40 108,83 Feijão Comum Preto Tipo 1 (30 kg) 144,49 116,11 110,63 114,67 117,03 MS 132,44 112,42 113,67	BA	209,57	94,03	96,83	103,86	101,10
PR 170,14 90,66 87,14 97,69 100,51 SC 128,98 86,64 79,26 86,54 89,45 SP 146,11 S/C S/C 123,59 123,46 Feijäo Comum Preto (60kg) V V 117,39 107,93 105,97 119,05 RJ 166,26 141,20 148,00 145,00 149,87 RS 120,32 111,45 113,57 117,47 123,39 SC 124,17 120,56 117,50 111,28 118,35 ATACADO Feijäo Comum Cores Tipo 1 (30 kg) GO 140,51 81,89 81,97 87,50 95,00 MS 136,05 86,37 89,51 90,07 95,65 PR 129,53 110,58 112,29 113,40 108,83 Feijäo Comum Preto Tipo 1 (30 kg) GO 144,49 116,11 110,83 114,67 117,03 MS	GO	192,31	97,73	91,44	105,96	106,62
SC 128,98 86,64 79,26 86,54 89,45 SP 146,11 S/C S/C 123,59 123,46 Feijão Comum Preto (60kg) Feijão Comum Preto (60kg) TORA 117,43 117,39 105,97 119,05 RJ 166,26 141,20 148,00 145,00 149,87 RS 120,32 111,45 113,57 117,47 123,39 SC 124,17 120,56 117,50 111,28 118,35 ATACADO Feijão Comum Cores Tipo 1 (30 kg) GO 140,51 81,89 81,97 87,50 95,00 MS 136,05 86,37 89,51 90,07 95,65 PR 129,53 110,58 112,29 113,40 108,83 Feijão Comum Preto Tipo 1 (30 kg) GO 144,49 116,11 110,83 114,67 117,03 MS 132,44 112,42 113,67 114,33 115,36 <	MG	189,73	101,49	93,57	126,98	126,64
SP 146,11 S/C S/C 123,59 123,46 Feijāo Comum Preto (60kg) 127,43 117,39 107,93 105,97 119,05 RJ 166,26 141,20 148,00 145,00 149,87 RS 120,32 111,45 113,57 117,47 123,39 SC 124,17 120,56 117,50 111,27 123,39 SC 124,17 120,56 117,50 111,27 123,39 SC 124,17 120,56 117,50 111,28 118,35 SC 124,17 120,56 117,50 111,28 118,35 SC 140,51 81,89 81,97 87,50 95,00 MS 136,05 86,37 89,51 90,07 95,65 PR 129,53 110,58 112,29 113,40 108,83 Feijāo Comum Preto Tipo 1 (30 kg) 114,41 110,68 99,45 85,13 96,67	PR	170,14	90,66	87,14	97,69	100,51
Feijäo Comum Preto (60kg) PR 127,43 117,39 107,93 105,97 119,05 RJ 166,26 141,20 148,00 145,00 149,87 RS 120,32 111,45 113,57 117,47 123,39 SC 124,17 120,56 117,50 111,28 118,35 ATACADO Feijäo Comum Cores Tipo 1 (30 kg) GO 140,51 81,89 81,97 87,50 95,00 MS 136,05 86,37 89,51 90,07 95,65 PR 129,53 110,58 112,29 113,40 108,83 Feijäo Comum Preto Tipo 1 (30 kg) GO 144,49 116,11 110,83 114,67 117,03 MS 132,44 112,42 113,67 114,33 115,36 PR 114,21 96,86 99,45 85,13 96,67 VAREJO Feijäo Comum Cores Tipo 1 (1 kg) MG	SC	128,98	86,64	79,26	86,54	89,45
PR 127,43 117,39 107,93 105,97 119,05 RJ 166,26 141,20 148,00 145,00 149,87 RS 120,32 111,45 113,57 117,47 123,39 SC 124,17 120,56 117,50 111,28 118,35 ATACADO Feijäo Comum Cores Tipo 1 (30 kg) GO 140,51 81,89 81,97 87,50 95,00 MS 136,05 86,37 89,51 90,07 95,65 PR 129,53 110,58 112,29 113,40 108,83 Feijäo Comum Preto Tipo 1 (30 kg) 116,11 110,83 114,67 117,03 MS 132,44 112,42 113,67 114,33 115,36 PR 114,21 96,86 99,45 85,13 96,67 VAREJO Feijäo Comum Cores Tipo 1 (1 kg) MG 5,14 3,59 3,48 3,62 3,92 Pe	SP	146,11	S/C	S/C	123,59	123,46
RJ 166,26 141,20 148,00 145,00 149,87 RS 120,32 111,45 113,57 117,47 123,39 SC 124,17 120,56 117,50 111,28 118,35 ATACADO Feijäo Comum Cores Tipo 1 (30 kg) GO 140,51 81,89 81,97 87,50 95,00 MS 136,05 86,37 89,51 90,07 95,65 PR 129,53 110,58 112,29 113,40 108,83 Feijäo Comum Preto Tipo 1 (30 kg) 144,49 116,11 110,83 114,67 117,03 MS 132,44 112,42 113,67 114,33 115,36 PR 114,21 96,86 99,45 85,13 96,67 VAREJO Feijäo Comum Cores Tipo 1 (1 kg) MG 5,14 3,59 3,48 3,62 3,92 PR 4,25 3,59 3,43 3,48 3,98 SC 6,01 4,21 4,21 4,39 3,82	Feijão Comum Preto (60kg)					
RS 120,32 111,45 113,57 117,47 123,39 SC 124,17 120,56 117,50 111,28 118,35 ATACADO Feijäo Comum Cores Tipo 1 (30 kg) GO 140,51 81,89 81,97 87,50 95,00 MS 136,05 86,37 89,51 90,07 95,65 PR 129,53 110,58 112,29 113,40 108,83 Feijäo Comum Preto Tipo 1 (30 kg) US GO 144,49 116,11 110,83 114,67 117,03 MS 132,44 112,42 113,67 114,33 115,36 PR 114,21 96,86 99,45 85,13 96,67 VAREJO Feijäo Comum Cores Tipo 1 (1 kg) 3,59 3,48 3,62 3,92 PR 4,25 3,59 3,43 3,48 3,98 SC 6,01 4,21 4,21 4,39 3,82 SP	PR	127,43	117,39	107,93	105,97	119,05
Tack and the properties of the	RJ	166,26	141,20	148,00	145,00	149,87
ATACADO Feijāo Comum Cores Tipo 1 (30 kg) GO 140,51 81,89 81,97 87,50 95,00 MS 136,05 86,37 89,51 90,07 95,65 PR 129,53 110,58 112,29 113,40 108,83 Feijāo Comum Preto Tipo 1 (30 kg) GO 144,49 116,11 110,83 114,67 117,03 MS 132,44 112,42 113,67 114,33 115,36 PR 114,21 96,86 99,45 85,13 96,67 VAREJO Feijāo Comum Cores Tipo 1 (1 kg) MG 5,14 3,59 3,48 3,62 3,92 PR 4,25 3,59 3,43 3,48 3,98 SC 6,01 4,21 4,21 4,39 3,82 SP 4,62 4,29 4,10 4,12 4,22 Feijāo Comum Preto Tipo 1 (1 kg) MG 5,46 4,91 4,74 4,59 <td>RS</td> <td>120,32</td> <td>111,45</td> <td>113,57</td> <td>117,47</td> <td>123,39</td>	RS	120,32	111,45	113,57	117,47	123,39
Feijäo Comum Cores Tipo 1 (30 kg) GO 140,51 81,89 81,97 87,50 95,00 MS 136,05 86,37 89,51 90,07 95,65 PR 129,53 110,58 112,29 113,40 108,83 Feijäo Comum Preto Tipo 1 (30 kg) GO 144,49 116,11 110,83 114,67 117,03 MS 132,44 112,42 113,67 114,33 115,36 PR 114,21 96,86 99,45 85,13 96,76 VAREJO Feijäo Comum Cores Tipo 1 (1 kg) MG 5,14 3,59 3,48 3,62 3,92 PR 4,25 3,59 3,43 3,48 3,98 SC 6,01 4,21 4,21 4,39 3,82 SP 4,62 4,29 4,10 4,12 4,22 Feijäo Comum Preto Tipo 1 (1 kg) MG 5,46 4,91 4,74 4,59 4,73 PR	SC	124,17	120,56	117,50	111,28	118,35
GO 140,51 81,89 81,97 87,50 95,00 MS 136,05 86,37 89,51 90,07 95,65 PR 129,53 110,58 112,29 113,40 108,83 Feijäo Comum Preto Tipo 1 (30 kg) GO 144,49 116,11 110,83 114,67 117,03 MS 132,44 112,42 113,67 114,33 115,36 PR 114,21 96,86 99,45 85,13 96,67 VAREJO Feijäo Comum Cores Tipo 1 (1 kg) MG 5,14 3,59 3,48 3,62 3,92 PR 4,25 3,59 3,43 3,48 3,98 SC 6,01 4,21 4,21 4,39 3,82 SP 4,62 4,29 4,10 4,12 4,22 Feijäo Comum Preto Tipo 1 (1 kg) MG 5,46 4,91 4,74 4,59 4,73 PR 4,19 4,59 3,98 3,98 <td>ATACADO</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td>	ATACADO					
MS 136,05 86,37 89,51 90,07 95,65 PR 129,53 110,58 112,29 113,40 108,83 Feijāo Comum Preto Tipo 1 (30 kg) GO 144,49 116,11 110,83 114,67 117,03 MS 132,44 112,42 113,67 114,33 115,36 PR 114,21 96,86 99,45 85,13 96,67 VAREJO Feijāo Comum Cores Tipo 1 (1 kg) MG 5,14 3,59 3,48 3,62 3,92 PR 4,25 3,59 3,43 3,48 3,98 SC 6,01 4,21 4,21 4,39 3,82 SP 4,62 4,29 4,10 4,12 4,22 Feijāo Comum Preto Tipo 1 (1 kg) 4,74 4,59 4,73 PR 4,19 4,59 3,98 3,98 RJ 4,90 4,21 4,18 4,48 4,77 RS <t< td=""><td>Feijão Comum Cores Tipo 1 (30 kg)</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></t<>	Feijão Comum Cores Tipo 1 (30 kg)					
PR 129,53 110,58 112,29 113,40 108,83 Feijäo Comum Preto Tipo 1 (30 kg) GO 144,49 116,11 110,83 114,67 117,03 MS 132,44 112,42 113,67 114,33 115,36 PR 114,21 96,86 99,45 85,13 96,67 VAREJO VAREJO PR 4,25 3,59 3,48 3,62 3,98 SC 6,01 4,21 4,39 3,82 PR 4,62 4,29 4,10 4,12 4,23 3,82 SP 4,62 4,29 4,74 4,59 4,73 PR 4,19 4,59 3,98	GO	140,51	81,89	81,97	87,50	95,00
Feijäo Comum Preto Tipo 1 (30 kg) GO 144,49 116,11 110,83 114,67 117,03 MS 132,44 112,42 113,67 114,33 115,36 PR 114,21 96,86 99,45 85,13 96,67 VAREJO Feijäo Comum Cores Tipo 1 (1 kg) MG 5,14 3,59 3,48 3,62 3,92 PR 4,25 3,59 3,43 3,48 3,98 SC 6,01 4,21 4,21 4,39 3,82 SP 4,62 4,29 4,10 4,12 4,22 Feijäo Comum Preto Tipo 1 (1 kg) 4,74 4,59 4,73 PR 4,19 4,59 3,98 3,98 3,98 RJ 4,90 4,21 4,18 4,48 4,77 RS 5,36 4,47 4,54 4,58 4,58 SC 5,07 4,27 3,95 4,16 4,18	MS	136,05	86,37	89,51	90,07	95,65
GO 144,49 116,11 110,83 114,67 117,03 MS 132,44 112,42 113,67 114,33 115,36 PR 114,21 96,86 99,45 85,13 96,67 VAREJO Feijāo Comum Cores Tipo 1 (1 kg) MG 5,14 3,59 3,48 3,62 3,92 PR 4,25 3,59 3,43 3,48 3,98 SC 6,01 4,21 4,21 4,39 3,82 SP 4,62 4,29 4,10 4,12 4,22 Feijāo Comum Preto Tipo 1 (1 kg) MG 5,46 4,91 4,74 4,59 4,73 PR 4,19 4,59 3,98 3,98 3,98 RJ 4,90 4,21 4,18 4,48 4,77 RS 5,36 4,47 4,54 4,58 4,58 SC 5,07 4,27 3,95 4,16 4,18	PR	129,53	110,58	112,29	113,40	108,83
MS 132,44 112,42 113,67 114,33 115,36 PR 114,21 96,86 99,45 85,13 96,67 VAREJO Feijäo Comum Cores Tipo 1 (1 kg) MG 5,14 3,59 3,48 3,62 3,92 PR 4,25 3,59 3,43 3,48 3,98 SC 6,01 4,21 4,21 4,39 3,82 SP 4,62 4,29 4,10 4,12 4,22 Feijäo Comum Preto Tipo 1 (1 kg) MG 5,46 4,91 4,74 4,59 4,73 PR 4,19 4,59 3,98 3,98 3,98 RJ 4,90 4,21 4,18 4,48 4,77 RS 5,36 4,47 4,54 4,58 4,58 SC 5,07 4,27 3,95 4,16 4,18	Feijão Comum Preto Tipo 1 (30 kg)					
PR 114,21 96,86 99,45 85,13 96,67 VAREJO Feijäo Comum Cores Tipo 1 (1 kg) MG 5,14 3,59 3,48 3,62 3,92 PR 4,25 3,59 3,43 3,48 3,98 SC 6,01 4,21 4,21 4,39 3,82 SP 4,62 4,29 4,10 4,12 4,22 Feijäo Comum Preto Tipo 1 (1 kg) MG 5,46 4,91 4,74 4,59 4,73 PR 4,19 4,59 3,98 3,98 3,98 RJ 4,90 4,21 4,18 4,48 4,77 RS 5,36 4,47 4,54 4,58 4,58 SC 5,07 4,27 3,95 4,16 4,18	GO	144,49	116,11	110,83	114,67	117,03
VAREJO Feijäo Comum Cores Tipo 1 (1 kg) MG 5,14 3,59 3,48 3,62 3,92 PR 4,25 3,59 3,43 3,48 3,98 SC 6,01 4,21 4,21 4,39 3,82 SP 4,62 4,29 4,10 4,12 4,22 Feijäo Comum Preto Tipo 1 (1 kg) MG 5,46 4,91 4,74 4,59 4,73 PR 4,19 4,59 3,98 3,98 3,98 RJ 4,90 4,21 4,18 4,48 4,77 RS 5,36 4,47 4,54 4,58 4,58 SC 5,07 4,27 3,95 4,16 4,18	MS	132,44	112,42	113,67	114,33	115,36
Feijäo Comum Cores Tipo 1 (1 kg) MG 5,14 3,59 3,48 3,62 3,92 PR 4,25 3,59 3,43 3,48 3,98 SC 6,01 4,21 4,21 4,39 3,82 SP 4,62 4,29 4,10 4,12 4,22 Feijäo Comum Preto Tipo 1 (1 kg) MG 5,46 4,91 4,74 4,59 4,73 PR 4,19 4,59 3,98 3,98 3,98 RJ 4,90 4,21 4,18 4,48 4,77 RS 5,36 4,47 4,54 4,58 4,58 SC 5,07 4,27 3,95 4,16 4,18	PR	114,21	96,86	99,45	85,13	96,67
MG 5,14 3,59 3,48 3,62 3,92 PR 4,25 3,59 3,43 3,48 3,88 SC 6,01 4,21 4,21 4,39 3,82 SP 4,62 4,29 4,10 4,12 4,22 Feijāo Comum Preto Tipo 1 (1 kg) MG 5,46 4,91 4,74 4,59 4,73 PR 4,19 4,59 3,98 3,98 3,98 RJ 4,90 4,21 4,18 4,48 4,77 RS 5,36 4,47 4,54 4,58 4,58 SC 5,07 4,27 3,95 4,16 4,18	VAREJO					
PR 4,25 3,59 3,43 3,48 3,98 SC 6,01 4,21 4,21 4,39 3,82 SP 4,62 4,29 4,10 4,12 4,22 Feijão Comum Preto Tipo 1 (1 kg) MG 5,46 4,91 4,74 4,59 4,73 PR 4,19 4,59 3,98 3,98 3,98 RJ 4,90 4,21 4,18 4,48 4,77 RS 5,36 4,47 4,54 4,58 4,58 SC 5,07 4,27 3,95 4,16 4,18	Feijão Comum Cores Tipo 1 (1 kg)					
SC 6,01 4,21 4,21 4,39 3,82 SP 4,62 4,29 4,10 4,12 4,22 Feijão Comum Preto Tipo 1 (1 kg) MG 5,46 4,91 4,74 4,59 4,73 PR 4,19 4,59 3,98 3,98 3,98 RJ 4,90 4,21 4,18 4,48 4,77 RS 5,36 4,47 4,54 4,58 4,58 SC 5,07 4,27 3,95 4,16 4,18	MG	5,14	3,59	3,48	3,62	3,92
SP 4,62 4,29 4,10 4,12 4,22 Feijão Comum Preto Tipo 1 (1 kg) MG 5,46 4,91 4,74 4,59 4,73 PR 4,19 4,59 3,98 3,98 3,98 RJ 4,90 4,21 4,18 4,48 4,77 RS 5,36 4,47 4,54 4,58 4,58 SC 5,07 4,27 3,95 4,16 4,18	PR	4,25	3,59	3,43	3,48	3,98
Feijão Comum Preto Tipo 1 (1 kg) MG 5,46 4,91 4,74 4,59 4,73 PR 4,19 4,59 3,98 3,98 3,98 RJ 4,90 4,21 4,18 4,48 4,77 RS 5,36 4,47 4,54 4,58 4,58 SC 5,07 4,27 3,95 4,16 4,18	SC	6,01	4,21	4,21	4,39	3,82
MG 5,46 4,91 4,74 4,59 4,73 PR 4,19 4,59 3,98 3,98 3,98 RJ 4,90 4,21 4,18 4,48 4,77 RS 5,36 4,47 4,54 4,58 4,58 SC 5,07 4,27 3,95 4,16 4,18	SP	4,62	4,29	4,10	4,12	4,22
PR 4,19 4,59 3,98 3,98 3,98 RJ 4,90 4,21 4,18 4,48 4,77 RS 5,36 4,47 4,54 4,58 4,58 SC 5,07 4,27 3,95 4,16 4,18	Feijão Comum Preto Tipo 1 (1 kg)					
RJ 4,90 4,21 4,18 4,48 4,77 RS 5,36 4,47 4,54 4,58 4,58 SC 5,07 4,27 3,95 4,16 4,18	MG	5,46	4,91	4,74	4,59	4,73
RS 5,36 4,47 4,54 4,58 4,58 SC 5,07 4,27 3,95 4,16 4,18	PR	4,19	4,59	3,98	3,98	3,98
SC 5,07 4,27 3,95 4,16 4,18	RJ	4,90	4,21	4,18	4,48	4,77
	RS	5,36	4,47	4,54	4,58	4,58
SP 4,09 4,92 4,77 5,09 4,88	SC	5,07	4,27	3,95	4,16	4,18
	SP	4,09	4,92	4,77	5,09	4,88



Tabela 3.3.1.5 Mandioca

MERC	ADO INTERNO (F	R\$)			
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	mar/18	mar/18	abr/18	mai/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farinha de Mandioca Crua Fina (50 kg)					
SP	125,20	101,61	88,97	84,20	78,52
Farinha de Mandioca Fina Seca (50 kg)					
AL	195,65	120,00	121,71	115,00	101,74
AM	100,00	100,00	100,00	100,00	S/C
CE	188,89	140,00	137,73	101,25	90,00
DF	120,00	186,53	222,80	224,14	203,85
MA	238,26	230,00	242,05	239,50	189,10
RN	186,96	119,49	119,83	118,79	119,73
ATACADO					
Farinha de Mandioca Fina Tipo 1 Seca (25 kg)					
РВ	96,96	100,09	101,00	96,40	93,00
Farinha de Mandioca Torrada (50 kg)					
CE	179,04	130,00	130,00	130,00	124,13
Polvilho (60 kg)					
PI	260,75	276,04	274,16	264,42	265,89
VAREJO					
Farinha de Mandioca Crua Fina Tipo 1 (1 kg)					
SP	3,10	7,56	7,77	7,84	7,88



Tabela 3.3.1.6 Milho

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Milho em Grão (60kg)							
ВА	22,76	27,44	28,70	31,84	30,86		
DF	22,06	26,38	29,31	30,18	29,65		
GO	19,87	25,35	41,52	30,83	29,84		
MA	30,49	34,19	28,88	29,85	32,17		
MG	23,85	29,95	32,04	34,43	34,85		
MS	20,40	23,24	35,13	31,69	32,31		
MT	16,74	17,09	29,60	22,60	22,51		
PA	33,65	30,43	19,84	34,13	36,40		
PI	26,23	29,29	31,09	30,18	31,68		
PR	21,27	23,58	28,84	30,77	32,20		
RO	26,35	25,56	29,64	27,93	29,39		
RS	22,14	26,90	27,08	34,27	34,63		
SC	22,56	28,13	31,06	34,47	34,89		
SP	25,70	29,13	33,21	36,33	37,30		
то	25,39	25,73	35,48	30,56	30,47		
ATACADO			26,59				
Milho em Grão (60kg)							
AL	36,00	37,58	40,82	45,75	44,00		
AM	57,20	57,63	57,82	63,45	67,93		
BA	38,27	37,48	38,64	41,59	42,92		
CE	33,65	37,43	37,00	44,50	42,83		
DF	23,39	27,54	31,10	31,57	31,31		
ES	33,74	39,24	44,14	44,63	43,78		
GO	24,23	29,85	34,08	34,97	35,20		
MA	48,54	41,78	42,98	40,25	40,09		
MG	31,44	37,54	43,86	41,40	41,42		
MS	20,44	23,60	31,23	31,75	33,26		
MT	36,60	28,82	27,07	30,88	33,23		
PA	43,25	33,77	34,89	40,49	42,47		
РВ	47,78	43,07	42,93	46,34	49,92		
PI	34,26	35,00	35,00	43,25	41,13		
PR	25,44	28,65	35,76	37,49	40,40		
RN	37,04	38,50	38,50	38,50	33,00		
RS	26,30	32,51	37,66	33,00	43,22		
SC	28,01	34,56	40,72	41,64	41,93		
то	38,76	34,75	36,17	40,83	42,06		
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO							
Milho em Grão (60kg)							
Chicago, Posto Paranaguá	28,10	32,38	32,50	35,37	39,13		
MERC	ADO EXTERNO	(US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO FUTURO 1º ENTREGA							
Milho em Grão (tonelada)							
Chicago	144,30	142,97	149,41	151,70	156,92		

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago Legenda: S/C - Sem Cotação



Tabela 3.3.1.7 Soja

MER	CADO INTERNO	(R\$)			
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Soja em Grão (60kg)					
ВА	57,64	62,45	64,08	68,08	69,22
DF	60,58	62,93	67,18	71,25	74,59
GO	55,20	61,55	65,18	68,24	70,22
MA	63,64	71,79	69,04	73,70	74,99
MG	58,02	65,07	66,03	68,74	73,08
MS	57,23	61,45	65,36	70,74	72,90
MT	54,40	59,13	62,90	68,48	70,16
PA	61,29	65,65	69,67	73,77	75,97
PI	58,93	61,92	65,76	70,05	71,13
PR	59,25	65,21	69,74	75,26	76,14
RO	54,57	57,83	63,91	66,76	67,91
RR		73,70		•	
	70,28	·	78,86	81,00	83,07
RS	58,37	63,91	69,24	75,09	75,99
SC	59,68	66,21	70,31	75,82	76,66
SP	59,08	67,08	66,56	71,07	74,90
TO	57,66	63,31	66,03	70,07	70,71
PREÇO DE VENDA DA INDÚSTRIA					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
МТ	861,48	1.017,40	1.128,73	1.211,25	1.341,09
PR	996,09	1.261,50	1.303,64	1.432,50	1.492,17
Óleo Refinado de Soja (20 latas)					
PR	53,64	52,00	53,63	53,63	54,88
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	765,31	969,36	1.020,08	1.112,94	1.181,40
Soja em Grão (60kg)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	69,18	75,58	78,83	86,01	86,21
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	2.140,70	2.246,99	2.219,55	2.342,29	2.346,12
MERC	ADO EXTERNO (US\$)			
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago	341,24	397,39	414,21	419,58	424,77
Soja em Grão (1 tonelada)					
Chicago	350,31	371,19	381,79	381,25	374,79
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada) Chicago	714,10	709,38	702,26	691,12	682,79
Onloago	7 14,10	109,36	102,20	091,12	002,79

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago Legenda: S/C - Sem Cotação



Tabela 3.3.1.8 Trigo

MERC	ADO INTERNO	(R\$)			
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 80, Tipo 1 (60 kg)					
DF	47,61	48,00	48,00	48,00	48,00
Trigo Melhorador, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
SP	39,74	39,67	40,08	42,20	55,09
Trigo Pão, PH 75, Tipo 2 (60 kg)					
MS	27,96	34,80	34,05	35,75	38,13
PR	28,60	31,95	32,96	35,87	39,89
ATACADO					
Farinha de Trigo Enriquecida Tipo 1 (10 kg)					
PB	20,67	19,54	19,20	19,10	19,50
PI	25,60	21,80	22,44	23,25	24,54
RN	20,41	19,80	19,80	20,65	22,02
RO	21,57	22,09	23,20	22,50	22,37
ТО	28,28	25,47	26,78	26,95	26,89
Farinha de Trigo Especial (1 tonelada)					
SP	1.929,61	1.810,87	1.974,49	1.884,00	1.979,95
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
PR	36,88	39,18	41,91	45,92	55,55
RS	32,00	35,45	36,28	41,26	45,72
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Trigo em Grão (1 tonelada)					
Chicago	701,87	713,22	859,56	877,29	1.050,73
Kansas	927,13	1.122,07	1.139,37	1.163,58	1.247,32
MERCA	ADO EXTERNO (US\$)			
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
A TERMO 1ª ENTREGA					
Trigo Soft Red Winter (1 tonelada)					
Chicago	157,89	167,39	174,37	174,21	189,58
PREÇO FUTURO 1º ENTREGA					
Trigo Hard Red Winter (1 tonelada)					
Kansas	159,49	174,26	182,31	182,78	194,29
Trigo em Grão Especial - Tipo Pão (1 tonelada)					
Argentina	188,62	188,33	209,3	207,39	211,79

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago; Bolsa de Kansas City; Bolsa de Cereais de Buenos Aires Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.2 Cana-de-Açúcar e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Cana-de-Açúcar (1 tonelada)							
AL	87,38	70,82	71,89	70,90	S/C		
CE	175,00	S/C	205,00	210,48	220,00		
ES	64,56	70,01	71,23	65,03	67,81		
РВ	91,70	82,10	82,36	82,59	81,18		
PE	88,89	82,05	82,59	80,88	80,09		
PI	160,00	160,00	152,67	92,05	200,00		
RN	90,74	82,05	82,05	82,59	82,54		
SP	83,79	70,93	71,09	71,64	70,27		
ATACADO							
Açúcar Cristal (30 kg)							
AL	65,05	52,61	49,06	48,92	49,60		
AM	68,66	56,61	56,38	55,50	54,36		
ВА	69,68	48,56	46,80	46,50	48,03		
CE	62,17	50,91	50,23	50,33	49,84		
DF	73,06	45,43	41,67	40,74	41,26		
ES	61,36	48,27	47,88	47,85	44,91		
GO	60,29	45,28	44,40	42,75	42,90		
MG	55,88	40,72	38,82	38,03	37,40		
MS	69,79	52,56	51,28	50,41	48,77		
PA	73,55	57,86	53,18	51,34	51,79		
РВ	74,85	57,65	56,20	53,60	51,00		
PE	72,55	51,18	48,25	50,22	52,41		
PI	68,83	55,50	58,23	58,50	58,50		
RN	69,30	56,70	53,18	51,40	50,34		
RO	70,61	56,91	60,16	55,16	51,50		
RR	81,74	59,70	54,52	58,58	54,30		
RS	70,85	57,18	52,39	50,85	50,20		
то	65,56	58,18	53,47	53,31	52,16		
Álcool Anidro (1 litro)							
SP	2,54	1,95	1,94	1,79	1,69		
Álcool Hidratado (1 litro)							
SP	2,01	1,85	1,88	1,62	1,54		
MERCAD	O EXTERNO (US	CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO FUTURO 1º ENTREGA							
Açúcar Cristal (libra-peso)							
Nova lorque	15,69	13,57	12,83	11,82	11,77		
Açúcar Demerara (libra-peso)							
Nova lorque	28,40	25,70	24,75	24,82	24,58		

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque Legenda: S/C - Sem Cotação



3.3.3 Pecuária e Derivados

Tabela 3.3.3.1 Bovinos

MERC	ADO INTERNO (R\$)			
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Boi Gordo (15 kg)					
GO	120,26	133,30	133,16	130,94	125,69
MG	130,50	140,24	140,45	138,11	132,15
MS	127,70	135,00	135,03	135,10	132,22
MT	125,30	134,50	131,85	133,50	128,87
PR	139,44	141,63	142,85	142,31	139,49
SP	140,71	146,22	145,93	142,35	139,13
то	121,40	125,43	126,48	125,08	123,52
Boi Gordo Rastreado (15 kg)					
MS	127,70	133,40	134,45	133,50	131,00
ATACADO					
Dianteiro com Osso (Peça de 25 a 30 kg)					
AC	216,74	220,28	218,44	220,51	223,00
MA	233,26	210,25	209,50	219,95	222,63
RR	273,63	270,88	270,88	270,88	270,88
VAREJO					
Charque PA Cray-O-Vac (500 gramas)					
GO	12,11	13,49	13,14	14,40	13,98
PR	14,65	19,35	19,45	17,89	17,89
SP	11,95	15,54	14,97	11,98	12,87
Charque PA Manta (1 kg)					
GO	23,70	32,88	28,28	29,12	27,96
RJ	18,94	17,76	16,63	16,50	16,78
SP	21,80	28,55	28,95	37,48	36,56
Carne Bovina Ponta de Agulha (1 kg)					
GO	9,65	8,99	9,97	11,29	9,65
MG	14,13	9,57	8,89	9,31	14,13
MS	11,65	9,96	9,94	10,11	11,65
PB	12,04	11,30	11,23	10,97	12,04
RS	12,48	10,69	11,50	11,50	11,50
SE	S/C	15,99	17,17	16,87	S/C
SP	11,75	15,99	15,49	17,19	16,25
Fonte: Conab					



Tabela 3.3.3.2 Leite de Vaca e Derivados

MEF	RCADO INTERNO	(R\$)			
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Leite de Vaca In Natura (1 litro)					
AC	0,97	0,98	0,99	1,00	1,00
AL	1,30	1,15	1,17	1,26	1,20
AM	1,20	1,20	1,20	1,20	1,28
AP	2,95	3,50	3,50	3,50	3,50
ВА	1,24	1,12	1,09	1,10	1,13
CE	1,21	1,15	1,07	1,09	1,10
DF	1,21	1,00	1,10	1,13	1,14
ES	1,22	1,08	1,08	1,11	1,19
GO	1,27	1,00	1,06	1,11	1,16
MA	1,14	0,83	0,84	0,86	0,94
MG	1,43	1,16	1,20	1,24	1,29
MS	0,95	0,86	0,87	0,92	0,98
MT	1,04	0,94	0,97	0,94	0,95
PA	0,82	0,80	0,78	0,79	0,81
PB	1,30	1,33	1,35	1,33	1,41
PE	1,26	1,20	1,22	1,20	1,21
PI	1,27	1,29	1,29	1,30	1,27
PR	1,34	1,13	1,11	1,21	1,25
RJ	1,27	0,96	0,98	0,99	1,00
RN	1,38	1,38	1,38	S/C	1,41
RO	0,89	0,86	0,85	0,86	0,89
RR	1,20	1,20	1,20	1,60	1,60
RS	1,20	0,93	0,94	1,00	1,05
SC	1,31	1,00	1,05	1,08	1,18
SE	S/C	1,09	1,08	1,09	1,09
SP	1,30	1,17	1,21	1,22	1,29
то	0,95	1,10	1,10	1,10	1,10
Mussarela de Leite de Vaca (1 kg)					
AM	27,00	24,15	25,00	25,00	25,00
Queijo de Coalho (1 kg)					
AM	23,00	19,76	20,21	20,50	20,50
ATACADO					
Leite de Vaca em Pó Integral (10 kg)					
ВА	174,75	147,88	143,62	145,88	151,18
CE	187,10	153,61	153,45	157,54	163,56
РВ	171,96	153,76	168,58	146,50	142,74
PI	176,13	154,50	150,41	150,00	155,13
RN	131,73	155,83	155,88	152,39	151,80
Leite de Vaca Tipo C (1 litro)					
MG	1,85	1,73	1,80	1,83	1,86
Fonte: Conab					



Tabela 3.3.3.3 Caprinos e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Carne Caprina – Carcaça (1 kg)							
CE	12,33	13,67	14,12	14,17	14,17		
PB	13,00	13,00	13,00	13,00	14,00		
PI	14,85	14,11	14,00	14,00	14,00		
RN	15,00	13,55	13,50	13,60	13,61		
RR	13,00	14,03	13,95	14,50	15,00		
Carne Caprina Dianteiro (1 kg)							
РВ	13,19	13,00	13,00	13,00	14,00		
Carne Caprina Traseiro (1 kg)							
РВ	13,50	13,00	13,00	13,00	14,00		
Leite de Cabra (1 litro)							
BA	1,58	1,65	1,65	1,65	1,61		
Fonte: Conah							

Fonte: Conab Lengenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.4 Suínos

MERCADO INTERNO (R\$)								
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18			
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR								
Suíno Vivo (1kg)								
DF	4,04	3,66	3,50	3,08	3,09			
GO	4,60	4,20	4,20	3,80	3,80			
PR	3,56	3,15	2,92	2,66	2,57			
RJ	4,10	4,04	3,80	3,03	3,17			
ATACADO								
Carne Suína Congelada – Pernil Com Osso (1 kg)							
CE	10,9	10,28	10,70	10,70	10,74			
ES	8,7	9,18	9,00	8,75	8,75			
MG	9,99	8,84	8,44	7,79	7,91			
MS	8,88	10,58	10,35	10,63	9,83			
PI	11,74	9,81	9,95	9,94	9,37			
PR	9,17	8,79	7,65	7,37	7,6			
RJ	10,49	10,38	10,79	10,16	10,22			
RN	11,9	10,20	10,20	11,95	11,71			
SC	9,67	8,41	8,00	7,98	7,98			



3.3.4 - Produtos da Sociobiodiversidade

Tabela 3.3.4.1 Açaí

MERCADO INTERNO (R\$)								
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18			
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR								
Açaí Fruto (1kg)								
AC	1,55	1,57	1,47	1,30	1,23			
AM	1,43	1,71	1,42	1,34	1,41			
AP	1,43	2,22	2,50	2,77	1,49			
MA	2,85	2,35	2,42	2,42	3,00			
PA	2,62	3,18	3,33	3,37	3,30			

Nota: Açaí fruto na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo. Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.2 Andiroba

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Amêndoa da Andiroba (1kg)							
AM	1,30	0,95	0,93	0,87	0,76		
PA	1,07	0,80	0,78	0,77	0,79		
onte: Conab lota: Amêndoa de Andiroba na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo. //C - Sem Cotação - Produto em entressafra							

Tabela 3.3.4.3 Babaçu

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Castanha de Babaçu – Amêndoa (1 kg)							
CE	1,30	2,74	2,44	2,08	2,18		
MA	1,75	1,65	1,65	1,66	1,73		
PA	1,29	2,20	2,04	2,10	2,10		
PI	1,91	2,48	2,27	2,47	2,47		
то	1,50	1,50	1,84	2,00	2,00		

Nota: Babaçu Amêndoa na Região Norte, Nordeste e no Mato Grosso são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.4 Baru

MERCADO INTERNO (R\$)								
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18			
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR								
Amêndoa de Baru (1 kg)								
MG	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C			
MT	S/C	21,95	24,91	25,00	25,00			

Nota: Baru Amêndoa no Centro-Oeste, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo. Legenda: S/C - Sem Cotação



Tabela 3.3.4.5 Borracha Natual Cernambi

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Borracha Cernambi Virgem Prensado (1 kg)							
AC	1,76	1,71	1,71	1,80	1,71		
AM	2,21	S/C	2,45	S/C	2,00		
MT	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C		
PA	2,00	2,04	2,04	2,25	2,04		
RO	1,78	1,85	1,88	2,06	1,88		

Fonte: Conab Nota: Borracha Natural na Região Norte e extremo norte do MT é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.6 Cacau Amêndoa

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Amêndoa de Cacau (1 kg)							
AM	4,70	4,42	4,31	4,78	4,75		
PA	6,13	7,20	8,77	9,50	10,75		

Fonte: Conab

Nota: Cacau amêndoa na Região Norte é o que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.7 Carnaúba

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Pó Cerífero de Carnaúba B (1 kg)							
PI	9,24	9,93	10,10	10,03	9,93		
RN	10,25	11,00	S/C	11,00	10,81		

Fonte: Conab

Nota: Cera de Carnaúba tipo 4 e Pó Cerífero tipo B são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.8 - Castanha do Brasil (do Pará)

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Castanha do Brasil em Casca (1 kg)							
PA	6,36	5,53	4,57	3,28	2,76		
RO	6,72	5,72	4,85	4,48	5,23		
Castanha do Brasil em Casca (1 hectolitro)							
AP	721,35	229,03	159,03	131,25	109,96		

Fonte: Conab

Nota: Castanha do Brasil em casca na Região Norte e no Mato Grosso são as que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.



Tabela 3.3.4.9 - Juçara

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Juçara Fruto (1 kg)							
RS	2,00	S/C	2,00	2,00	2,00		

Fonte: Conab Legenda: S/C - Sem Cotação Nota: Juçara fruto na Região Sul, Sudeste e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.10 - Macaúba

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Macaúba Fruto (1 kg)							
MG	0,23	0,22	0,22	0,22	0,22		

Fonte: Conab Nota: Macaúba fruto nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo. Sem Cotação

Legenda: S/C -

Tabela 3.3.4.11 - Mangaba

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Mangaba Fruto (1 kg)							
PB	1,51	1,62	1,65	S/C	1,65		
RN	2,30	3,50	3,50	S/C	S/C		

Fonte: Conab Nota: Mangaba Fruto na Região Nordeste é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.12 - Pequi

MERCADO INTERNO (R\$)								
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18			
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR								
Pequi Fruto com Casca (1 kg)								
CE	S/C	0,30	0,85	0,66	2,33			
Pequi Fruto com Casca (28 kg)								
MT	S/C	20,00	20,00	20,00	20,00			

Fonte: Conab Legenda: S/C - Sem Cotação Nota: Pequi fruto na Região Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.13 - Piaçava

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Piaçava Fibra com Beneficiamento (15 kg)							
BA	31,25	32,80	33,14	34,00	30,00		
Piaçava Fibra sem Beneficiamento (15 kg)							
BA	17,00	17,00	17,00	17,00	15,95		

Nota: Piaçava fribra na Região Norte e na Bahia são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.



3.3.5 Culturas Regionais

Tabela 3.3.5.1 - Alho

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Alho Comum (1 Caixa 10 kg)							
DF	130,00	73,63	79,32	79,50	83,26		

Fonte: Conab Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.2 - Borracha Natural Cultivada

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Borracha Natural Cultivada (1 kg)							
BA	2,80	2,12	2,10	2,05	2,11		
ES	3,31	2,50	2,50	2,50	2,50		
GO	3,81	2,66	2,89	2,92	2,58		
MA	2,55	2,20	2,20	2,20	S/C		
MG	3,13	2,55	2,55	2,55	2,51		
MS	3,41	2,43	2,26	2,18	2,16		
MT	3,20	S/C	S/C	S/C	S/C		
SP	3,13	1,95	2,00	1,94	1,95		
ТО	3,40	2,30	2,21	2,23	2,23		

Fonte: Conab Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.3- Castanha de Caju

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Castanha de Caju em Casca (1 kg)							
CE	4,06	4,18	4,22	4,23	4,29		
PI	3,81	2,73	2,70	2,70	2,70		
RN	6,88	5,23	5,30	5,25	5,09		



Tabela 3.3.5.4 - Casulo de Seda

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Casulo de Seda Verde de Primeira (1 kg)							
PR	17,56	18,53	18,24	18,34	18,67		

Fonte: Conab Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.5 - Guaraná

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Guaraná em Grão Tipo 1 (1 kg)							
BA	11,75	12,00	12,00	12,00	12,00		
Fanta: Canah							

Fonte: Conab Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.6 - Mamona

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Mamona em Baga (60 kg)							
BA	163,12	183,63	184,29	185,17	177,15		

Fonte: Conab Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.7- Sisal

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Sisal em Bruto Tipo 1 (1 kg)							
BA	3,16	3,80	3,78	3,70	2,70		
RN	2,30	2,60	2,60	2,60	2,75		
Sisal em Bruto Tipo 2 (1 kg)							
BA	2,90	3,54	3,54	3,45	3,45		
РВ	2,50	2,90	2,95	3,00	3,00		

Fonte: Conab



3.3.6 Culturas de Inverno

Tabela 3.3.6.1 - Aveia

MERCADO INTERNO (R\$)						
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR						
Aveia em Casca (60 kg)						
PR	25,36	22,95	24,05	25,91	28,80	

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.2 - Canola

MERCADO INTERNO (R\$)						
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR						
Canola em Grãos (60 kg)						
PR	56,72	63,90	68,15	S/C	S/C	

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.3 - Cevada

MERCADO INTERNO (R\$)						
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR						
Cevada Cervejeira Tipo 1 (60 kg)						
RS	29,00	31,40	32,45	34,00	37,35	

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.4 - Girassol

MERCADO INTERNO (R\$)						
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR						
Girassol (60kg)						
GO	55,73	S/C	S/C	S/C	S/C	
MT	68,00	64,00	64,00	64,50	66,00	
RS	S/C	62,68	63,57	69,57	75,00	

Fonte: Conab



Tabela 3.3.6.5- Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60kg)							
MS	30,00	36,90	36,05	37,75	40,13		
PR	31,49	34,84	35,94	38,75	42,89		
RS	28,72	29,61	30,88	34,67	38,61		
SC	31,78	32,09	32,24	34,31	38,93		

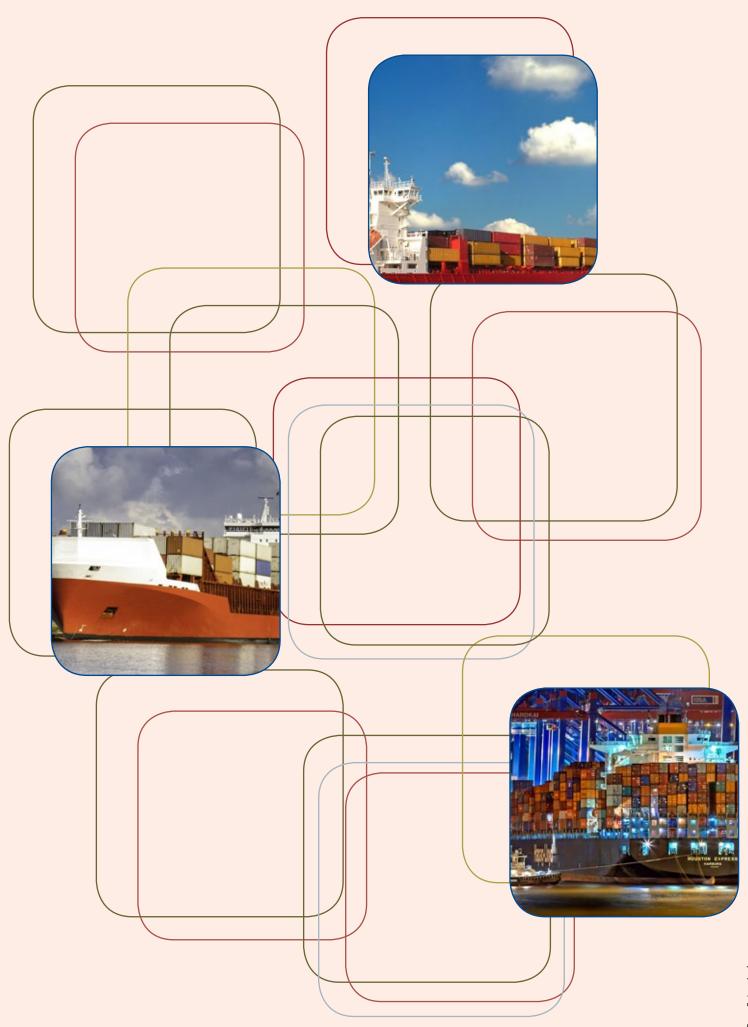
Fonte: Conab Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.6.6- Triticale

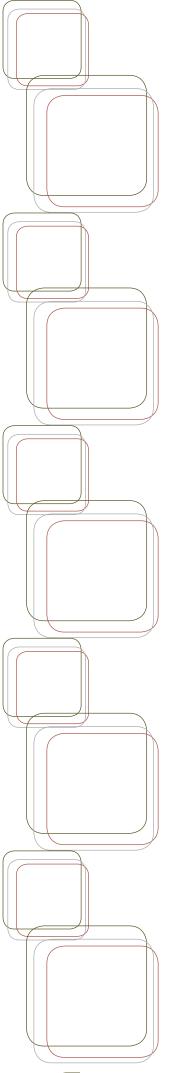
MERCADO INTERNO (R\$)						
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR						
Triticale (60 kg)						
PR	24,10	26,00	S/C	S/C	S/C	
SP	25,70	32,20	33,00	34,25	S/C	

Fonte: Conab









GREVE DE CAMINHONEIROS AFETA PREÇOS DAS FRUTAS E HORTALIÇAS NAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

O Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort – da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – analisa regularmente o comportamento da comercialização atacadista de hortigranjeiros das principais Centrais de Abastecimento (Ceasas) do país. Para o levantamento dos preços do mês de maio de 2018, foram utilizadas as cotações realizadas nos entrepostos de São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Goiânia/GO e Recife/PE.

FRUTAS

A análise de maio foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização das Ceasas e com maior destaque no cálculo do IPCA, índice de inflação oficial, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

As cinco frutas e cinco hortaliças estudadas, tiveram comportamento díspares em seus preços, tanto para o próprio produto entre os mercados, quanto dentro do grupo de uma forma geral. Deve-se destacar que no mês em análise ocorreu fato exógeno ao abastecimento, qual seja, a greve dos caminhoneiros. Isso influenciou a oferta do produto nos centros consumidores, e também, em decorrência desta oferta, refletiu nos preços do setor. Nos mercados atacadistas a entrada de alguns hortigranjeiros foi tão pequena ou inexistente que a Ceasa paralisou a realização da pesquisa de preço, como foi o caso do Ceagesp - São Paulo, somente para citar como exemplo.

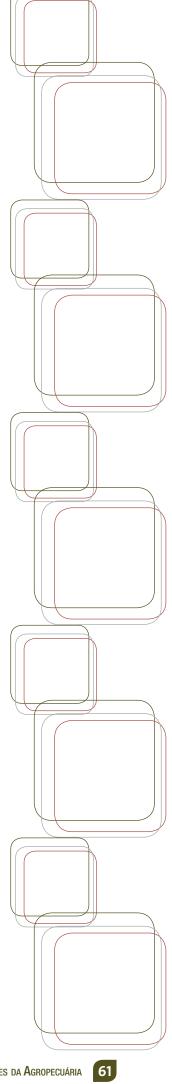
Em maio, os preços da banana apresentaram reduções, quando comparados a abril. Destaque para a queda de cotações na CeasaMinas - Belo Horizonte (12,04%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,75%), Ceagesp - São Paulo (10,28). A Ceasa/GO -Goiânia, a Ceasa/PE - Recife e a Ceasa/ES - Vitória apresentaram estabilidade de preços. A quantidade ofertada deste produto caiu nos seguintes mercados: Ceasa/ES - Vitória (26%), Ceagesp - São Paulo (14%), Ceasa/GO - Goiânia (8%), Ceasa/RJ -Rio de Janeiro (7%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (6%). Entre maio e junho, começo do inverno, as baixas temperaturas devem diminuir o ritmo de maturação da banana, com o consequente aumento do corte de cachos, o que aumenta o direcionamento da variedade nanica, oriunda da região norte de Santa Catarina, aos mercados. Assim, a banana apresentou queda de preços, acompanhada de redução na quantidade comercializada na maioria das centrais. Esta diminuição na oferta do produto pode estar associada a greve dos caminhoneiros ocorrida durante o mês que inviabilizou o transporte da fruta das regiões produtoras aos mercados de abastecimento. Já o decréscimo de preços está associado à necessidade de comercialização célere do produto, de maneira que seus estoques foram vendidos ao mesmo ou menor nível de preços dos que vinham sendo praticados.

Os preços da laranja apresentaram percentual de variação negativa nas seguintes

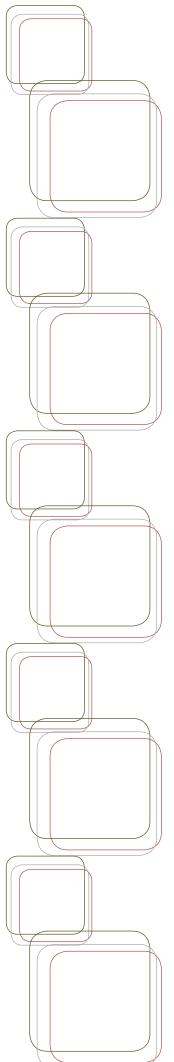
ceasas: Ceagesp - São Paulo (15,69%), CeasaMinas - Belo Horizonte (10,36%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,91%); percentual positivo na Ceasa/PE - Recife (7,15%), Ceasa/ES - Vitória (1,86%) e estabilidade na Ceasa/GO - Goiânia. No que tange à oferta de maio em relação a abril, ocorreram reduções em todas as Ceasas na seguinte ordem: Ceasa/ES - Vitória (43%), Ceasa/GO - Goiânia (38%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (24%), Ceagesp - São Paulo (20%), Ceasa/PE (8%), CeasaMinas -Belo Horizonte (7%). Ao comparar o mês de maio/18 com maio/17 as quedas também são significativas, destacando-se a Ceasa/ES - Vitória (38%), Ceasa/PE (17%), Ceagesp - São Paulo (14%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10%). Estas variações demonstram a menor oferta da laranja no mês de maio nos mercados atacadistas analisados, tanto quando comparadas ao mês anterior, quanto em relação ao mesmo período do ano passado. No final de maio e início de junho, o mercado citrícola começa a se normalizar com demanda firme nas áreas de produção para regularizar o abastecimento da fruta.

No que tange aos preços da maçã, em maio as variações não foram muito significativas oscilando de -4,02% na Ceasa/GO - Goiânia a 5,80% na Ceasa/RJ- Rio de Janeiro. As demais variações negativas aconteceram na Ceasa/PE-Recife (2,43%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (1,87%). Na Ceagesp - São Paulo o preço manteve uma certa estabilidade, (0,67%) e na Ceasa/ES - Vitória o aumento foi de 1,37% . No mês anterior a tendência foi de pequenas quedas nos preços e o que tem se verificado desde de maio/17 é um movimento de pequenas altas e baixas nos preços na quase totalidade dos mercados analisados. Na comparação com o mês anterior, a quantidade comercializada diminuiu significativamente em todas as centrais de abastecimento. A razão pela qual se verificou essa queda na comercialização, foi que o mercado de maçãs ficou praticamente estagnado no período da greve dos caminhoneiros. Os classificadores praticamente suspenderam suas atividades e o produto que estava sendo transportado ficou parado nas estradas. Na Ceagesp o produto chegou a se esgotar. As vendas vinham aquecidas, segundo o Hortifruti/ Cepea, por várias razões, aumento da demanda no inicio do mês, a oferta que vinha diminuindo em função do fim da colheita da Gala em abril e da Fuji em maio, além da diminuição no estoque de maçãs devido à quebra na safra 2017/18, por questões climáticas.

Os preços do mamão, em maio, registraram quedas de dois dígitos na relação com o mês anterior em cinco das seis Ceasas analisadas: Ceagesp - São Paulo (36,75%), CeasaMinas - Belo Horizonte (45,28%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (37,36%), Ceasa/ GO - Goiânia (35,56%), Ceasa/ES - Vitória (40,45%). Alta somente ocorreu na Ceasa/ PE - Recife (8,61%). O mamão havaí vinha apresentando aumento de preços desde o início do mês, segundo o Hortifruti/Cepea em função das temperaturas amenas que desaceleraram a maturação, porém a greve dos caminhoneiros comprometeu o transporte do produto tanto para o consumo interno como para a exportação. Os produtores e comerciantes se utilizaram de várias estratégias para reduzir as perdas do produto, manter a fruta no pé, armazenar em câmaras frias, comercializar regionalmente, mas mesmo assim, houve quem distribuísse o produto para a população, visto que o ponto de maturação já comprometia a comercialização. Dessa







forma o mamão colhido e enviado ao mercado teve uma amplitude de variação de preços, a depender da realidade de cada mercado, resultando nas quedas já descritas. Em junho, já se observa a reação dos preços em vários dos mercados analisados. Para a variedade havaí, os preços passaram dos dias 07/05 a 12/06 de R\$ 2,75/Kg para R\$ 3,70/Kg na Ceagesp - São Paulo, de R\$ 1,44/Kg para R\$ 2,38/Kg na Ceasa/ ES - Vitória e de R\$ 2,25/Kg para R\$ 3,10/Kg na CeasaMinas - Belo Horizonte.

A melancia apresentou alta de preços nas seis Ceasas analisadas em maio, na comparação com o mês de abril. Na Ceagesp - São Paulo (19,03%), CeasaMinas - Belo Horizonte (60,21%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (33,31%), Ceasa/GO - Goiânia (30,17%), Ceasa/ES- Vitória (74,97%), e na Ceasa/PE- Recife (7,69%). A melancia já vinha apresentando alta de preços no início do mês de maio, dentre outros fatores, pela diminuição da oferta vinda de Uruana e da finalização da safrinha no interior de São Paulo. Com a greve dos caminhoneiros essa situação se intensificou e apesar de muitos mercados terem paralisado a realização da pesquisa de preços, inclusive pela falta do produto nas centrais de abastecimento, a melancia teve aumentos bastante significativos, conforme já discriminado acima. Muitos produtores interromperam a colheita, uma vez que não tinham perspectiva de escoamento, e as cargas ficaram paradas nas estradas resultando na diminuição da oferta.

HORTALIÇAS

O estudo das hortaliças também foi realizado para os produtos com maior representatividade na comercialização dos entrepostos atacadistas e que apresentam maior influência no cálculo do IPCA, a saber: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

As duas hortaliças que tiveram aumento de preço em maio, foram a batata e a cebola. Estas, em abril, já haviam apresentado aumento nas cotações e durante o início de maio, também vinham demonstrando incremento, ou seja, a previsão da tendência dos preços era de alta.

Para a batata, os aumentos de preços ficaram entre 10,42% na CeasaMinas – Belo Horizonte e 75,87% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. Nos demais mercados as variações positivas foram: 12,19% na Ceasa/ES - Vitória; 23,94% na Ceagesp – São Paulo; 42,59% na Ceasa/GO – Goiânia e 66,71% na Ceasa/PE – Recife. Nesta época o mercado é abastecido pela safra da seca, e em maio a oferta desta se mostrava insuficiente para conter os preços. Isto posto, é importante frisar que a greve dos caminhoneiros, com a sua consequente baixa na oferta ou mesmo interrupção, veio a acirrar este movimento ascendente de preços, mesmo que em algumas Ceasas tivesse ocorrido a interrupção da pesquisa de preço. O que se assistiu em maio foi uma evolução do preço, menor no começo do mês, mais intenso no decorrer da greve e com o seu término queda dos preços, mas não o retorno aos patamares anteriores a greve. Por exemplo, nos preços diários no site do Prohort, os preços na Ceagesp – São Paulo no começo de maio registrava R\$ 1,79/Kg - R\$ 1,99/Kg, subiu para R\$ 2,70/Kg quando ocorreu a paralisação dos lançamentos e após este período o primeiro

preço registrado estava em R\$ 2,09/Kg no dia primeiro de junho, alcançando até R\$ 2,39/Kg. Agora após o primeiro decêndio de junho, os preços voltaram a cair para o patamar de R\$1,77/Kg, demonstrando indícios da normalização do abastecimento.

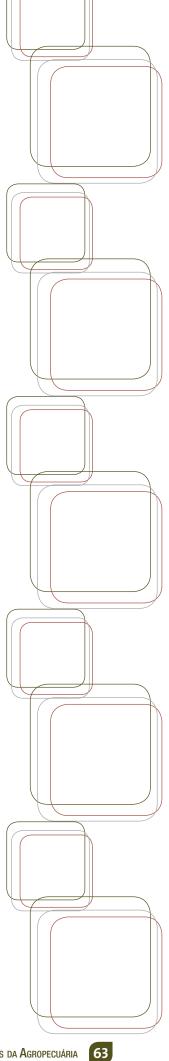
Para a cebola, o aumento de preço, que já era previsto, ficou entre 16,19% na Ceasa/ RJ - Rio de Janeiro e 31,57% na CeasaMinas - Belo Horizonte. Nas demais os incrementos de preços foram da ordem de: 17,43% na Ceasa/GO – Goiânia; 24,28% na Ceagesp - São Paulo; 24,56% na Ceasa/PE - Recife e 25,61% na Ceasa/ES -Vitória. Considerando apenas o mês de junho verifica-se uma tendência, apesar de leve, de baixa dos preços. Pode ser sinal da intensificação da oferta em Minas Gerais e São Paulo. Entretanto, deve ser lembrado que a safra deste ano deve ser menor que a de 2017. Segundo o CEPEA/ESALQ, os cebolicultores diminuíram os investimentos na cultura, devido aos baixos preços no ano passado. A média dos preços ao produtor no Triângulo Mineiro ficou este ano 167% acima do mesmo período do ano anterior.

Para as três outras hortaliças analisadas, a alface, o tomate e a cenoura não ocorreu uniformidade de preço. No caso da alface, o maior incremento de preço foi verificado no Rio de Janeiro/RJ (32,65%). A maior redução ficou por conta da Ceagesp - São Paulo (29,89%), seguido da Ceasa/ES – Vitória (17,91%). Estabilidade da cotação ocorreu na Ceasa/GO - Goiânia e CeasaMinas - Belo Horizonte.

Para o tomate, a maior alta de preço foi registrada na Ceasa/PE - Recife 90,58% e 6,77% de incremento ocorreu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Nas demais, as cotações do tomate apresentaram queda: 21,59% em Vitória; 3,67% em São Paulo; 3,49% em Goiânia e 2,87% em Belo Horizonte.

Por fim, assistiu-se para os preços da cenoura variações positivas em três mercados atacadistas e diminuição também em três mercados. As altas foram de 28,86% em Recife/PE; 15,46% em Goiânia/GO e 2,90% na capital paulistana. As quedas das cotações foram de 23,10% em Vitória/ES; 16,26% no Rio de Janeiro/RJ e 7,79% em Belo Horizonte/MG.

> Analistas do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort (SUPAB/GEHOR)





4.1 Mercado de Frutas

Tabela 4.1.1 Abacaxi

MERCADO INTERNO (R\$)								
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18			
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR		_	_	_	_			
Abacaxi Pérola (1 unidade)								
RN	2,62	1,50	S/C	S/C	1,36			
Abacaxi Pérola (1 kg)								
AM	1,36	1,97	1,78	1,78	1,76			
AP	2,55	2,99	2,61	2,00	2,00			
ES	1,78	1,56	1,50	1,89	2,02			
RR	1,63	1,89	2,08	1,46	1,74			
ТО	0,99	1,95	2,00	1,73	1,80			
Abacaxi Pérola (1 tonelada)								
AC	3178,04	2058,13	2039,55	2084,38	2122,50			
GO	1587,60	1560,06	1632,42	1783,94	1821,92			
РВ	1234,96	1139,36	1155,82	1213,22	1205,39			
SP	1780,08	1895,54	1975,41	S/C	S/C			
ATACADO								
Abacaxi (1 unidade)								
AL	2,83	2,90	2,06	3,00	3,00			
CE	3,50	3,20	3,50	3,47	3,59			
DF	6,50	5,30	5,50	4,36	5,00			
ES	3,44	3,65	3,55	3,20	3,06			
GO	2,58	4,36	4,42	4,05	3,54			
MG	3,01	3,35	3,39	2,94	3,03			
MS	2,68	4,39	4,25	3,61	3,28			
PA	2,93	3,03	3,00	3,00	2,91			
PR	3,03	3,44	4,17	3,59	3,28			
RJ	4,31	3,83	4,37	4,19	4,13			
RN	2,33	1,50	1,75	2,05	1,78			
RS	3,00	2,95	3,00	3,00	3,00			
SC	S/C	3,20	3,20	3,40	2,07			



Tabela 4.1.2 Banana

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Banana Prata (20 kg)							
AC	27,04	25,57	24,67	29,75	28,79		
ВА	29,41	32,75	36,48	34,39	29,09		
CE	35,17	15,95	17,74	19,71	21,01		
DF	55,48	48,30	49,77	48,00	40,32		
GO	18,64	25,17	24,93	23,69	22,15		
PR	27,71	20,00	22,50	21,63	21,35		
RJ	22,43	17,36	17,62	17,63	17,64		
RS	41,91	27,40	26,00	27,50	32,57		
ТО	31,43	33,44	37,09	38,00	31,43		
ATACADO							
Banana Prata (1 kg)							
CE	3,96	2,00	2,40	3,00	2,93		
DF	3,60	3,10	3,25	3,14	2,67		
ES	1,72	1,33	1,36	1,11	1,18		
GO	2,70	2,78	2,43	2,60	2,61		
PA	2,67	2,19	2,43	2,42	2,54		
PR	2,43	2,00	2,19	2,25	2,14		
RJ	2,67	2,31	2,45	2,37	2,26		
RN	2,90	1,80	1,90	2,00	1,93		
SC	S/C	1,60	1,68	1,78	1,83		



Tabela 4.1.3 Laranja

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Laranja Pera (1 Caixa 40,8 kg)							
DF	45,24	33,23	40,03	41,54	42,35		
GO	29,16	21,06	26,25	29,56	33,60		
MG	17,68	16,84	16,17	16,41	17,13		
MS	23,70	S/C	25,22	27,82	27,70		
SE	S/C	23,35	25,52	S/C	30,22		
SP	22,38	18,83	20,32	24,03	26,80		
ATACADO							
Laranja Pera (1 kg)							
CE	2,62	2,00	2,00	2,50	2,50		
DF	1,30	1,00	1,35	1,30	1,30		
ES	1,25	1,19	1,30	1,49	1,49		
GO	1,32	0,88	1,23	1,49	1,38		
MS	1,00	1,07	1,24	1,28	1,28		
PA	1,49	1,03	1,30	1,55	1,28		
PR	1,35	1,30	1,40	1,49	1,34		
RJ	1,39	1,20	1,31	1,34	1,47		
RN	1,73	1,58	1,58	1,72	1,83		
RS	1,60	1,11	1,24	1,37	1,29		
SC	S/C	1,27	1,22	1,37	1,43		

Tabela 4.1.4 Maçã

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR	_						
Maçã Fuji (1 kg)							
SC	1,73	0,88	0,88	0,88	0,88		
Maçã Gala (1 kg)							
SC	1,48	0,88	0,88	0,88	0,88		
ATACADO							
Maçã Nacional (1 kg)							
CE	5,97	6,02	6,05	6,03	6,05		
DF	4,95	4,17	4,48	5,00	4,81		
ES	2,77	2,83	3,22	3,18	3,24		
GO	4,00	3,45	2,80	2,73	3,81		
MS	2,78	2,78	3,17	3,11	2,98		
PA	3,45	3,96	3,85	3,74	3,72		
PR	3,51	3,61	3,84	3,89	4,08		
RJ	2,30	3,45	3,53	3,36	3,36		
RN	3,30	3,83	3,66	3,83	4,23		
RS	3,47	2,11	2,51	2,50	2,50		

Fonte: Conab; Ceasas Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.5 Mamão

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR		_	_	_	_		
Mamão Formosa (1 kg)							
CE	1,51	1,50	1,59	1,59	1,98		
DF	2,20	2,60	2,14	2,23	2,86		
ES	1,57	1,58	1,16	2,12	2,69		
MG	1,57	1,18	1,11	2,27	M/S		
MS	1,90	2,00	2,04	2,31	2,36		
PR	2,09	2,00	1,81	2,85	3,34		
RJ	2,19	1,52	1,28	2,13	2,69		
RN	1,11	1,00	0,91	1,08	1,22		
RS	2,71	2,50	2,31	2,83	3,98		
SC	2,30	2,19	2,24	2,20	3,12		



Tabela 4.1.6 Manga

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Manga Tommy Atkins (6 kg)							
DF	18,21	11,61	12,00	12,12	11,51		
Manga Tommy Atkins (1 kg)							
BA	1,77	1,08	1,30	1,45	1,17		
MG	3,29	1,96	2,53	2,50	2,75		

Fonte: Conab; Ceasas Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.7 Maracujá

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	jan/18	fev/18	mar/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR	_						
Maracujá Azedo (1 kg)							
BA	1,69	1,37	1,28	1,26	1,23		
ES	1,00	1,53	1,36	1,75	0,98		
MG	2,52	2,91	2,53	2,98	2,50		
RJ	1,95	2,40	1,38	2,57	2,54		
ATACADO							
Maracujá Azedo (1 kg)							
CE	4,58	4,43	4,06	3,88	4,16		
DF	3,07	4,20	2,83	3,40	2,61		
ES	2,35	4,53	3,40	4,25	2,66		
MS	3,00	4,00	3,00	3,27	3,16		
PA	3,54	2,80	2,90	2,51	3,65		
PR	3,27	5,07	3,37	3,61	2,92		
RJ	2,67	3,02	2,54	2,59	2,21		
RN	3,46	4,00	3,17	3,24	3,00		
RS	3,45	6,19	3,44	3,41	3,00		
SC	2,04	4,93	2,99	2,73	2,83		



Tabela 4.1.8 Tangerina

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	jan/18	fev/18	mar/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR							
Tangerina (1 Caixa de 24 kg)							
DF	31,63	48,00	58,80	48,00	48,00		
ATACADO							
Tangerina (1 kg)							
BA	2,10	1,70	1,55	1,70	S/C		
CE	4,50	4,50	4,47	4,64	4,56		
DF	1,50	3,50	3,50	3,13	2,42		
ES	1,75	3,07	3,52	3,55	2,65		
GO	2,48	2,20	2,20	2,11	1,78		
MG	1,36	3,35	4,00	3,04	1,51		
MS	1,64	S/C	3,81	2,64	1,99		
PA	3,04	3,89	4,29	4,07	3,47		
PE	1,95	2,02	2,00	2,40	1,90		
PR	1,75	S/C	S/C	S/C	1,29		
RJ	1,65	2,31	2,36	2,75	1,48		
RN	4,00	3,48	3,29	3,96	4,00		

Fonte: Conab; Ceasas Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.9 Uva

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR		_	_	_			
Uva Niágara (1 kg)							
SP	4,53	3,16	S/C	S/C	S/C		
Uva Itália (1 kg)							
BA	2,94	2,63	3,30	3,21	2,96		
PE	4,87	3,44	3,52	3,41	3,40		



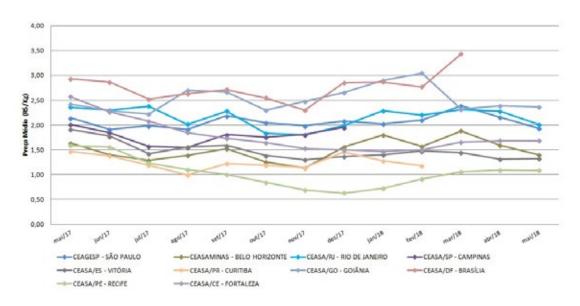
Tabela 4.1.10 - Preço Médio das Principais Frutas Comercializadas nos Entrepostos Selecionados

(R\$)/kg

Produto	Ва	ınana	La	ranja	M	açã	Man	ıão	Mela	ncia
Ceasa	Preço	Mai/Abr								
CEAGESP - São Paulo	1,94	-10,28%	1,76	-15,69%	4,72	0,67%	2,68	-36,75%	1,99	19,03%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,40	-12,04%	1,35	-10,36%	2,42	-1,87%	1,63	-45,28%	1,22	60,21%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,01	-11,75%	1,44	-5,91%	4,00	5,80%	2,20	-37,36%	2,07	33,31%
CEASA/ES - Vitória	1,33	1,11%	1,69	1,86%	3,49	1,37%	1,58	-40,45%	1,76	74,97%
CEASA/GO - Goiânia	2,37	-0,80%	1,27	0,40%	3,98	-4,02%	2,19	-35,56%	1,61	30,17%
CEASA/PE - Recife	1,08	-0,47%	1,78	7,15%	3,17	-2,43%	1,70	8,61%	0,84	7,69%
CEASA/CE - Fortaleza	1,68	1,61%	1,32	0,43%	5,56	0,41%	1,53	-0,42%	1,07	1,98%

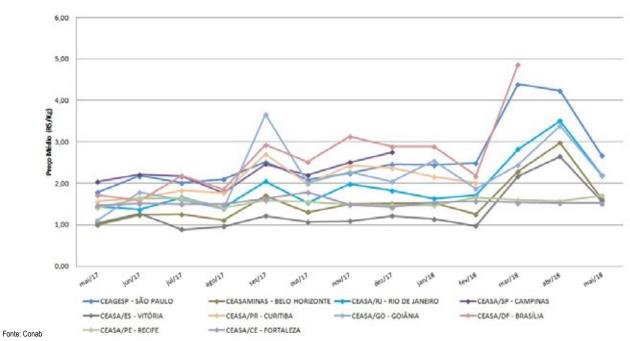
Fonte: Conab

Gráfico 4.1.10.1 - Preço Médio (R\$/Kg) do Banana nos Entrepostos Selecionados: Maio de 2017 a Maio de 2018



Fonte: Conab

GRÁFICO 4.1.10.2 - Preço Médio (R\$/Kg) do Mamão nos Entrepostos Selecionados: Maio de 2017 a Maio de 2018



Conab

4.2 Mercado de Hortaliças

Tabela 4.2.1 Batata Doce

MERCADO INTERNO (R\$)									
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18				
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR									
Batata Doce (1 kg)									
AC	2,75	1,88	1,83	1,84	1,94				
AL	1,57	0,87	0,82	0,90	0,93				
AM	S/C	1,00	1,00	S/C	3,00				
ВА	2,63	2,58	2,57	2,65	2,79				
CE	0,59	S/C	S/C	S/C	S/C				
ES	1,52	S/C	S/C	S/C	S/C				
MT	1,23	1,64	1,90	1,59	1,69				
PR	2,13	S/C	2,65	2,49	2,77				
RN	1,50	1,40	S/C	S/C	S/C				
SC	0,74	0,79	0,87	0,80	0,74				
ATACADO									
Batata Doce (1 kg)									
AL	2,25	2,21	1,49	1,58	1,66				
BA	2,70	1,25	1,30	S/C	S/C				
CE	1,57	1,91	2,00	2,03	1,90				
DF	0,94	1,10	1,59	1,34	1,26				
ES	0,83	1,26	1,19	1,17	1,17				
GO	0,79	1,35	1,40	1,10	1,04				
MG	2,12	2,31	2,30	2,46	2,29				
MS	1,40	1,70	1,51	1,41	1,61				
PE	1,67	1,95	2,00	2,00	2,23				
PR	0,77	1,50	1,25	1,25	1,46				
RJ	1,05	1,57	1,33	1,10	1,99				
RN	1,90	1,52	1,80	1,81	2,07				
RS	1,22	1,29	1,29	1,25	1,12				
SC	S/C	1,19	1,14	0,93	1,22				

Fonte: Conab; Ceasas Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.2 Batata Inglesa

MERCADO INTERNO (R\$)						
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR						
Batata Inglesa (50 kg)						
BA	75,43	64,77	64,77	81,67	109,29	
ES	68,48	65,68	65,68	62,00	81,58	
MG	83,26	49,27	49,27	42,34	49,32	
PR	73,26	58,86	58,86	53,75	70,36	
ATACADO						
Batata Inglesa (1 kg)						
AL	1,67	2,00	2,00	2,50	2,50	
BA	1,96	1,66	1,66	S/C	S/C	
CE	2,42	2,32	2,32	2,57	4,01	
DF	2,20	1,50	1,50	1,60	1,67	
ES	2,03	1,64	1,64	1,61	2,08	
GO	1,83	1,83	1,83	1,79	2,98	
MG	1,52	1,04	1,04	0,97	1,55	
MS	1,95	1,49	1,49	1,60	2,73	
PA	2,69	2,18	2,18	2,23	2,96	
PE	2,15	2,00	2,00	2,03	3,29	
PR	1,68	1,17	1,17	1,27	1,73	
RJ	1,56	1,24	1,24	1,05	2,89	
RN	2,11	1,79	1,79	2,34	3,10	
RS	1,84	1,16	1,16	1,26	1,43	
SC	S/C	0,93	0,93	0,94	1,68	



Tabela 4.2.3 Cará

MERCADO INTERNO (R\$)							
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR	_	_	_	_	_		
Cará (1 kg)							
RN	3,82	3,61	S/C	S/C	S/C		
RO	2,00	2,00	2,00	2,00	2,02		
ATACADO							
Cará (1 kg)							
AL	2,83	2,58	3,29	3,00	3,00		
CE	6,50	6,50	6,50	6,50	5,46		
DF	2,05	2,05	2,27	2,27	2,27		
ES	1,34	2,09	1,70	1,43	1,26		
GO	1,46	2,12	2,15	1,71	1,57		
MG	1,54	2,58	2,10	1,63	1,58		
MS	3,35	4,11	3,65	3,69	3,14		
PE	2,00	2,19	3,12	2,03	2,00		
PR	2,50	3,50	3,17	3,00	3,00		
RJ	2,65	2,27	2,37	2,08	2,54		
RN	2,63	3,67	3,58	2,81	2,72		
RS	4,25	4,08	4,05	4,11	4,05		
SC	S/C	4,23	2,98	3,57	2,96		

Fonte: Conab; Ceasas Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.4 Cebola

MER	CADO INTERNO) (R\$)			
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR		_	_	_	_
Cebola (1 kg)					
CE	1,40	S/C	S/C	S/C	S/C
DF	1,42	1,94	1,87	2,40	3,15
RN	1,34	S/C	S/C	S/C	S/C
SP	1,69	0,80	S/C	S/C	S/C
ATACADO					
Cebola (1 kg)					
AL	2,00	2,05	2,03	3,00	3,00
BA	1,07	1,88	1,79	S/C	S/C
CE	1,94	2,79	2,81	3,56	4,66
DF	1,66	2,15	2,25	3,73	3,83
ES	1,49	2,15	2,10	3,01	3,70
GO	1,84	2,45	2,31	3,33	4,19
MG	1,38	2,07	1,89	2,68	3,29
MS	1,61	2,21	2,19	2,74	3,81
PA	1,33	2,12	1,99	2,93	3,70
PE	1,24	1,90	1,91	2,84	3,65
PR	1,52	1,68	1,83	2,69	3,43
RJ	1,47	2,05	1,90	1,95	3,35
RN	1,48	2,19	2,11	3,07	3,62
SC	S/C	1,69	1,50	2,72	3,27

Fonte: Conab; Ceasas Legenda: S/C - Sem Cotação

Conab

Tabela 4.2.5 Inhame

MERCADO INTERNO (R\$)													
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18								
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR													
Inhame (1 kg)													
AC	2,72	2,81	2,69	2,73	2,85								
ES	0,96	1,00	1,04	0,93	0,71								
RN	4,23	5,00	S/C	S/C	S/C								
RO	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25								
ATACADO													
Inhame (1 kg)													
AL	3,92	3,93	4,00	3,00	3,78								
BA	4,34	5,51	5,51	S/C	S/C								
CE	4,55	4,33	4,64	4,54	4,53								
DF	2,05	2,91	2,73	2,62	2,45								
ES	1,24	1,62	1,28	1,20	1,01								
GO	1,44	2,04	2,08	2,08	2,08								
MG	1,56	1,97	1,83	1,61	1,45								
MS	3,28	5,19	3,85	3,58	3,30								
PA	2,95	4,60	3,94	3,54	2,30								
PE	3,92	5,00	4,51	3,90	4,30								
PR	2,10	2,25	2,08	2,00	2,00								
RJ	1,49	2,20	1,78	1,53	1,55								
RN	4,51	5,52	5,52	4,61	4,76								
RS	4,50	4,04	4,00	3,55	4,05								
SC	S/C	4,80	4,80	3,17	3,05								

Fonte: Conab; Ceasas Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.6 Pimentão

MER	CADO INTERNO) (R\$)			
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
ATACADO					
Pimentão Verde (1 kg)					
AL	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
BA	2,87	3,20	3,10	S/C	S/C
CE	3,70	2,31	3,17	2,96	2,98
DF	2,41	2,16	3,00	2,98	2,61
ES	1,71	1,80	1,98	2,48	1,59
GO	2,95	3,03	3,66	3,37	2,59
MG	2,01	2,34	2,32	2,14	1,81
MS	3,03	3,12	3,33	2,84	3,22
PA	3,62	2,77	3,44	3,38	3,48
PE	2,56	1,17	1,96	1,50	1,99
PR	2,23	1,62	1,93	2,24	2,03
RJ	2,20	2,00	2,53	2,89	2,32
RN	2,70	1,82	2,59	2,14	3,03
RS	3,11	2,30	2,14	3,31	2,55
SC	S/C	1,71	1,36	2,17	1,72

Fonte: Conab Legenda: S/C - Sem Cotação



Tabela 4.2.7 Quiabo

MERCADO INTERNO (R\$)													
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18								
ATACADO													
Quiabo (1 kg)													
CE	4,36	4,58	5,02	4,81	5,00								
DF	3,31	2,65	2,31	2,67	2,39								
ES	3,26	2,51	1,97	2,73	2,54								
GO	2,44	1,97	2,21	2,95	1,89								
MS	3,96	2,87	3,67	4,27	4,77								
PA	2,58	5,47	3,51	2,45	2,73								
PR	4,43	3,46	2,89	2,79	3,15								
RJ	2,63	1,98	1,55	2,40	2,84								
RN	3,50	3,50	3,50	3,86	4,00								
RS	7,50	7,93	8,00	6,78	4,00								

Fonte: Conab Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 4.2.8 Tomate

MERC.	ADO INTERNO) (R\$)			
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
ATACADO					
Tomate (1 kg)					
CE	3,39	3,70	3,47	3,24	3,70
DF	3,18	4,19	3,50	3,05	3,61
ES	2,09	3,22	2,81	3,31	2,52
MS	2,31	2,08	2,35	1,92	2,22
PA	2,72	3,32	2,53	2,45	3,17
PR	2,65	2,57	2,44	2,62	2,99
RJ	2,34	2,31	2,24	2,40	3,14
SC	S/C	2,27	2,11	2,12	2,98

Fonte: Conab; Ceasas Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.9 Preço Médio das Principais Hortaliças Comercializadas nos Entrepostos Selecionados

										(rtø)/kg
Produto	Ali	face	To	mate	Ва	ıtata	Cel	oola	Cer	noura
Ceasa	Preço	Mai/Abr								
CEAGESP - São Paulo	2,19	-29,89%	3,17	-3,67%	1,86	23,94%	3,94	24,28%	2,43	2,90%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	5,29	1,59%	1,83	-2,87%	0,92	10,42%	3,21	31,57%	1,53	-7,79%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,75	32,65%	2,58	6,77%	1,90	75,87%	3,34	16,19%	1,97	-16,26%
CEASA/ES - Vitória	2,49	-17,91%	2,17	-21,59%	1,48	12,19%	3,73	25,61%	1,46	-23,10%
CEASA/GO - Goiânia	2,00	0,01%	2,17	-3,49%	1,99	42,59%	3,91	17,43%	1,83	15,46%
CEASA/PE - Recife	2,86	-6,23%	2,23	90,58%	2,85	66,71%	3,55	24,56%	2,59	28,86%

Fonte: Conab

Gráfico 4.2.9.1 - Preço Médio (R\$/Kg) da Batata nos Entrepostos Selecionados: Maio de 2017 a Maio de 2018

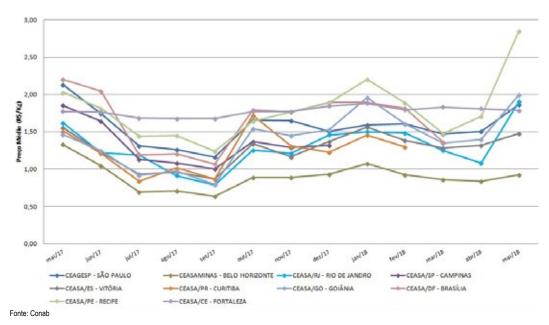
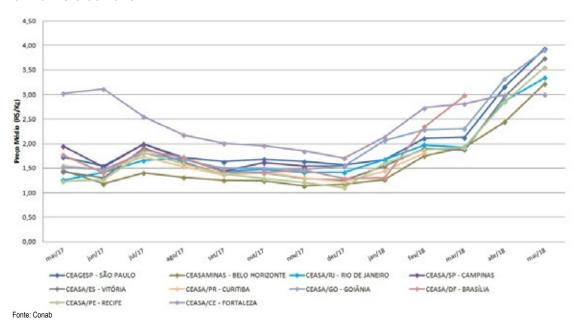


Gráfico 4.2.9.2 - Preço Médio (R\$/Kg) da Cebola nos Entrepostos Selecionados: Maio de 2017 a Maio de 2018





^{*} Dados em conferência.

Tabela 4.4.1 Aves e Ovos

	MERCADO INTERNO (R\$)												
NÍVEL DE COMERCIALI	ZAÇÃO mai/17	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18								
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR													
Frango Vivo (1 kg)													
AL	3,51	3,80	3,28	2,92	3,21								
CE	3,40	3,31	3,24	3,25	3,36								
ES	3,63	2,82	2,72	2,60	2,60								
GO	2,50	2,49	2,40	2,20	2,20								
MG	2,47	2,45	2,10	2,10	2,44								
PB	3,43	3,53	3,69	3,68	3,60								
PE	3,39	3,25	3,54	3,26	3,23								
PI	5,16	5,05	5,05	5,05	5,38								
PR	2,69	2,56	2,56	2,58	2,64								
RJ	2,74	2,86	2,28	2,00	2,74								
SP	2,48	2,49	2,40	2,23	2,36								
Ovos de Galinha Branco Grand	le (1 Caixa de 30 Dúzias)												
AL	125,00	105,00	112,95	112,50	105,00								
DF	105,00	89,59	91,58	90,57	84,01								
ES	95,67	75,75	80,91	79,13	75,00								
GO	106,22	86,25	98,86	90,25	79,22								
MS	81,76	69,07	78,34	73,41	66,07								
PI	94,00	95,90	96,00	96,00	96,00								
PR	80,00	74,01	78,67	77,63	74,55								
RO	117,39	83,00	85,68	91,25	93,26								
SP	93,91	70,34	82,79	79,70	69,56								
ATACADO													
Ovos de Galinha Branco Grand	le (1 Caixa de 30 Dúzias)												
AP	132,91	S/C	S/C	S/C	S/C								
ВА	113,19	95,67	103,78	98,33	97,26								
DF	109,57	89,74	89,22	87,67	79,23								
GO	127,00	107,99	108,18	93,48	97,00								
MS	108,98	112,74	129,22	137,49	125,33								
MT	105,49	89,81	97,45	106,99	93,65								
PI	143,74	130,80	131,78	149,07	154,80								
PR	137,66		120,04	124,25	115,11								
RJ	114,96		96,91	96,48	100,00								
RO	156,68		133,29	153,89	140,52								
SC	116,09		113,18	112,50	93,70								
ТО	115,85		93,00	107,38	97,37								
Carne de Frango Congelada (2				,,,,,	,-,-								
AC (2	118,74	113,55	116,64	109,50	107,99								
AP	102,47		157,34	95,12	89,99								
CE	108,04	118,00	111,60	116,00	116,35								
DF	100,35	80,29	99,52	76,32	68,30								
GO	91,40		88,76	72,50	79,80								
MG	80,87		88,76	72,65	85,58								
MS	82,66		90,20	84,11	85,07								
PA	99,93		100,67	85,88	83,53								
РВ	108,26	98,51	108,30	96,90	95,32								
RR	90,30		99,80	93,80	92,58								
Fonto: Conah	90,30	35,00	JJ,0U	<i>5</i> 3,00	5∠,50								

Fonte: Conab Legenda: S/C - Sem Cotação



Tabela 4.4 Preço Médio de Frutas e de Hortaliças nos Mercados Atacadistas Sul-Americanos

Abril de 2017 a Abril de 2018

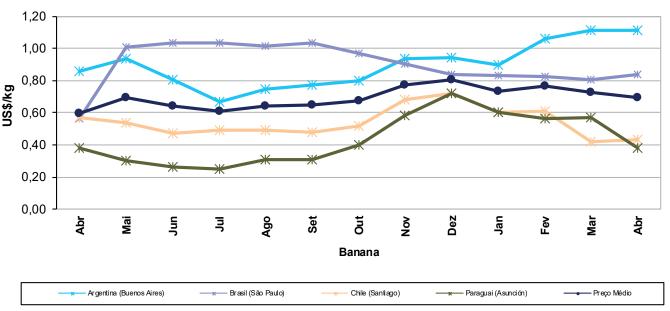
Em US\$/kg

			País/Merca	ado		
Produto	Data –	Argentina (Buenos Aires)	Brasil (São Paulo)	Chile (Santiago)	Paraguai (Assunção)	Preço Médio
	Abr	0,86	0,56	0,57	0,38	0,59
	Mai	0,94	1,01	0,54	0,30	0,70
	Jun	0,81	1,03	0,47	0,26	0,64
	Jul	0,67	1,03	0,49	0,25	0,61
	Ago	0,75	1,01	0,49	0,31	0,64
	Set	0,78	1,04	0,48	0,31	0,65
Banana	Out	0,80	0,97	0,52	0,40	0,67
	Nov	0,93	0,90	0,68	0,58	0,77
	Dez	0,94	0,84	0,72	0,72	0,80
	Jan	0,90	0,83	0,60	0,60	0,73
	Fev	1,06	0,82	0,61	0,56	0,76
	Mar	1,11	0,80	0,42	0,57	0,73
	Abr	1,11	0,84	0,43	0,38	0,69
	Abr	0,42	0,63	0,86	0,30	0,55
	Mai	0,39	0,58	0,81	0,30	0,52
	Jun	0,39	0,51	0,69	0,42	0,50
	Jul	0,37	0,47	0,60	0,38	0,46
	Ago	0,37	0,57	0,41	0,49	0,46
	Set	0,40	0,67	0,51	0,49	0,52
Laranja	Out	0,35	0,78	1,09	0,43	0,66
	Nov	0,39	0,78	1,19	0,43	0,70
	Dez	0,41	0,74	1,17	0,40	0,68
	Jan	0,57	0,75	1,18	0,76	0,81
	Fev	0,68	0,52	1,18	1,09	0,87
	Mar	0,88	0,68	0,82	0,76	0,78
	Abr	0,88	0,66	0,21	0,29	0,51
	Abr	0,79	1,07	1,16	0,29	0,83
	Mai	0,68	0,58	0,64	0,28	0,54
	Jun	0,52	0,86	0,22	0,37	0,49
	Jul	0,44	1,07	0,19	0,27	0,49
	Ago	0,47	1,20	0,25	1,04	0,74
	Set	0,52	1,65	0,26	1,04	0,87
Limão	Out	0,69	2,00	0,24	0,91	0,96
	Nov	0,91	1,66	0,47	0,96	1,00
	Dez	0,82	1,54	0,78	0,63	0,94
	Jan	1,27	0,85	1,44	0,53	1,02
	Fev	1,46	0,72	1,79	0,63	1,15
	Mar	1,05	1,70	1,42	0,58	1,19
	Abr	1,05	0,62	0,30	0,28	0,56
	Abr	1,19	0,47	0,25	1,48	0,85
	Mai	1,24	1,34	0,24	1,37	1,05
	Jun	1,16	1,18	0,26	1,19	0,95
	Jul	1,08	1,22	0,28	1,18	0,94
	Ago	1,14	1,09	0,37	1,17	0,94
	Set	1,22	1,19	0,46	1,17	1,01
Maçã	Out	1,20	1,38	0,08	1,23	0,97
3	Nov	1,27	1,32	0,58	1,29	1,12
	Dez	1,48	1,35	0,72	1,40	1,24
	Jan	1,48	1,29	0,89	1,29	1,24
	Fev	1,46	1,92	0,44	1,39	1,30
	Mar	1,29	1,74	0,41	1,27	1,18
	Abr	1,29	1,58	0,28	1,48	1,16

Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)
Produtos e especificações conforme origem:
Laranja: Chile-Fukumoto ou Valencia / Brasil-Baia / Paraguai-Común / Argentina-Sin Especificar
Maçã: Argentina e Chile-Granny Smith / Brasil-Nacional / Paraguai-Roja
Limão: Argentina e Chile-Sin Especificar / Brasil-Tait / Paraguai-Japonés e Thaiti
Banana: Argentina-Importado / Brasil-Terra / Chile-Sin Especificar / Paraguai-Carapé

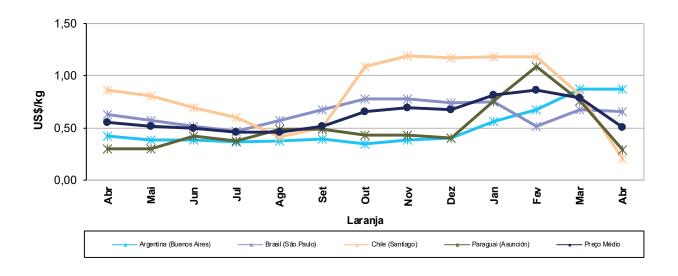


GRÁFICO 4.4.1 PREÇO MÉDIO DA BANANA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO ABRIL/2017 A ABRIL/2018



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

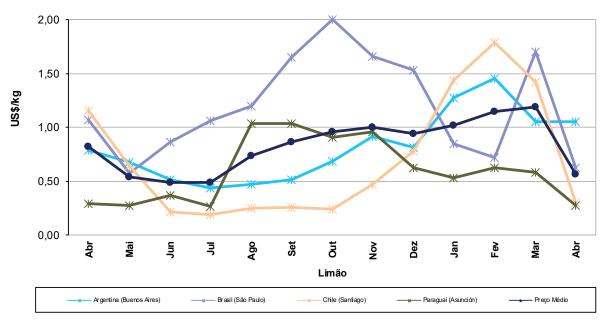
GRÁFICO 4.4.2 PREÇOS MÉDIO DA LARANJA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO ABRIL/2017 A ABRIL/2018



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

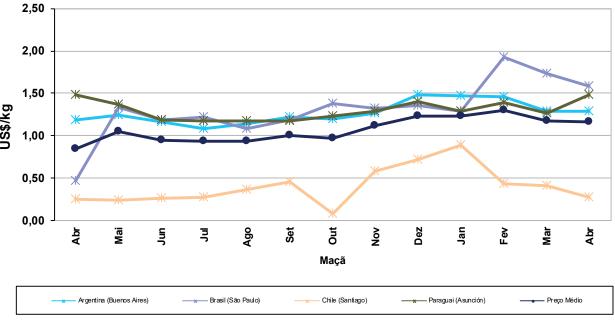


GRÁFICO 4.4.3 PREÇO MÉDIO DO LIMÃO NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO ABRIL/2017 A ABRIL/2018



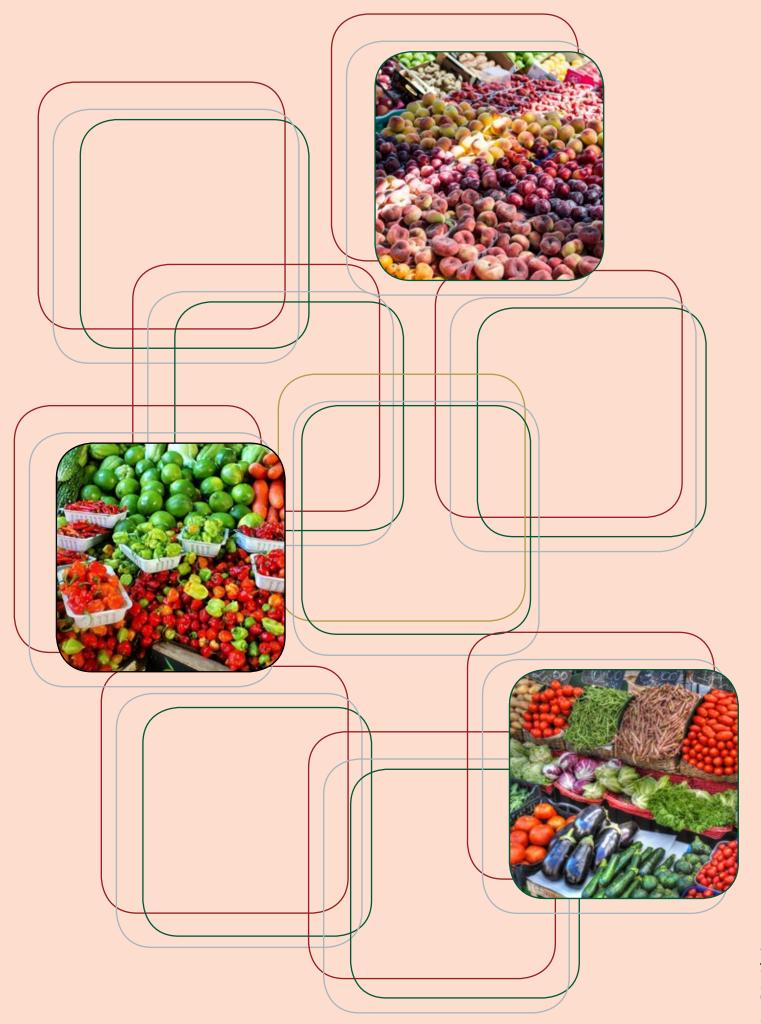
Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.4 PREÇO MÉDIO DA MAÇÃ NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO ABRIL/2017 A ABRIL/2018

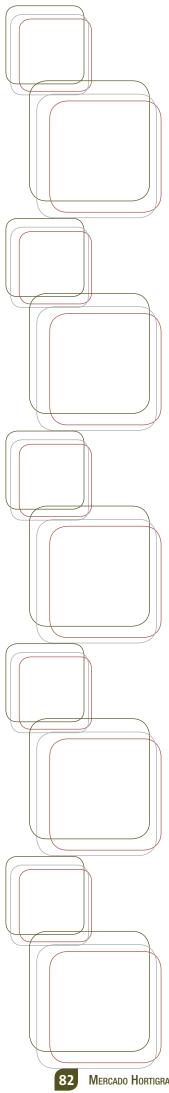


Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)









RELAÇÃO DE TROCA

A relação de troca é um indicador econômico que reflete o poder de compra dos produtores rurais, pois mensura a capacidade de compra de um insumo com a receita apurada na venda do produto, ou seja, a quantidade de produto agrícola para se adquirir um insumo.

Por meio do pacote tecnológico levantado em painel de custos de produção foram selecionados os insumos a serem relacionados com os preços recebidos pelo produtor: máquinas agrícolas (colheitadeira, trator) e fertilizantes (NPK, ureia, cloreto de potássio, MAP). Os municípios escolhidos foram: Campo Verde-MT, Uruguaiana-RS, Unaí-MG, Londrina-PR, Sorriso-MT e Cascavel-PR cujos produtos são, respectivamente: algodão em pluma, arroz, feijão comum, milho, soja e trigo.

A Tabela 1 mostra os preços recebidos pelos produtores dos produtos selecionados nas localidades citadas.

Tabela 1 - Preço recebido pelo produtor (R\$/unidade de medida)

projens	ALGODÃO EM	ARROZ	FEIJÃO	MILHO	SOJA	TRIGO
PERÍODO	PLUMA (@)	(sc 50 kg)	(sc 60 kg)	(sc 60 kg)	(sc 60 kg)	(sc 60 kg)
JAN/2015	51,60	36,62	167,00	20,19	51,75	30,88
FEV/2015	51,44	36,79	177,50	20,55	48,83	30,61
MAR/2015	56,64	34,17	170,00	21,03	53,28	30,49
ABR/2015	66,37	33,96	170,00	20,53	53,54	32,68
MAI/2015	66,08	33,04	170,00	19,03	51,67	34,75
JUN/2015	64,60	31,71	170,00	19,02	52,19	33,47
JUL/2015	65,73	32,53	144,00	20,64	55,17	31,92
AGO/2015	67,73	33,67	125,00	20,72	58,84	32,85
SET/2015	71,50	36,96	128,75	22,59	65,12	32,98
OUT/2015	73,16	40,00	131,00	24,42	68,55	35,42
NOV/2015	71,46	40,00	150,00	24,05	65,41	36,64
DEZ/2015	69,31	39,75	195,00	24,34	64,50	37,13
MÉDIA (2015)	64,21	35,40	154,84	21,16	56,76	32,97
JAN/2016	81,04	40,05	197,50	29,22	65,61	37,30
FEV/2016	79,97	40,50	202,50	32,47	60,47	38,92
MAR/2016	75,97	39,17	217,50	33,86	57,32	39,91
ABR/2016 MAI/2016	77,33 83,19	39,10 41,32	230,00 230,00	36,96 40,00	59,30 71,86	41,49 41,83
JUN/2016	83,19	41,32	510,00	38,08	71,86 82,00	41,83 44,80
JUL/2016 JUL/2016	81,34	48,83	406,25	34,73	74,17	45,50
AGO/2016	80,57	49,27	386,00	34,76	70,40	44,26
SET/2016	77,72	49,58	327,50	31,38	69,50	39,25
OUT/2016	79,16	47,08	231,25	32,53	70,49	35,59
NOV/2016	79,98	47,23	194,00	30,26	67,21	35,59
DEZ/2016	85,54	48,42	185,00	30,00	64,98	32,16
MÉDIA (2016)	80,47	44,58	276,46	33,69	67,78	39,72
JAN/2017	87,54	48,50	163,75	27,60	61,56	32,00
FEV/2017	87,23	48,38	127,50	25,63	57,44	31,32
MAR/2017	86,90	41,10	153,00	23,34	54,50	31,90
ABR/2017	87,10	37,88	150,00	21,00	49,80	31,50
MAI/2017	87,83	37,61	192,39	20,80	53,54	31,50
JUN/2017	88,24	38,37	229,55	19,42	53,05	32,41
JUL/2017	81,23	38,49	133,10	17,75	55,01	35,43
AGO/2017	76,57	38,17	115,65	17,44	52,76	35,77
SET/2017	76,46	36,23	122,38	19,37	54,40	33,16
OUT/2017	74,79	35,26	116,82	21,00	56,18	32,92
NOV/2017	75,35	36,22	105,00	22,05	57,59	33,42
DEZ/2017	79,35	36,62	80,71	22,94	58,05	34,13
MÉDIA (2017)	82,38	39,40	140,82	21,53	55,32	32,96
JAN/2018	88,09	35,90	107,22	23,00	55,53	35,07
FEV/2018	87,26	34,46	104,20	23,23	57,22	34,89
MAR/2018	87,26	32,68	96,59	23,23	57,22	35,53
ABR/2018	87,26	34,13	130,00	23,23	57,22	38,80
MAI/2018	111,58	35,41	128,68	32,62	69,83	42,67

O Gráfico 1 evidencia a relação de troca entre a soja e os demais produtos agrícolas selecionados, ou seja, o equivalente do produto em sacas de 60kg de soja. O feijão foi o produto que obteve maior relação de troca entre a média histórica e os meses analisados, mostrando que são necessárias 3,36 sacas de soja para adquirir uma saca de feijão.

Essa leguminosa também se destacou com maior variação entre os meses de abril/2018 e maio/2018 mostrando queda de 19%. Essa redução é reflexo da maior valorização do preço recebido pelo produtor de soja, que saiu de R\$ 57,22/60kg para R\$ 69,83/60kg no mesmo período. Em relação ao feijão, o produtor que recebia R\$ 130,00/60kg em abril, está recebendo R\$ 128,68/60kg no mês de maio.

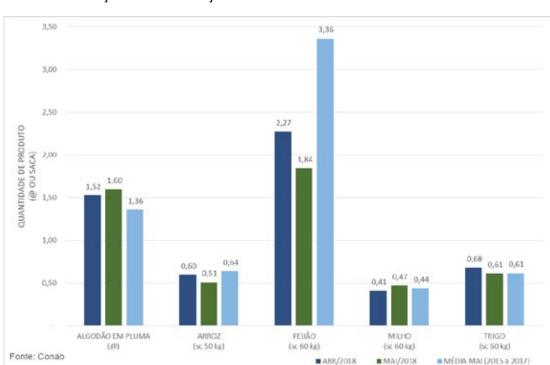


Gráfico 1 - Relações de Troca: Soja/Produtos selecionados em maio de 2018(1).

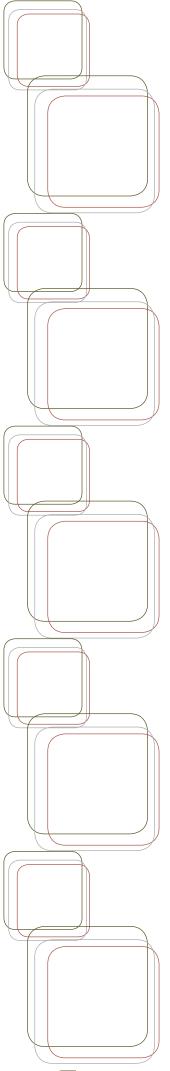
(1) preço recebido pelo produtor: Algodão em Pluma (Tipo Básico - SLM 41-4, Branco) em Campo Verde/MT, Arroz (Longo Fino, em Casca, Tipo 1 58/10) em Uruguaiana/RS, Feijão Comum Cores em Unaí/MG, Milho em Grãos em Londrina/PR, Soja em Grãos em Sorriso/MT e Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 em Cascavel/PR.

Os Gráfico 2 a 7 dispõem a relação de troca entre as colheitadeiras, tratores, ureia, NPK, cloreto de potássio e MAP de acordo com cada pacote tecnológico e os produtos selecionados.

Com exceção ao feijão, todas as culturas apresentaram queda na relação de troca entre os meses de abril/2018 e maio/2018, para a aquisição de colheitadeiras. Essa redução é reflexo do aumento do preço recebido pelo produtor e ausência na variação dos preços das máquinas. O mesmo cenário ocorreu na relação de troca entre os produtos selecionados e os tratores.

Entre os fertilizantes, a ureia apresentou queda de 29% na relação



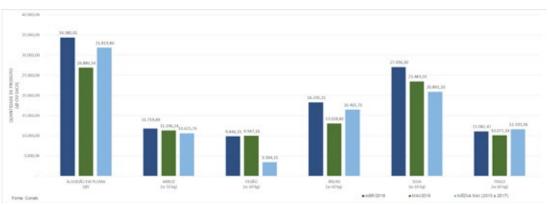


de troca entre os meses de abril/2018 e maio/2018 para a cultura do milho, mostrando que será necessário um quantitativo menor de sacas para adquirir esse insumo. O preço recebido pelo produtor no período saiu de R\$ 23,23/60kg para R\$ 32,62/60kg. O preço da ureia manteve-se em R\$ 1.413,00/tonelada.

Para o adubo NPK, o milho também apresentou maior redução entre as culturas analisadas. A queda na relação de troca foi de 28%, visto que não houve alteração no preço pago pelo produtor para este insumo, que se manteve em R\$ 1.440,00/tonelada. Em relação ao cloreto de potássio, observou-se redução de 16% na relação da troca desse fertilizante com o algodão em pluma. O preço desse insumo aumentou 10% no período analisado saindo de R\$ 1.420,00/tonelada em abril/2018 para R\$ 1.560,00/tonelada em maio/2018.

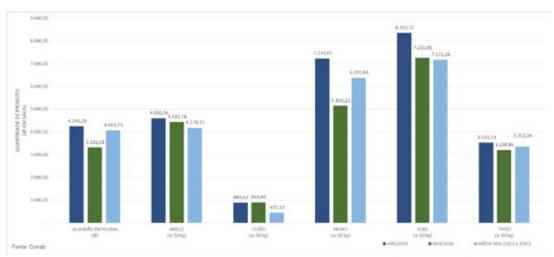
O MAP é utilizado nas culturas de algodão em pluma e feijão. Para o algodão, a relação de troca entre os meses de abril/2018 e maio/2018 apresentou queda de 10%, mostrando que será necessário 19,90 @ desse produto para obter uma tonelada desse fertilizante. A valorização do preço recebido foi observada no período, que saiu de R\$ 87,26/@ para 111,58/@. Para a cultura do feijão, o MAP apresentou queda de 1%, visto que o preço recebido saiu de R\$ 130,00/60kg para R\$ 128,68/60kg e não houve alteração no preço desse fertilizante, que se manteve em R\$ 1.802,00/tonelada.

Gráfico 2 - Relações de Troca: Colheitadeira/Produtos selecionados em maio de 2018(1).



(1) utilizou-se preços pagos pelo produtor de: Algodão em pluma na Colheitadeira JD, CP 690, Algodão, 537(CV) em Campo Verde/MT, Arroz na Colheitadeira JD, 1175, 180(CV) em Uruguaiana/RS, Feijão na Colheitadeira NH, 580(CV) em Unaí/MG, Milho em grãos na Colheitadeira NH, 180(CV) em Londrina/PR, Soja em grãos na Colheitadeira JD, S670, 378(CV) em Sorriso/MT e Trigo na Colheitadeira NH, Tc5070, 180(CV) em Cascavel/PR.

Gráfico 3 - Relações de Troca: Trator/Produtos selecionados em maio de 2018⁽¹⁾.



(1) utilizou-se preços pagos pelo produtor de: Algodão em pluma no Trator 16x16, John Deere, 6180-J, 190(CV) em Campo Verde/MT, Arroz no Trator 4x4, 120(CV) em Uruguaiana/RS, Feijão no Trator 4x4, New Holland, TI70, 70(CV) em Unaí/MG, Milho em grãos no Trator 4x4, Valtra, Bm110, turbo, 110(CV) em Londrina/PR, Soja em grãos no Trator 16x16, John Deere, 7225j, 225(CV) em Sorriso/MT e Trigo no Trator 4x4, Massey Ferguson, Mf 4290, 85(CV) em Cascavel/PR.

Gráfico 4 - Relações de Troca: Ureia/Produtos selecionados em maio de 2018.

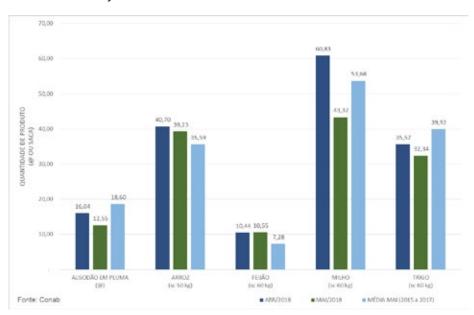
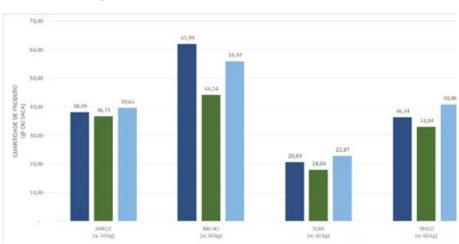
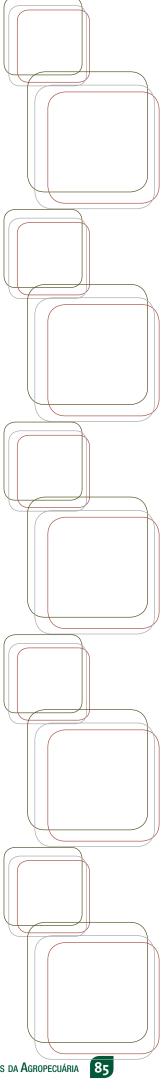


Gráfico 5 - Relações de Troca: NPK/Produtos selecionados em maio de 2018.



(1) utilizou-se preços pagos pelo produtor de: Arroz no NPK 05-20-30 em Uruguaiana/RS, Milho em grãos no NPK 10-15-15 em Londrina/PR, Soja em grãos no NPK 00-18-18 em Sorriso/MT e Trigo no NPK 08-20-20 em Cascavel/PR.





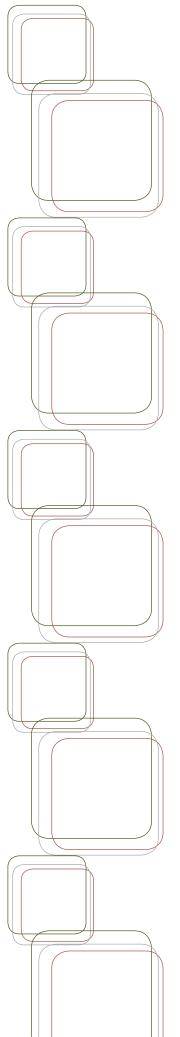


Gráfico 6 - Relações de Troca: Cloreto de Potássio/Produtos selecionados em maio de 2018.

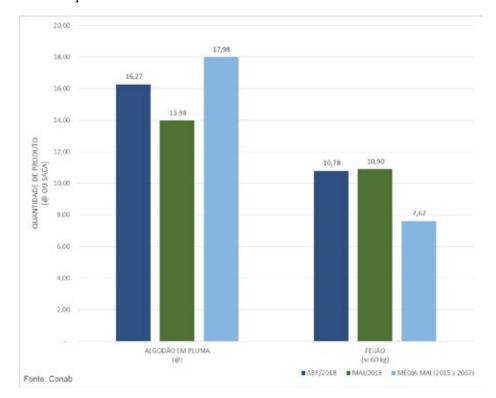
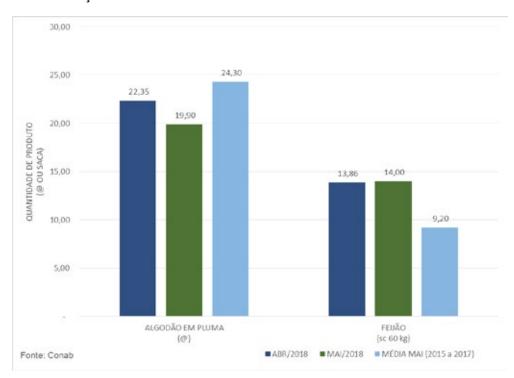


Gráfico 7 - Relações de Troca: MAP/Produtos selecionados em maio de 2018.



Equipe da Gerência de Custo de Produção - Gecup



Tabela 5.1 - Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor

(em 1.000 t)

							(5 11000 4)
MÊS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Jan	1.865.687	2.025.527	2.175.907	1.994.142	2.129.366	2.609.254	2.443.363
Fev	1.724.303	1.742.758	2.045.629	1.839.487	2.245.917	2.044.113	2.119.825
Mar	1.717.828	1.643.967	1.669.626	1.760.519	1.823.711	1.764.616	1.773.604
Abr	1.556.680	1.777.408	1.755.497	1.383.331	1.642.780	1.379.777	1.723.474
Mai	2.394.281	2.344.927	2.629.361	2.066.726	2.353.852	2.450.954	1.782.890
Jun	2.469.978	2.615.445	2.682.830	2.667.828	2.986.298	2.882.984	
Jul	2.622.968	2.995.704	3.262.552	3.257.788	3.346.162	3.369.859	
Ago	3.478.611	3.674.174	3.606.064	3.569.124	3.924.053	4.058.602	
Set	3.450.451	3.607.524	3.914.292	3.754.797	4.021.881	4.234.427	
Out	3.853.791	3.853.791	3.706.099	3.384.614	3.698.403	3.998.408	
Nov	2.789.009	2.849.101	2.772.825	2.503.545	3.235.239	3.287.855	
Dez	1.834.091	1.951.586	1.988.384	2.020.097	2.675.753	2.357.981	
Jan a Jun	11.728.757	12.150.032	12.958.850	11.712.033	13.181.924	13.131.698	9.843.156
Total Anual	29.757.678	31.081.912	32.209.066	30.201.998	34.083.415	34.438.830	9.843.156

Fonte: ANDA - Comitê de Estatística Nota: (*) Dados alterados pela ANDA

GRÁFICO 5.1.1 - FERTILIZANTES ENTREGUES AO CONSUMIDOR

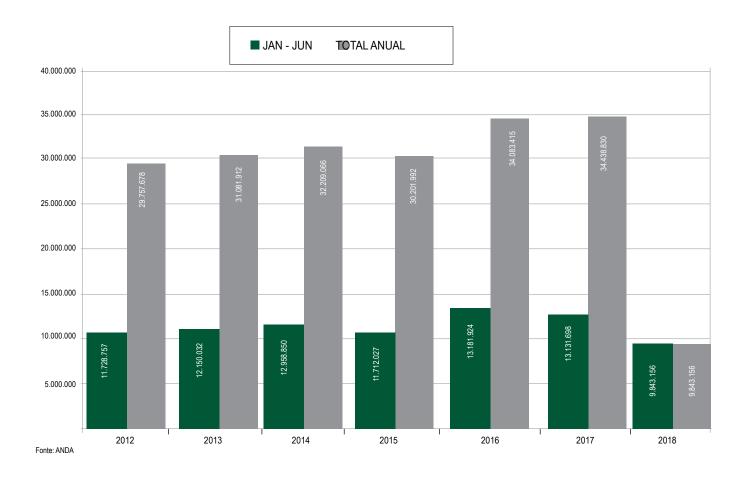




Tabela 5.2 - Insumos: Máquinas Agrícolas⁽¹⁾

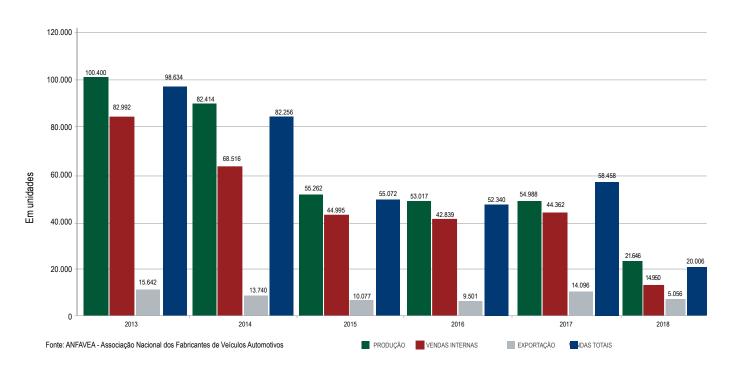
(Em unidades)

														VEN	IDA									
PERÍODO			PROD	UCÃO				INTE	RNA					EXPOR	TAÇÃC)				TO	TAL			
									% /c)			tal a)		To (t	tal o)			% /c)		(1	c)			
TOTAL ANUAL																								
2013			100	.400				82.	992		84	1,1		15.	642		1	5,9		98.	634			
2014			82.	414				68.	516		83	3,3		13.	740		10	6,7		82.	256			
2015			55.	262				44.995		8	1,7		10.	077		18	8,3		55.	072				
2016			53.	017				42.839 8		8	1,8		9.5	501		18	8,2		52.	340				
2017			54.	988				44.	362		7	5,9		14.	096		2	4,1		58.	458			
2018			21.	646				14.	950		74	1,7		5.0)56		2	5,3		20.	006			
DADOS			PROD	UÇÃC)			VEN	IDAS	INTER	RNAS			VEN	DAS E	XTER	RNAS			VE	ENDAS	STOT	AIS	
MENSAIS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Jan	6.133	5.195	4.608	1.622	2.374	2.724	5.399	3.772	3.353	1.557	2.781	1.603	817	557	552	327	477	775	6.216	4.329	3.905	1.884	3.258	2.378
Fev	7.743	7.694	4.863	2.936	4.545	3.905	6.208	5.601	3.694	2.319	3.259	2.399	986	1.042	829	618	743	933	7.194	6.643	4.523	2.937	4.002	3.332
Mar	8.555	6.984	5.912	2.806	5.510	5.371	7.323	5.527	4.832	2.766	3.733	3.523	1.148	1.161	978	1.023	1.056	1.176	8.471	6.688	5.810	3.789	4.789	4.699
Abr	9.096	7.057	5.650	3.846	5.148	5.005	7.361	6.066	4.255	2.886	3.409	4.139	1.561	1.167	941	709	961	1.110	8.922	7.233	5.196	3.595	4.370	5.249
Mai	8.518	7.623	5.813	4.091	5.865	4.641	7.478	6.153	4.143	3.447	4.044	3.286	1.282	1.427	940	718	1.329	1.062	8.760	7.580	5.083	4165	5.373	4.348
Jun	8.332	5.833	3.615	4.587	5.353		7.365	5.880	4.410	4.058	4.033		1.218	1.210	1.100	998	1.514		8.583	7.090	5.510	5056	5.547	
Jul	9.523	8.803	5.125	4.922	5.623		7.610	6.375	3.964	4.018	3.929		1.355	1.311	801	754	1.282		8.965	7.686	4.765	4.772	5.211	
Ago	9.148	8.059	5.035	5.883	5.135		7.802	6.465	4.211	4.519	4.044		1.512	1.330	695	915	1.240		9.314	7.795	4.906	5.434	5.284	
Set	8.776	7.208	5.037	5.125	4.286		7.380	6.611	3.924	4.793	4.345		1.613	1.380	863	977	1.436		8.993	7.991	4.787	5.770	5.781	
Out	9.907	7.926	4.839	6.181	4.462		7.284	6.655	3.751	4.819	3.893		1.655	1.303	699	781	1.402		8.939	7.958	4.450	5.600	5.295	
Nov	8.186	6.198	3.859	5.482	3.960		6.004	5.260	2.234	3.564	3.063		1.320	1.052	1.089	731	1335		7.324	6.312	3.323	4.295	4.398	
Dez	6.483	3.834	906	5.536	2.727		5.778	4.151	2.224	4.093	3.829		1.175	800	590	950	1.321		6.953	4.951	2.814	5.043	5.150	
Jan a Dez	100.400	82.414	55.262	53.017	54.988	21.646	82.992	68.516	44.995	42.839	44.362	14.950	15.642	13.740	10.077	9.501	14.096	5.056	98.634	82.256	55.072	52.340	58.458	20.006

Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

Legenda: ⁽¹⁾ Valores revisados pela ANFAVEA.

GRÁFICO 5.2.1 MÁQUINAS AGRÍCOLAS(1): COMPARATIVO DE JANEIRO 2013 A MAIO 2018





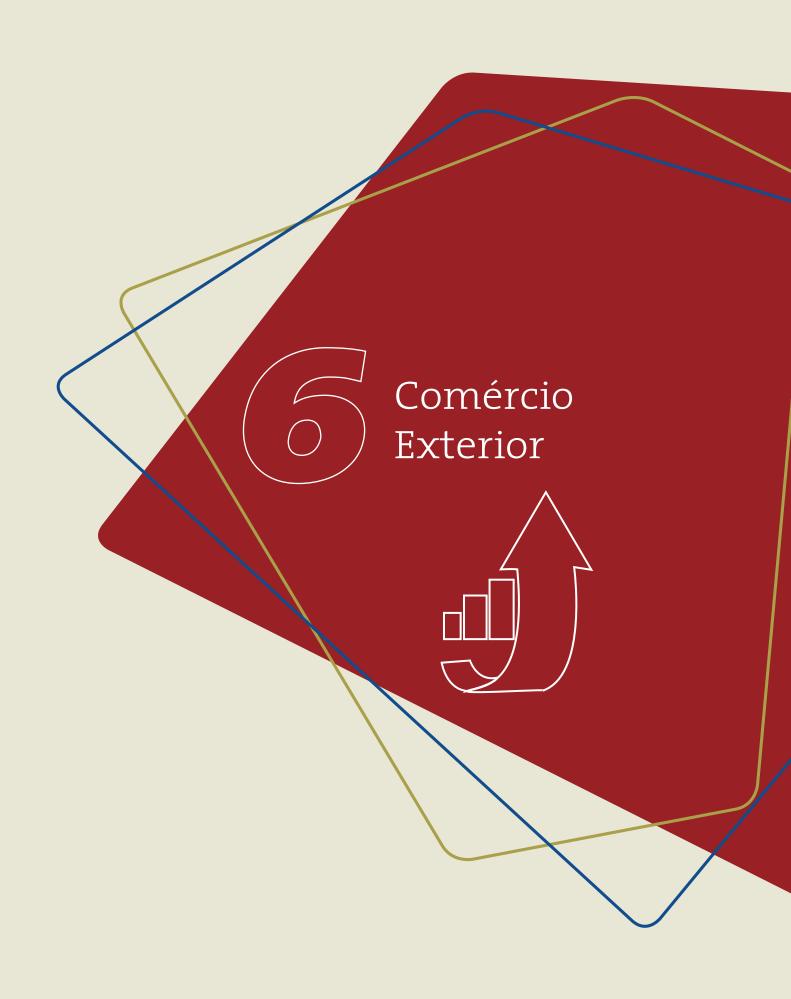


Tabela 6.1 - Balanço de Oferta e Demanda Brasileira

(Em 1.000 toneladas)

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
	2013/14	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
	2014/15	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
ALGODÃO EM PLUMA	2015/16	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3
2000	2016/17	201,3	1.529,5	33,6	1.764,4	685,0	834,1	245,3
	2017/18	245,3	1.959,4	15,0	2.219,7	720,0	1.010,0	489,7
	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
ARROZ EM CASCA	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
0/100/1	2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18	711,6	11.735,8	1.000,0	13.447,4	12.000,0	1.000,0	447,4
	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
FEIJÃO	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18	302,6	3.334,4	120,0	3.757,0	3.300,0	120,0	337,0
	2013/14	6.984,6	80.051,7	790,7	87.827,0	54.503,1	20.924,8	12.399,1
	2014/15	12.399,1	84.672,4	316,1	97.387,6	56.611,1	30.172,3	10.604,2
MILHO	2015/16	10.604,2	66.530,6	3.338,1	80.472,9	54.639,8	18.883,2	6.949,9
	2016/17	6.617,3	97.842,8	953,6	105.413,7	57.330,5	30.836,7	17.246,5
	2017/18	17.246,5	85.003,5	500,0	102.750,0	59.844,8	32.000,0	10.905,2
	2013/14	743,9	86.120,8	578,7	87.443,5	40.200,0	45.692,0	1.551,5
	2014/15	1.551,5	96.228,0	324,1	98.103,6	42.850,0	54.324,2	929,4
SOJA EM GRÃOS	2015/16	929,4	95.434,6	400,0	96.764,0	43.700,0	51.587,8	1.476,2
	2016/17	1.482,1	114.075,3	300,0	115.857,4	46.100,0	68.154,6	1.602,8
	2017/18	1.602,8	118.048,1	400,0	120.050,9	47.400,0	72.000,0	650,8
	2013/14	446,0	28.336,0	1,0	28.783,0	14.799,3	13.716,3	267,4
	2014/15	267,4	30.492,0	1,1	30.760,5	15.100,0	14.826,7	833,8
FARELO DE SOJA	2015/16	833,8	30.954,0	0,8	31.788,6	15.500,0	14.443,8	1.844,8
	2016/17	1.844,8	32.186,0	1,0	34.031,8	17.000,0	14.177,1	2.854,7
	2017/18	2.854,7	33.110,0	1,0	35.965,7	17.500,0	16.500,0	1.965,7
	2013/14	639,7	7.176,0	0,1	7.815,8	5.930,8	1.305,1	579,9
,	2014/15	579,9	7.722,0	25,3	8.327,2	6.359,2	1.669,9	298,1
ÓLEO DE SOJA	2015/16	298,1	7.839,0	66,1	8.203,2	6.380,0	1.254,2	569,0
	2016/17	569,0	8.151,0	40,0	8.760,0	6.800,0	1.342,5	617,5
	2017/18	617,5	8.385,0	40,0	9.042,5	7.100,0	1.450,0	492,5
	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
TRICO	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
TRIGO	2017	2.530,1	4.263,5	6.100,0	12.893,6	11.287,4	210,0	1.396,2
	2018	1.396,2	4.857,3	6.500,0	12.753,5	11.298,9	300,0	1.154,6

Legenda: (¹) Estimativa em Junho/2018. Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho



Tabela 6.2 - Suprimento de Carnes

AVICULTURA DE CORTE													
ANO	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*							
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (milhões de cabeças)	5.998,7	6.138,9	6.226,3	6.500,5	6.444,6	6.205,3							
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO (1.000 t)	12.661,9	12.663,0	12.945,9	13.546,6	13.523,5	13.111,2							
EXPORTAÇÃO (1.000 t)	3.917,6	3.891,7	3.995,2	4.225,1	4.307,1	4.285,6							
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t)	8.744,3	8.771,2	8.950,7	9.321,5	9.216,4	8.825,6							
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66							
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	43,9	43,6	44,1	45,6	44,7	42,5							

Notas: 1) O alojamento, e não a produção de pintos de corte, reflete o plantel que irá produzir carne; 2) Produção. Fonte: Assoc. Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO; 3) Exportação. Fonte: SECEX; .
4) População: Fonte: IBGE

	BOVINOS					
ANO	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
REBANHO (1.000 cabeças)	211.279,1	211.764,3	212.366,1	215.199,5	216.926,5	217.177,4
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	8.751,7	9.601,9	9.106,5	8.528,2	8.767,5	8.431,6
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	60,1	57,1	76,8	59,3	63,9	57,2
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	1.684,4	2.007,3	2.057,5	1.839,2	1.825,1	1.956,3
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	7.127,4	7.651,7	7.125,8	6.748,3	7.006,3	6.744,4
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	35,8	38,1	35,1	33,0	34,0	32,5

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE e mercado ; 2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX; 3) População: Fonte: IBGE

SL	JÍNOS					
ANO	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
REBANHO (1.000 cabeças)	38.795,9	36.743,6	37.930,3	40.332,6	40.918,7	41.099,9
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	3.488,4	3.422,0	3.627,0	3.676,0	3.731,4	3.721,9
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	13,3	12,2	15,4	10,3	13,8	15,5
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. Carcaça)	590,4	528,3	504,8	499,2	735,9	704,8
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	2.911,2	2.905,9	3.137,6	3.187,1	3.009,3	3.032,6
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	14,6	14,5	15,5	15,6	14,6	14,6

Nota Complementar: As exportações e as importações das carnes bovina e suína resultam dos dados da SECEX (em quilo líquido), convertidos para equivalente-carcaça. Conab.

ELAB.: Conab / Sugof / Gerpa -Dez/2017

(*) Estimativa da



Tabela 6.3 - Balanço de Oferta e Demanda Mundial

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUM	A						
2012/13	16,2	27,0	10,4	53,6	23,4	10,1	20,1
2013/14	20,1	26,2	9,0	55,2	23,8	9,0	22,5
2014/15	22,5	25,9	7,9	56,3	24,4	7,7	24,3
2015/16	24,3	20,9	7,7	52,9	24,4	7,6	20,8
2016/17(*)	20,8	23,3	8,2	52,2	25,0	8,1	19,2
2017/18(**)	19,2	26,5	8,5	54,2	26,3	8,5	19,4
ARROZ							
2012/13	106,6	472,5	36,8	615,8	462,6	39,4	113,9
2013/14	113,9	478,3	38,7	630,9	473,9	43,0	114,0
2014/15	114,0	479,4	41,6	635,0	471,7	43,5	119,7
2015/16	119,7	473,0	38,3	631,0	466,1	40,3	124,5
2016/17(*)	124,5	486,2	41,4	652,1	476,3	46,7	129,1
2017/18(**)	129,1	486,3	46,6	662,0	479,8	47,3	134,9
MILHO							
2012/13	128,3	873,2	99,6	1101,1	872,7	95,4	133,0
2013/14	133,0	995,4	124,8	1253,2	947,6	131,4	174,2
2014/15	174,2	1.023,4	124,9	1322,5	970,5	142,4	209,7
2015/16	209,7	973,5	139,3	1322,4	987,7	119,7	214,9
2016/17(*)	214,9	1.075,2	135,7	1425,8	1.034,3	159,8	231,7
2017/18(**)	231,7	1.041,7	147,7	1421,1	1.066,1	155,9	199,0
SOJA EM GRÃOS	201,1		,.		1.000,1	. 55,5	1.00,0
2012/13	53,2	268,5	97,2	418,9	262,9	100,8	55,2
2013/14	55,2	282,8	113,1	451,0	276,7	112,8	61,6
2014/15	61,6	320,0	124,4	506,0	302,8	126,2	76,9
2015/16	76,9	313,8	133,3	524,0	314,3	132,6	77,2
2016/17(*)	77,2	351,3	144,3	572,8	329,8	147,5	95,6
2017/18(**)	95,6	340,9	151,3	587,7	343,8	150,6	93,3
FARELO DE SOJA		3.4,5					
2012/13	10,5	182,0	53,8	246,3	177,9	58,5	9,9
2013/14	9,9	190,5	57,9	258,3	186,9	60,7	10,7
2014/15	10,7	208,6	60,7	279,9	201,9	64,4	13,6
2015/16	13,6	216,1	61,9	291,6	213,4	65,4	12,8
2016/17(*)	12,8	226,4	60,2	299,4	222,5	64,6	12,2
2017/18(**)	12,2	236,7	63,3	312,2	233,7	66,7	11,8
ÓLEO DE SOJA	12,2	200,7	00,0	012,2	200,7	00,7	11,0
2012/13	4,3	43,3	8,5	56,1	42,6	9,4	4,2
2013/14	4,2	45,2	9,3	58,7	45,3	9,4	3,9
2014/15	3,9	49,3	10,0	63,3	47,8	11,1	4,3
2015/16	4,3	51,6	11,6	67,5	52,2	11,7	3,6
2016/17(*)	3,6	53,9	10,9	68,4	53,7	11,3	3,4
2017/18(**)	3,4	56,2	10,8	70,3	56,3	10,9	3,2
TRIGO	٠,٠	30,2	10,0	70,0	50,5	10,3	0,2
2012/13	200,0	658,7	145,4	1004,1	687,2	138,1	178,7
2012/13	178,7	715,1	158,7	1004,1	690,8	165,9	195,9
2013/14	178,7	715,1	158,7	1052,6	700,5	164,2	218,9
2015/16	218,9	728,2		1124,3	700,5		242,6
			170,1			172,8	
2016/17(*)	242,6	750,5	179,2	1172,3	735,3	183,3	253,7
2017/18(**)	253,7	758,8	181,7	1194,2	742,2	182,0	270,0

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA. Legenda: (*) Estimativa (**) Projeção

Março/2018



Tabela 6.4 - Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO / SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA				_		_	
2013/14	0,8	2,8	0,0	3,7	0,8	2,3	0,5
2014/15	0,5	3,6	0,0	4,1	0,8	2,4	0,8
2015/16	0,8	2,8	0,0	3,6	0,8	2,0	0,8
2016/17(*)	0,8	3,7	0,0	4,6	0,7	3,2	0,6
2017/18(**)	0,6	4,6	0,0	5,2	0,8	3,2	1,2
ARROZ							
2013/14	1,2	6,1	0,7	8,1	4,0	3,0	1,1
2014/15	1,1	7,1	0,8	9,0	4,3	3,1	1,6
2015/16	1,6	6,1	0,8	8,5	3,6	3,4	1,5
2016/17(*)	1,5	7,1	0,7	9,4	4,2	3,7	1,5
2017/18(**)	1,5	5,7	0,8	8,0	3,8	3,2	1,0
AVEIA							
2013/14	0,5	0,9	1,7	3,2	2,8	0,0	0,4
2014/15	0,4	1,0	1,9	3,3	2,4	0,0	0,8
2015/16	0,8	1,3	1,5	3,6	2,7	0,0	0,9
2016/17(*)	0,9	0,9	1,6	3,4	2,5	0,1	0,8
2017/18(**)	0,8	0,7	1,6	3,1	2,7	0,0	0,3
CEVADA	0,0	5,1	1,0	5,1	2,1	0,0	0,0
2012/13	1,3	4,8	0,5	6,6	4,6	0,2	1,7
2013/14	1,7	4,7	0,4	6,9	4,8	0,3	1,8
2014/15	1,8	4,0	0,5	6,3	4,2	0,3	1,7
2015/16	1,7	4,8	0,4	6,9	4,4	0,2	2,2
2016/17(*)	2,2	4,4	0,2	6,8	4,4	0,1	2,3
2017/18(**)	2,3	3,1	0,3	5,7	4,3	0,1	1,3
MILHO	2,3	3,1	0,3	3,7	4,5	0,1	1,5
2013/14	20,8	351,3	0,9	373,0	293,0	48,8	31,3
2014/15	31,3	361,1	0,9	373,0	301,8	47,4	43,9
2015/16	43,9	345,5	1,7	393,2	298,8	48,3	
		384,8		430,3		*	44,1
2016/17(*)	44,1 58,2	371,0	1,4	430,5	313,9	58,2	58,2
2017/18(**) SOJA EM GRÃOS	56,∠	371,0	1,3	430,5	319,9	56,5	54,0
	2.0	01.4	2.0	07.0	FO 1	44.6	2.5
2013/14	3,8	91,4	2,0	97,2	50,1	44,6	2,5
2014/15	2,5	106,9	0,9	110,3	55,0	50,1	5,2
2015/16	5,2	106,9	0,6	112,7	54,5	52,9	5,4
2016/17(*)	5,4	116,9	0,6	122,9	55,5	59,2	8,2
2017/18(**)	8,2	119,5	0,7	128,4	57,1	56,2	15,1
FARELO DE SOJA		22.2		07.5		40.5	
2013/14	0,2	36,9	0,3	37,5	26,8	10,5	0,2
2014/15	0,2	40,9	0,3	41,4	29,3	11,9	0,2
2015/16	0,2	40,5	0,4	41,1	30,0	10,8	0,2
2016/17(*)	0,2	40,6	0,3	41,2	30,3	10,5	0,4
2017/18(**)	0,4	42,0	0,3	42,6	31,1	11,2	0,3
ÓLEO DE SOJA							
2013/14	0,7	9,1	0,1	10,0	8,6	0,9	0,5
2014/15	0,5	9,7	0,1	10,4	8,6	0,9	0,8
2015/16	0,8	10,0	0,1	10,9	9,1	1,0	0,8
2016/17(*)	0,8	10,0	0,1	10,9	9,0	1,2	0,8
2017/18(**)	0,8	10,3	0,1	11,2	9,5	0,9	0,8
SORGO							
2013/14	0,4	10,0	0,0	10,3	4,1	5,4	0,8
2014/15	0,8	11,0	0,0	11,9	2,5	8,9	0,5
2015/16	0,5	15,2	0,1	15,8	6,2	8,6	1,0
2016/17(*)	1,0	12,2	0,0	13,2	6,2	6,1	0,9
2017/18(**)	0,9	9,2	0,1	10,2	3,3	6,2	0,7
TRIGO							
2013/14	19,5	58,1	4,7	82,3	34,3	32,0	16,0
2014/15	16,0	55,1	4,1	75,3	31,3	23,5	20,4
2015/16	20,4	56,1	3,1	79,6	31,9	21,2	26,5
2016/17(*)	26,5	62,8	3,2	92,6	31,8	28,7	32,1
2017/18(**)	32,1	47,4	4,2	83,7	30,4	25,2	28,1

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA. Legenda: (*) Estimativa (**) Projeção

Conab



Tabela 6.5 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão e Arroz

				ALGODÃO				
	201	5	201	16	Maio	17	Maio/18	
Países de Origem	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
Argentina	405	415	1.304	1.755	431	647	26	43
Burkina Faso	-	-	-	-	-	-	-	-
Egito	936	2.228	59.437	2.697	173	518	309	1.037
Estados Unidos	20	69	102.334	34.253	28.246	48.450	4.960	9.285
Israel	296	971	-	-	90	227	-	-
Mali	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	-	-	149	209	-	-	-	-
Outros	491	1.545	337	851	250	544	-	-
TOTAL	2.148	5.228	163.561	39.766	29.190	50.386	5.296	10.366

Fonte: SECEX NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

				ARROZ				
	201	5	201	6	Maio	/17	Maio	/18
Países de Origem	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
COM CASCA								
Argentina	270	70	2.450	448	280	53	-	-
Paraguai	44.160	9.728	75.239	15.855	37.258	8.462	19.107	3.577
Uruguai	49	16	8.637	1.924	8.685	2.119	1.698	508
Outros	15	7	0	1	-	-	-	-
Soma	44.494	9.821	86.326	18.227	46.222	10.634	20.805	4.084
BENEFICIADO								
Argentina	44.520	21.346	115.623	44.844	65.668	24.728	19.361	9.155
Estados Unidos	718	1.036	41	191	34	167	33	148
Paraguai	224.316	76.426	317.961	110.431	182.925	68.592	162.274	52.531
Tailândia	458	210	393	168	188	69	35	28
Uruguai	31.048	20.079	214.942	93.858	106.831	45.491	17.385	7.672
Vietnã	744	467	1.502	706	241	119	116	61
Outros	25.438	15.635	20.727	12.763	15.818	8.473	5.005	3.739
Soma	327.242	135.201	671.188	262.961	371.703	147.639	204.209	73.334
PARTIDO OU QUIRE	RA							
Paraguai	630	113	4.684	853	2.816	698	1.394	308
Chile	5	3	-	-	-	-	-	-
Tailândia	32	5	38	6	20	3	-	-
Uruguai	8	2	-	-	-	-	702	145
Outros	156	31	254	39	-	-	-	-
Soma	831	154	4.976	898	2.836	701	2.096	453

FONTE: SECEX NCM: ARROZ COM CASCA: 1006.10.91 a 1006.10.92 ARROZ BENEFICIÁDO: 1006.20.10 a 1006.30.29 ARROZ PARTIDO: 1006.40.00

	MILHO EM GRÃO											
	201	15	201	6	Maio	o17	Maio	o/18				
Países de Origem	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000				
Argentina	1.976	442	254	39	-	-	-	-				
Estados Unidos	245	191	-	-	-	-	-	-				
Paraguai	367.316	40.679	4.684	853	2.816	698	1.394	308				
Uruguai	-	-	-	-	-	-	702	145				
Outros	1	1	38	6	20	3	-	-				
TOTAL	369.539	41.313	4.976	898	2.836	701	2.096	453				

Fonte: SECEX NCM: 1005.90.10



Tabela 6.6 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo

			С	OMPLEXO SOJA				
Países de -	201	5	201	6	Maio	17	Maio	/18
Origem	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
GRÃO								
Bolivia	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	323.002	108.935	381.448	117.933	156.347	52.624	143.327	47.367
Uruguai	-	-	-	-	-	-	1.000	342
Outros	83	43	194	109	-	-	-	-
Soma	323.084	108.978	381.643	118.042	156.347	52.624	144.327	47.709
FARELO								
Dinamarca	1.025	1.115	200	197	52	45	1	1
Estados Unidos	65	204	360	784	97	239	54	97
Paraguai	-	-	150	58	-	-	-	-
Outros	51	147	94	196	18	48	59	113
Soma	1.141	1.466	803	1.235	166	332	115	211
ÓLEO BRUTO, F	REFINADO E OUT	ROS						
Alemanha	10	80	20	128	12	59	23	116
Argentina	21.000	13.531	50.000	34.492	28.000	19.960	14.000	10.783
Países Baixos	13	40	11	37	5	15	31	118
Paraguai	4.200	2.678	16.050	9.710	4.000	2.600	6.000	4.110
Suécia	6	10	-	-	-	-	-	-
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	18	35	31	117	22	76	0	1
Outros	37	64	21	35	4	8	-	-
Soma	25.284	16.438	66.133	44.518	32.043	22.717	20.054	15.129

FONTE: SECEX NCM: Soja Grão: 1201.90.00 Farelo: 2304.00.10 a 2304.00.90 Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

				TRIGO				
Daíosa da	201	5	201	6	Maio	17	Maio	/18
Países de Origem	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
EM GRÃO								
Argentina	3.819.536	933.726	3.950.036	772.413	2.132.531	388.470	2.516.394	484.760
Canadá	-	-	155.122	33.515	32.024	5.849	22.531	4.082
Estados Unidos	451.784	105.112	1.226.208	240.335	201.022	40.864	33.000	6.661
Paraguai	566.734	103.379	956.126	176.985	231.528	37.663	42.034	8.933
Uruguai	317.913	71.069	577.415	111.789	28.001	5.268	-	-
Outros	14.470	3.179	1.417	352	1.511	311	11	14
Soma	5.170.437	1.216.466	6.866.324	1.335.389	2.626.617	478.425	2.613.970	504.449
FARINHA								
Argentina	273.595	85.359	321.947	97.042	149.341	40.741	145.632	40.293
Paraguai	15.980	4.779	26.207	8.026	13.404	4.009	6.736	2.077
Uruguai	12.744	4.198	13.707	3.896	3.031	830	3.214	1.098
Outros	3.587	2.106	4.976	2.819	2.050	1.297	2.161	1.586
Soma	305.906	96.441	366.838	111.783	167.826	46.877	157.743	45.055

FONTE: SECEX NCM: TRIGO EM GRÃO: 1001.10.10 a 1001.99.00 FARINHA: 1101.00.10



Tabela 6.7 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão

			ALG	ODÃO EM PLUN	1A			
Países de	201	5	201	2016		17	Maio	/18
Origem	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
Alemanha	822	1.242	856	1.232	-	-	192	316
Argentina	1.626	2.253	3.911	5.916	1.740	2.943	1.984	3.233
China	103.819	164.503	57.773	87.471	6.621	10.615	3.973	6.578
Indonésia	133.536	204.304	145.028	217.958	34.175	59.841	52.224	91.740
Itália	2.017	3.087	5.609	8.335	1.030	1.737	272	458
Japão	6.364	11.455	5.966	7.932	2.940	3.547	3.011	4.885
Portugal	6.036	7.587	4.254	5.397	847	1.531	863	1.330
Tailândia	40.205	64.004	37.941	57.323	4.064	7.079	5.245	8.924
Taiwan	34.307	53.276	24.157	36.794	1.035	1.357	857	1.408
Outros	505.521	778.683	519.306	787.098	84.730	143.868	159.138	270.162
Total	834.253	1.290.394	804.802	1.215.457	137.183	232.519	227.759	389.036

Fonte: SECEX NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

			N	MILHO EM GRÃO				
Países de	20	15	201	16	Maio	17	Maio	/18
Origem	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Arábia Saudita	744.795	126.160	667.113	107.528	-	-	73.476	11.800
Argentina	-	-	-	-	22	102	-	-
Chile	777	293	416	167	2	1	-	-
Coréia Rep. Sul	3.004.043	504.914	1.482.723	249.833	-	-	172.919	27.967
Espanha	880.421	149.006	365.584	59.236	-	-	293.104	44.482
Estados Unidos	151.185	27.949	109.721	18.316	2	3	29	14
Irã	4.207.984	736.683	4.790.788	795.990	1.616.636	281.862	2.400.606	387.886
Itália	-	-	36.309	5.984	-	-	-	-
Japão	2.776.861	461.181	2.690.879	454.898	0	0	49.780	7.659
Marrocos	672.046	112.347	164.257	27.766	4.131	891	86.333	13.931
Países Baixos	390.106	68.981	586.943	99.180	74.024	10.369	129.296	19.553
Paraguai	338	182	453	252	128	89	474	284
Portugal	-	-	86.488	14.301	-	-	251	117
Outros	16.059.374	2.744.719	10.938.291	1.832.291	950.468	159.673	1.846.156	290.160
Total	28.887.931	4.932.413	21.833.476	3.651.441	2.645.412	452.990	5.052.422	803.854

Fonte: SECEX NCM: 1005.90.10



Tabela 6.8 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo

		C	OMPLEXO DE	SOJA				
	20	15	20	16	Mai	o17	Maio	o/18
Países de Origem	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
GRÃO								
Alemanha	458.583	176.189	758.246	272.151	941	404	211.148	83.685
China	40.925.507	15.787.786	38.563.909	14.386.114	27.523.675	10.517.859	27.711.418	11.032.296
Espanha	2.376.257	909.472	1.621.691	598.682	1.280.335	490.123	1.251.133	484.757
França	339.035	129.552	232.341	94.196	207.275	79.546	52.362	19.674
Itália	85.996	34.198	494.207	185.517	109.394	40.598	183.851	71.465
Japão	473.977	185.150	454.399	171.740	202.108	77.073	208.248	83.449
Países Baixos	1.496.072	580.866	1.490.261	571.489	810.494	310.046	760.821	299.821
Russia	550.333	231.535	1.017.379	411.427	424.998	178.944	442.949	177.990
Tailândia	1.733.729	672.558	1.533.066	586.060	847.885	324.162	550.577	216.187
Outros	5.883.112	2.274.522	5.411.966	2.050.013	3.385.187	1.295.871	4.480.909	1.763.514
Soma	54.322.601	20.981.829	51.577.465	19.327.391	34.792.293	13.314.626	35.853.414	14.232.837
FARELO								
Alemanha	1.444.084	610.338	1.347.756	520.361	538.877	195.456	362.582	148.535
China	1.600	638	8.521	3.446	13.285	4.777	78.622	33.466
Dinamarca	54.879	24.272	-	-	24.000	11.132	71.666	24.698
Espanha	443.865	154.109	423.726	154.023	152.788	50.620	280.648	103.807
França	1.703.572	624.159	1.801.979	614.460	648.934	207.908	598.051	216.376
Irã, Rep.	500.170	179.042	709.348	235.608	334.857	110.176	73.851	28.043
Itália	313.938	124.611	157.907	55.010	64.335	21.357	77.793	28.898
Países Baixos	3.120.910	1.336.593	2.817.178	1.083.639	1.212.704	506.325	1.166.298	489.718
Tailândia	1.167.396	441.115	1.536.904	536.071	875.531	312.069	1.046.728	396.285
Outros	6.076.323	2.326.304	5.640.472	1.990.163	2.353.713	828.881	3.254.994	1.238.221
Soma	14.826.738	5.821.179	14.443.792	5.192.781	6.219.023	2.248.700	7.011.233	2.708.045
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OU	JTROS							
Bangladesh	154.548	104.962	74.643	52.515	69.896	54.389	89.490	67.236
China	205.247	139.028	247.377	172.974	215.104	158.650	91.821	68.560
Hong Kong	8.000	5.444	2.192	1.637	-	-	2.000	1.393
Índia	814.577	551.864	544.450	377.719	174.945	132.528	290.594	216.999
Irã, Rep.	44.937	31.492	51.000	32.633	-	-	12.500	9.070
Países Baixos	433	512	241	446	133	239	181	370
Outros	442.206	320.751	334.282	260.379	109.619	92.833	110.234	88.962
Soma	1.669.949	1.154.053	1.254.185	898.304	569.695	438.640	596.821	452.590

FONTE: SECEX NCM: Soja Grão: 1201.90.00; Farelo: 1208.10.00 e 2304.00.10 a 2304.00.90; Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90



				TRIGO				
	201	15	201	6	Maio	17	Maio	/18
Países de Origem	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
EM GRÃO								
África do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Arábia Saudita	61.674	14.156	-	-	62.430	10.259	-	-
Argélia	-	-	-	-	30.719	5.538	-	-
Bangladesh	259.013	53.904	-	-	-	-	-	-
Coréia do Sul	115.516	23.621	-	-	250.478	41.267	-	-
Egito	-	-	-	-	-	-	-	-
Equador	31.450	6.447	62.121	9.587	-	-	-	-
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-
Filipinas	311.676	58.332	224.747	36.083	-	-	53.865	9.412
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	-	-
Índia	-	-	-	-	-	-	-	-
Israel	-	-	53.689	8.781	-	-	-	-
Marrocos	53.870	13.101	-	-	-	-	-	-
Moçambique	-	-	-	-	-	-	-	-
Nigéria	-	-	-	-	-	-	499	379
Paquistão	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	0	0	-	-	48	33	25	22
Tailândia	516.577	101.116	-	-	-	-	65.331	11.433
Taiwan (Formo- sa)	-	-	3.547	603	-	-	-	-
Tunísia	-	-	-	-	-	-	-	-
Vietnã	366.541	70.206	215.912	35.121	108.173	17.879	45.474	7.799
Outros	62.394	12.329	152.827	24.886	124.932	20.727	-	-
Soma	1.778.711	353.213	712.842	115.062	576.781	95.702	165.194	29.046

FONTE: SECEX NCM: TRIGO EM GRÃO: 1001.19.00 a 1001.99.00



Tabela 6.9 - Balança Comercial do Agronegócio - Sintese dos Resultados do Mês, do Acumulado no Ano e Doze Meses

			M	AIO					JANEIR	O - MAIO		
Produtos	Valor	(US\$ milh	ões)	Quanti	dade (mil toı	neladas)	Valor	(US\$ milh	ões)	Quantid	ade (mil tone	eladas)
	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ %	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Complexo Soja	4.722	5.805	22,9	12.709	14.136	11,2	16.002	17.394	8,7	41.581	43.462	4,5
Soja em grãos	4.063	4.998	23,0	10.960	12.353	12,7	13.315	14.233	6,9	34.792	35.853	3,0
Farelo de soja	568	710	24,9	1.630	1.653	1,4	2.249	2.708	20,4	6.219	7.011	12,7
Óleo de soja	90	97	7,9	120	130	8,0	439	453	3,2	570	597	4,8
Carnes	1.222	1.105	-9,6	526	506	-3,9	5.986	5.607	-6,3	2.655	2.545	-4,2
Carne de Frango	589	511	-13,1	345	328	-4,8	2.926	2.495	-14,7	1.716	1.573	-8,3
in natura industrializada	528 61	476 36	-9,8 -41,5	319 26	314 14	-1,5 -46,8	2.610 316	2.293	-12,1 -36,1	1.581 135	1.498 76	-5,3 -43,9
Carne Bovina	465	462	-41,5	113	112	-40,8	2.123	2.406	13,3	529	620	17,3
in natura	382	379	-0,9	90	91	0,3	1.754	1.960	11,8	424	507	19,4
industrializada	41	45	8,0	7	8	17,9	185	237	28,2	35	43	20,2
Carne Suína	123	92	-25,0	48	47	-2,4	653	491	-24,8	274	241	-11,9
in natura	112	83	-25,7	42	41	-1,6	599	438	-26,8	240	208	-13,3
Carne de Peru	15	10	-34,1	6	5	-17,3	132	57	-57,0	52	29	-43,9
in natura	7	8	11,4	4	4	15,9	61	44	-27,8	32	25	-20,9
Complexo Sucroalcooleiro	1.084	690	-36,4	2.509	2.181	-13,1	4.518	2.901	-35,8	10.045	8.236	-18,0
Açúcar	1.036	634	-38,8	2.440	2.095	-14,1	4.242	2.638	-37,8	9.695	7.885	-18,7
Álcool	46	51	10,4	67	73	8,5	272	255	-6,2	343	331	-3,6
Produtos Florestais	972	1.111	14,2	1.879	1.929	2,7	4.408	5.753	30,5	9.096	10.259	12,8
Papel	166	138	-17,1	194	142	-26,8	771	803	4,2	919	845	-8,0
Celulose	528	728	37,9	1.186	1.279	7,8	2.393	3.506	46,5	5.737	6.539	14,0
Madeiras e suas obras	278	245	-12,0	498	508	1,9	1.241	1.443	16,3	2.440	2.875	17,8
Café	443	255	-42,3	145	91	-37,2	2.259	1.883	-16,6	724	666	-7,9
Café verde	386	214	-44,5	138	85	-38,4	1.990	1.643	-17,4	689	631	-8,4
Café solúvel	50	35	-29,0	6	5	-17,3	239	208	-13,1	30	29	-4,3
Fumo e seus produtos	126	94	-25,1	27	22	-20,5	445	692	55,6	102	155	51,8
Couros e seus produtos	240	124	-48,2	47	31	-33,4	1.055	821	-22,2	206	201	-2,3
Sucos	200	222	11,0	180	219	22,0	763	998	30,7	815	1.067	30,9
Sucos de laranjas	176	210	19,4	164	213	29,9	674	917	36,0	763	1.021	33,8
Cereais, farinhas e preparações	103	77	-25,5	424	238	-43,7	737	1.151	56,3	3.571	5.980	67,5
Milho	53	9	-82,3	310	57	-81,6	453	804	77,4	2.646	5.053	91,0
Fibras e produtos têxteis	71	56	-20,7	28	24	-13,9	399	556	39,6	183	272	48,4
Algodão Frutas (inclui nozes e casta-	36	34	-5,7	20	19	-5,6	233	389	67,3	137	228	66,0
nhas)	61	63	3,6	49	49	-1,6	299	369	23,4	282	322	14,2
Animais vivos	32	79	144,8	10	28	167,6	108	269	149,2	37	95	154,8
Bovinos Vivos	22	72	227,4	10	27	171,0	71	235	230,3	37	94	157,1
Cacau e seus produtos	35	17	-50,1	8	5	-39,9	157	124	-21,1	36	31	-14,7
Lácteos	6	2	-71,5	2	1	-68,1	51	24	-52,0	18	9	-48,3
Pescados	14	11	-18,4	3	2	-11,3	73	65	-11,3	18	12	-32,0
Demais Produtos	350	257	-26,6	-	-	-	1.602	1.713	6,9	-	-	-
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGO												
Cereais, farinhas e preparações	231	184	-20,4	905	667	-26,4	1.177	997	-15,3	4.836	3.857	-20,2
Trigo	94	84	-10,8	501	398	-20,7	478	504	5,4	2.627	2.614	-0,5
Malte	38	28	-27,1	78	61	-22,2	146	153	4,4	286	303	6,1
Arroz	30	14	-53,9	80	42	-47,6	159	78	-51,0	421	227	-46,0
Farinha de trigo	11	11	0,4	37	30	-17,8	51	49	-4,8	177	165	-6,4
Produtos florestais	133	122	-8,2	109	96	-12,0	607	650	7,1	517	529	2,3
Papel Celulose	67 15	71	5,8	61	55 16	-9,7	318 76	374 65	17,4	290	312 81	7,7
Borracha natural	15 42	13 30	-11,4 -28,4	21 20	16 19	-25,6 -4,7	164	158	-14,5 -4,2	108 86	100	-24,9 16,4
Pescados	105	85		32	23	-4, <i>1</i> -27,6	646	607	-4,2 -6,0	189	162	-14,1
Produtos oleaginosos (exclui soja)	75	99	-19,0 31,9	50	72	45,5	377	443	17,6	233	238	1,8
Óleo de dendê ou de palma	26	49	90,1	26	59	124,6	168	147	-12,3	150	147	-1,7
Azeite de oliva	24	35	48,1	4	6	36,2	115	203	77,0	23	34	49,3
Lácteos	61	44	-27,6	18	14	-22,9	272	177	-34,8	83	54	-34,3
Demais Produtos	694	550	-20,7	-	-	-22,0	3.064	3.120	1,8	-	-	- 1,0
				AIO			3.001	320		O - MAIO		
Produtos	Valor	(US\$ milh	oes)	Quanti	dade (mil tor	neladas)	Valor	(US\$ milh	oes)	Quantid	ade (mil tone	eladas)
	2016	2017	Δ %	2015	2016	Δ %	2016	2017	Δ %	2016	2017	Δ %
Total Brasil	19.790	19.241	-2,8	12.129	13.260	9,3	87.921	93.632	6,5	58.894	69.459	17,9
Demais Produtos	10.110	9.273	-8,3	10.830	12.176	12,4	49.060	53.311	8,7	52.752	63.464	20,3
Agronegócio	9.680	9.969	3,0	1.299	1.084	-16,5	38.861	40.321	3,8	6.142	5.995	-2,4
Participação %	48,9	51,8	3,0	10,7	8,2	-10,5	44,2	43,1	3,0	10,4	8,6	~2,7
. uniopagas 70	70,0	01,0		10,1	0,2		,∠	70,1		10,7	0,0	

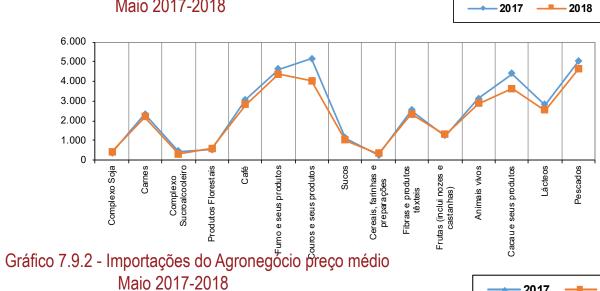
Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC

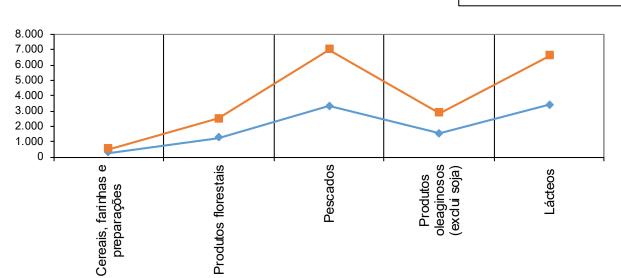


Tabela 6.9.1 - Brasil - Síntese da Balança Comercial do Agronegócio

		MAIO		JAN	EIRO - MA	/IO
Produtos	Preço	Médio (U	S\$/t)	Preço Médio (US\$/t)		
	2017	2018	Δ %	2017	2018	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
Complexo Soja	372	411	10,5	385	400	4,0
Carnes	2.323	2.186	-5,9	2.254	2.203	-2,3
Complexo Sucroalcooleiro	432	316	-26,8	450	352	-21,7
Produtos Florestais	518	576	11,2	485	561	15,7
Café	3.053	2.805	-8,1	3.122	2.827	-9,5
Fumo e seus produtos	4.620	4.354	-5,8	4.348	4.458	2,5
Couros e seus produtos	5.156	4.008	-22,3	5.121	4.078	-20,4
Sucos	1.111	1.011	-9,0	936	935	-0,1
Cereais, farinhas e preparações	243	321	32,4	206	193	-6,7
Fibras e produtos têxteis	2.537	2.337	-7,9	2.173	2.045	-5,9
Frutas (inclui nozes e castanhas)	1.233	1.297	5,2	1.060	1.145	8,1
Animais vivos	3.128	2.861	-8,5	2.900	2.836	-2,2
Cacau e seus produtos	4.376	3.632	-17,0	4.360	4.034	-7,5
Lácteos	2.811	2.512	-10,6	2.894	2.687	-7,1
Pescados	4.995	4.594	-8,0	4.070	5.314	30,6
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
Cereais, farinhas e preparações	255	276	8,2	243	258	6,2
Produtos florestais	1.224	1.276	4,3	1.173	1.228	4,7
Pescados	3.302	3.690	11,8	3.416	3.740	9,5
Produtos oleaginosos (exclui soja)	1.511	1.370	-9,3	1.616	1.866	15,5
Lácteos	3.407	3.201	-6,1	3.286	3.263	-0,7

Gráfico 7.9.1 - Exportações do Agronegócio preço médio Maio 2017-2018





FONTE: AgroStat Brasil - a partir dos dados da SECEX/MDIC-http://www.agricultura.gov.br/agrostat





2017

2018

Tabela 6.10 - Tarifa Externa Comum - TEC(1) Principais Produtos do Setor Agropecuário

PRODUTO	N C M (²)	ALIQUOTA VIGENTE %	PRODUTO	N C M (²)	ALIQUOTA VIGENTE %
AÇÚCAR	1701	16	FRUTA		
CACAU			Maçã, pêra e marmelo fresco	0808	10
Em bruto	1801	10	Pêssego, damasco, cereja e ameixa	0809	10
Semi-beneficiado (pasta/manteiga)	1803/04	12	Uva fresca ou seca (passa)	0806	10
Beneficiado (em pó sem açúcar)	1805	14	Laranja, limão, lima e tangerina	0805	10
Beneficiado (em pó com açúcar)	1806	18	FUMO E DERIVADO		
CAFÉ			Não manufaturado (tabaco)	2401	10 / 14
Em grão	0901	10	Charuto, cigarrilha e cigarro	2402	20
Solúvel	2101.1	16	HORTALIÇA E LEGUME FRESCO		
CARNE			Cebola e alho p/ semeadura	0703	0
Bovina fresca, resfr/cong. não desos.	0201/02	10	Demais (alho,cebola, couve, cenoura, pepino, etc)	0703 A 07	10
Bovina fresca, resfr/cong. desossada	0201/03	10	LEITE E LATICÍNIO		
Industrializada	1601	16	Leite	0401	12 / 14
				0402	14, 16 / 28
Arroz			logurte	0403	16
com casca (arroz paddy)	1006.10		Manteiga	0405	16
para semeadura	1006.1010	0	Mussarela	0406.10	28
parboilizado e não parboilizado	1006.10.91/92	10	Requeijão e queijo	0406	16/ 28
descascado (cargo ou castanho)	1006.20		MEL NATURAL	0409	16
' parboilizado e não parboilizado	1006.20.10/20	10	ÓLEO		
branqueado ou semibranqueado	1006.30		Soja, em bruto	1507	10
polido ou brunido	1006.30.11	12	Oliveira e demais óleos	1509	10
Milho			OVO		
para semeadura (sementeira)	1005	0	Para incubação	0407	0
outros	1005	8	Outros	0407	8
Trigo			PEIXE		
para semeadura	1001	0	Peixes frescos e refrigerados	0302/04/06/07	0 / 10
outros	1001	10	Peixes Congelados	0303	0 / 10
FARINHA			Peixes Secos, salgados ou em salmouras	0305	0 / 10
Milho	1102	10	SOJA		
Soja	1208	10	para semeadura	1201	0
Trigo	1101	12	outras	1201	8
FEIJÃO			farelo	2302	6
para semeadura	0713	0	SUCO DE FRUTA	2009	14
outros	0713	10	VINHO	2204/05	20
FIBRA NATURAL					
Algodão não cardado	5201	6			
Algodão cardado ou penteado	5203	8	_		
Juta	5303	8			
Fio			-		
não acondicionado p/venda a retalho	5204/06	18			
acondicionado p/venda a retalho	5204	18	_		
Tecido	5208/12	26			

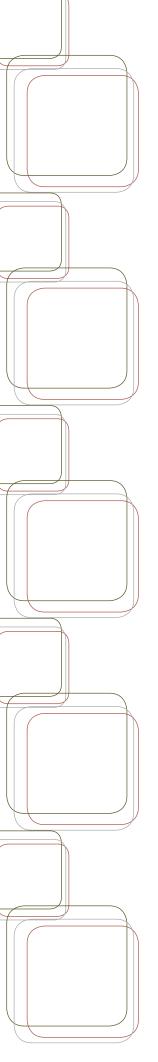
INSUMO	N C M (2) 0	ALIQUOTA VIGENTE % 0	INSUMO	N C M (2) 0	ALIQUOTA VIGENTE %
FERTILIZANTE			DEFENSIVO		
Matéria-prima			Produto formulado		
Amônia	2814	4	Inseticida, Fungicida e Herbicida	3808	8 /12/ 14
	2809	2 / 4 / 10	MÁQUINA E IMPLEMENTO AGRÍCOLA		
Enxofre	2503	0	Trator (exceto rodov. p/ semi-reboq.)	8701	0 / 14/ 35
Rocha fosfática	2510	0	Colheitadeira	8433.20/.60	0 a 14
Produto Intermediário	3102/04	0/4/6		8432;34/37	14
Produto Formulado	3105	0/4/6			

Fonte: www.desenvolvimento.gov.br/portalmdic/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1848 Fonte: MDIC- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior Atualizada até a Resolução CAMEX Nº 32 de 01/04/2016 (D.O.U. 04/04/2016) (1) TEC: Estabelece alíquotas que prevalecerão p/ o comércio 41- com os terceiros países. (2) NCM = Nomenclatura Comum do Mercosul









PANORAMA DA ARMAZENAGEM NO RIO GRANDE DO NORTE

O Rio Grande do Norte, comparado aos demais Estados da região nordeste, apresenta a menor expressividade produtiva. Apesar do modesto desempenho, há uma estimativa de incremento de 49% na produção agrícola para safra 2017/18, conforme tabela 1. Essa predisposição de aumento da produção corresponde à tendência de maior regularidade de chuvas para a safra atual.

A capacidade estática de armazenagem do Rio Grande do Norte representa 0,60% da capacidade de armazenagem da região nordeste, de 10.585.705 toneladas, e 0,04% da capacidade nacional, de 164.559.399 toneladas.

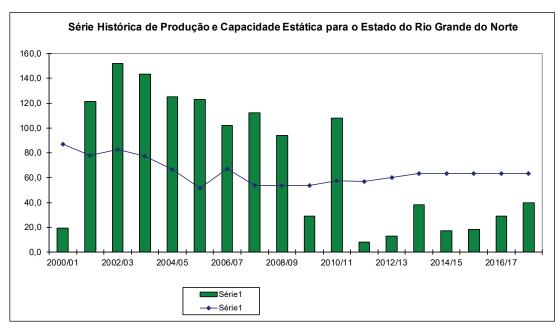
Tabela 1 – Evolução da produção, área plantada, produtividade e capacidade estática no Rio Grande do Norte

SAFRA	PRODUÇÃO em mil/t	ÁREA PLANTADA em mil/ha	PRODUTIVIDADE em kg/ha	CAP. ESTÁTICA em mil/t
2000/01	19,6	174,3	112	87,0
2001/02	121,6	217,2	560	78,1
2002/03	152,2	232,5	665	82,5
2003/04	143,3	275,0	521	77,4
2004/05	125,3	168,5	598	66,7
2005/06	123,3	192,8	640	51,6
2006/07	102,2	190,2	537	67,0
2007/08	112,3	180,9	621	53,5
2008/09	94,1	153,0	615	53,5
2009/10	28,8	79,3	363	53,9
2010/11	108,0	157,1	687	57,7
2011/12	8,1	17,3	468	57,0
2012/13	13,0	29,1	447	60,0
2013/14	38,3	69,0	555	63,5
2014/15	17,0	59,3	287	63,5
2015/16	18,3	56,6	323	63,5
2016/17	28,8	67,6	426	63,5
2017/18	42,9	89,3	480	63,5

Fonte: Conab, 2018

Dados de evolução da produção e da capacidade estática de armazenagem podem ser visualizados no gráfico 1. A capacidade de armazenagem tem se mantido relativamente constante nos últimos anos.

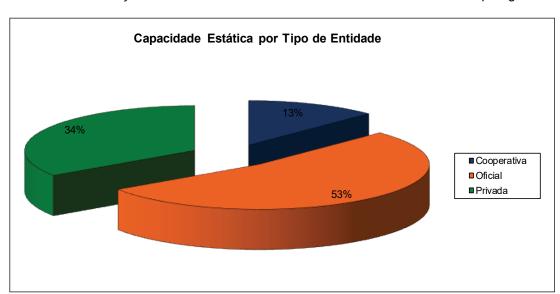
Gráfico 1 - Série Histórica de Produção e Capacidade Estática no Rio Grande do Norte



Fonte: Conab, 2018

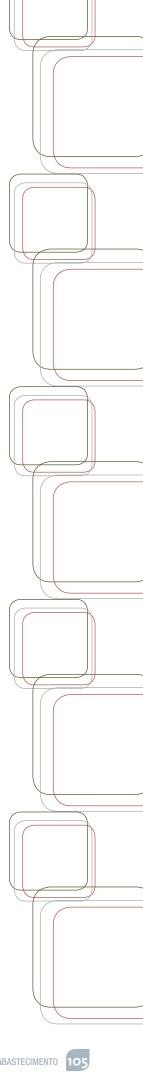
O quantitativo de capacidade de armazenagem do Rio Grande do Norte é representado em mais da metade por entidade oficial, conforme gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição dos armazéns no Rio Grande do Norte de acordo com o capital gestor



Fonte: Conab, 2018

Os armazéns localizados no Rio Grande do Norte são predominantemente do tipo convencional, conforme gráfico 3, relacionado com o perfil produtivo do Estado. O maior potencial do Rio Grande do Norte está relacionado à fruticultura, especialmente destinada à exportação, com a produção de melão, melancia, caju para extração de castanha, mamão, banana, entre outros. Demais produtos agrícolas, como mandioca, milho, feijão e algodão são cultivados em menor proporção.



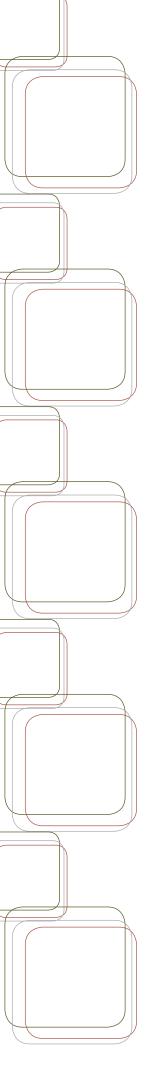
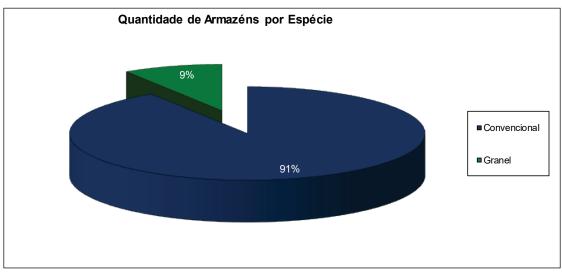


Gráfico 3 - Distribuição dos armazéns no Rio Grande do Norte por espécie



Fonte: Conab, 2018

Com relação à rede de armazenadora do Rio Grande do Norte, a Conab, como companhia oficial, possui maior representatividade, com 53% da capacidade estática total. O Estado dispõe de 11 empresas que prestam a atividade de armazenagem.

Carla Teles Magoga Medeiros – Engenheira Agrônoma Analista da Gerência de Cadastro e Credenciamento de Armazéns - Gecad

7.1 Ações Sociais de Segurança Alimentar

Tabela 7.1.1 Doações Oriundas da Agricultura Familiar

DESCRIÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO A DEZEMBRO
Produtos (t)	431	1.277
Instituições Atendidas (unid)	45	87
Municípios Atendidos (unid)	35	85
Unidades da Federação Atendidas (unid)	13	5

Fonte: Conab Legenda: (1) Valores ajustados para menor em relação à fevereiro/2017, devido a cancelamentos efetuados.

Tabela 7.1.2 Doações de Feijão da PGPM (Lei nº 12.058/09)

DESCRIÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO A DEZEMBRO
Produtos (t)	3.403	1
Instituições Atendidas (unid)	185	2
Municípios Atendidos (unid)	185	2
Unidades da Federação Atendidas (unid)	19	1

Fonte: Conab

Figura 7.1.3 Ajuda Humanitária Internacional

DESTINO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO
Argélia	1.528	-
Cisjordânia – UNRWA	-	-
Cuba	3.581	-
Gaza – UNRWA	4.018	1.982
Guatemala	3.994	-
Guiné	902	-
Libéria	902	-
Nicarágua	-	-
Refugiados Palestinos no Líbano	-	-
Refugiados Palestinos no na Síria	-	-
Refugiados Palestinos na Jordânia	-	-
República Centro Africana	250	-
Serra Leoa	902	-
TOTAL	16.077	1.982

Fonte: Conab

Figura 7.1.4 Ajuda Humanitária aos Refugiados Palestinos - JANEIRO A DEZEMBRO 2014





7.2 - Outros Programas a Cargo da Conab

Tabela 7.2.1 Apoio ao Comércio Varejista de Pequeno Porte - REFAP (1)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO				
•	Varejistas Cadas- trados	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO		
Amazonas	19	1	1		
Bahia	34	-	-		
Ceará	28	1	1		
Maranhão	20	1	1		
Paraíba	95	0	0		
Pernambuco	142	4	4		
Piaui	77	3	3		
Total	415	10	10		

Legenda: (1) REFAP - Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos.

Tabela 7.2.2 Doação de Cesta de Alimentos a Comunidades Específicas

COMUNIDADES ATENDIDAS	20 JANEIRO A		2018 JANEIRO A MAIO		
COMUNIDADES ATENDIDAS	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)	
Acampados	81	1.488	23	513	
Quilombolas	95	1.784	105	2.274	
Indígenas	98	2.151	118	2.544	
Vítimas de Calamidades	-	83	-	-	
Pescadores artesanais/Pará	12	288	-	-	
Total	286	5.794	246	5.331	

Fonte: Conab

7.3 - Aquisições do Governo Federal

Tabela 7.3.1 Aquisições da PGPM/AGF: Janeiro a Maio/2018

(em kg)

	SAC	CARIA (1)
UF	UNIDADES	VALOR R\$
AC	40.000	48.636,00
AM	30.000	34.515,00
CE	439.000	437.299,10
ES	50.000	45.445,00
PA	12.000	13.088,40
PB	310.000	327.242,60
PE	23.000	25.670,50
PI	53.000	55.435,00
RN	395.000	382.047,50
RO	40.000	39.452,00
RR	90.000	109.431,00
TOTAL	1.482.000	1.518.262,10

Fonte: Conab - Legenda: (1) Compra de sacaria destinada ao acondicionamento de milho desembarcado em estados atendidos pela comercialização de milho mediante Programa de Venda Balcão.

Tabela 7.3.2 - Aquisições da Agricultura Familiar: Acumulado Janeiro a Maio 2018

			(em kg)	
UF _	LEITE EM PÓ		OUTROS (1)	
O.	PESO Kg	VALOR R\$	PESO Kg	VALOR R\$
AL	33.390	465.456,00	-	-
AM	-	-	22.700	457.859,00
PI	-	-	55.640	445.120,00
RS	635.379	8.857.183,26	-	-
SE	-	-	4.609	49.524,20
TOTAL	668.769	9.322.639,26	82.949	952.503,20

Fonte: Conab Legenda: (1) OUTROS: aquisição de sementes para uso e plantio agrícola (cebola, abóbora, berinjela, couve, melancia, mostarda, repolho, etc.) Nota: No Portal da Transparência, há um quantitativo vinculado ao PAA lançado no estado de SC (Janeiro 2018), que na verdade refere-se à operação compra com doação simultânea, cujo registro ocorreu extemporaneamente. Em função disso, esta informação não deve compor o presente relatório, razão pela qual este saldo encontra-se omitido.



7.4 - Estoques Públicos - Posição Contábil

Tabela 7.4.1 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Agricultura Familiar: Maio/2018

(em Kg)

UF	LEITE	SACARIA/Unid	OUTROS ⁽¹⁾
DF	-	-	38.310
AL	33.390	-	-
DF	-	-	-
MS	-	4.319	-
PR	25.250	24.911	9.305
RO	-	13.084	-
RS	346.959	804	-
SE	-	2.940	-
то	-	2.225	44.992
TOTAL	405.599	48.283	92.607

Fonte: Conab Legenda: (1) NESTE CAMPO INCLUEM-SE NÉCTAR DE LARANJA, SUCO DE UVA, POLPAS DE FRUTAS, FARINHA DE MILHO, FUBÁ, CARNE DE PEIXE, MEL DE ABELHAS, EMBALAGENS DIVERSAS, SEMENTES DE MILHO, SEMENTES DE FEIJÃO, SEMENTES DE SORGO, SEMENTES DE ARROZ.

Tabela 7.4.2 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Aquisições do Governo Federal (AGF): Maio/2018

(Em kg)

UF	ARROZ	MILHO	SACARIA/Und(1)	SACARIA JUTA MALVA/Und	TRIGO
AC	-	-	40.631		-
AL	-	-	92.684		-
AM	-	-	30.000		-
AP	-	-	-	-	-
BA	-	-	62.751		-
CE	-	-	177.081		-
DF	-	377.652	5.580		-
ES	-	10.710	-	-	-
GO	-	5.827.710	4.485		-
MA	-	54.303	28.361		-
MG	-	207.195	34.231		-
MS	-	-	16.776		-
MT	-	22.911.267	77.201		-
PA	-	-	4.292		-
PB	-	20	246.533		-
PE	-	-	76.419		-
PI	-	2.703.202	55.483		-
PR	-	-	-	2.421	11.756.943
RJ	-	-	34.500		-
RN	-	28	60.000		-
RO	-	455.864	41.824		-
RR	-	-	-	-	-
RS	-	2.967.769	59.033		1.650.000
SC	6.152.427	13.966.518	34.935		-
SE	-	-	8.484		-
SP	-	-	11.550		-
ТО	-	-	3.402		-
TOTAL	6.152.427	49.482.238	1.206.236	2.421	13.406.943

Nota: A variação observada nos estoques públicos de trigo é resultante da operação de compra com venda simultânea, objeto do Aviso de Troca nº 205 de 09/10/2017, que visa aquisição de 1.200.000 kg de trigo de safra da safra mais recente a ser remunerada com um quantitativo de safra antiga, conforme índice de troca e proporção determinado em leilão eletrônico realizado pela CONAB/SEC



⁽²⁾ Aquisição de came de caprino para beneficiamento e posterior doação a instituições da rede socioassistencial credenciada pelo MDS.

Tabela 7.4.3 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Contrato de Opção: Maio/2018

				Em kg
UF	ARROZ	CAFÉ	MLHO	SACARIA/UND ⁽¹⁾
AC	-	-	104.000	-
AL	-	-	1.008.065	-
AM	-	-	752.692	16.933
AP	-	-	-	10.000
BA	-	-	3.614.394	31.023
CE	-	-	1.759.518	248.732
DF	-	-	-	6.657
ES	-	-	6.708.212	123.529
GO	-	-	2.940.890	6.917
MA	-	-	1.879.546	-
MG	-	2.190	1.814.297	61.878
MT	-	-	1.046.193.562	-
PA	-	-	365.287	1
PB	-	-	4.232.847	66.884
PE	-	-	2.887.094	9.702
PI	-	-	24.607.977	33.154
RJ	-	-	307.958	13.191
RN	-	-	3.240.441	165.373
RO		-	1.022.214	5.275
RR	-	-	336.563	106.911
RS	16.207.573		6.149.968	-
SC	-	-	22.915.993	-
SE		-	488.315	18.787
SP		3.465	-	-
TO	-	-	279.912	-
TOTAL	16.207.573	5.655	1.133.609.745	924.947

Legenda: (1) Não considera sacaria de juta/malva em mau estado, usada no acondicionamento dos estoques públicos de café depositados em Minas Gerais.

7.5 Estoques Privados

Tabela 7.5.1 Estoques Privados de Café Beneficiado e Produção por UF

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Produção – Safr	a 2014/2015	Estoques Finais	Estoques Finais em 31/03/2016		
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon		
Minas Gerais	21.965,7	337,2	9.439,4	128,8		
Espírito Santo	2.939,0	7.761,0	427,5	528,2		
São Paulo	4.063,9	0,0	1.710,8	74,5		
Paraná	1.290,0	0,0	420,4	157,8		
Outros	1.789,7	3.088,5	344,6	201,2		
Conab estoques privados Brasil			127,2	28,7		
Total UF	32.048	11.187	12.470	1.119		
Total Brasil	43.23	5	13.5	39		

Fonte: Conab



UF	Produção – Sa	fra 2016	Estoques Finais em 31/03/2017		
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	
Minas Gerais	30.427,9	296,2	7.670,1	20,2	
Espirito Santo	3.932,1	5.035,3	161,3	487,5	
São Paulo	6.031,0	0,0	587,9	29,2	
Paraná	1.047,0	0,0	370,4	309,9	
Bahia	1.267,2	826,1	28,4	120,0	
Rondônia	0,0	1.626,9	1,1	16,3	
Demais	677	203	52	12	
Total UF	43.382	7.987	8.871	995	
Total Brasil	51.369		9.866		

Fonte: Conab

RS

SC

TOTAL

Tabela 7.5.2 Estoques Privados de Arroz em Casca

					Em mil toneladas			
Safra 2015/2016								
			Posição em	28/02/2017				
	UF	"Beneficiado (1)"	"Equival. Casca (Arroz benef x 1,47) (2)"	"Arroz em casca (3)"	"Total base casca (2+3)"			
RS		33,80	49,68	338,30	387,99			
SC		0,50	0,73	19,31	20,04			
TOTAL		34,29	50,41	357,62	408,03			
		Saf	ra 2016/2017					
			Posição em	28/02/2018				
UF	"Beneficiado (1)"	"Equival. Casca (Arroz benef x 1,47) (2)"	"Arroz em casca (3)"	"Total base casca (2+3)"				
MT		2,10	3,09	69,28	72,37			

106,27

110,80

1,45

437,15

72,01

578,45

543,42

73,46

689,25

72,99

0,99

75,38



Tabela 7.6 - Programa de Venda Balcão: Milho em Grão

UNIDADE DA	JAN	2017 NEIRO A DEZEMBRO		2018 JANEIRO A MAIO		
FEDERAÇÃO	Vendas Rea	lizadas	Nº de clientes			
	Em toneladas	Em R\$ mil	Tr do chomos	Em toneladas	Em R\$ mil	
AC	1.198	678	439	1.066	586	533
AL	7.440	4.454	1.105	2.834	1.559	544
AM	3.467	2.041	541	2.373	1.305	490
BA	4.337	2.451	1.269	1.917	1.054	522
CE	47.023	26.988	5.744	23.678	13.023	4.360
DF	4.372	2.003	797	2.212	1.123	697
ES	7.631	4.553	1.450	4.911	3.266	1.499
GO	8.792	3.946	1.260	3.827	1.963	827
MA	4.282	2.527	605	1.462	804	340
MG	1.096	713	224	634	455	147
PA	527	313	33	277	152	26
РВ	29.764	17.712	3.174	12.092	6.651	2.481
PE	12.811	7.538	2.069	4.714	2.612	982
PI	16.822	10.035	3.169	7.210	3.972	1.917
RJ	110	67	111	82	55	106
RN	41.626	24.144	5.512	21.115	11.613	4.022
RO	1.353	768	529	628	345	316
RR	4.610	2.651	1.234	1.669	918	1.041
RS	7.532	3.718	644	1.942	1.097	128
SC	192	109	19	1.436	765	118
SE	620	356	163	182	100	35
ТО	472	285	253	221	123	111
TOTAL	206.077	118.050	30.344	96.482	53.541	21.242

Fonte: Conab





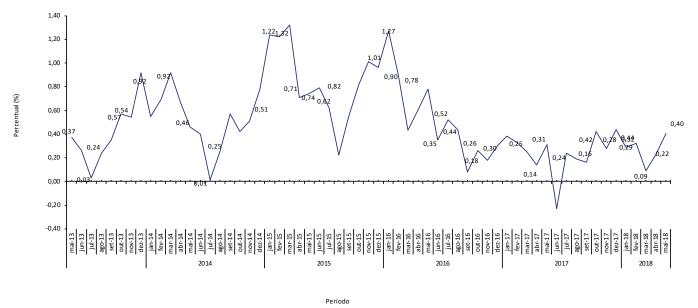
Tabela 8.1 Índices de Preços: IGP, IGP-M, INPC e IPCA

		IGP-DI (1)			IGP-M (1)			INPC (2)			IPCA (2)	
MÊS/ANO	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses									
Jan/15	554,84	0,67	4,06%	562,48	0,76	3,98%	4.227,64	1,48	7,13%	4.110,20	1,24	7,14%
Fev	557,80	0,53	3,74%	564,00	0,27	3,86%	4.276,69	1,16	7,68%	4.160,34	1,22	7,70%
Mar	564,57	1,21	3,46%	569,54	0,98	3,16%	4.341,26	1,51	8,36%	4.215,26	1,32	8,13%
Abr	569,74	0,92	3,94%	576,18	1,17	3,55%	4.372,08	0,71	7,81%	4.245,19	0,71	8,17%
Mai	572,03	0,40	4,83%	578,52	0,41	4,11%	4.415,37	0,99	8,76%	4.276,60	0,74	8,47%
Jun	575,94	0,68	6,22%	582,40	0,67	5,59%	4.449,36	0,77	9,31%	4.310,39	0,79	8,89%
Jul	579,29	0,58	7,43%	586,43	0,69	6,97%	4.475,17	0,58	9,81%	4.337,11	0,62	9,56%
Ago	581,62	0,40	7,80%	588,04	0,28	7,55%	4.486,36	0,25	9,88%	4.346,65	0,22	9,53%
Set	589,90	1,42	9,31%	593,61	0,95	8,35%	4.509,24	0,51	9,90%	4.370,12	0,54	9,49%
Out	600,27	1,76	10,58%	604,83	1,89	10,09%	4.543,96	0,77	10,33%	4.405,95	0,82	9,93%
Nov	607,44	1,19	10,64%	614,05	1,52	10,69%	4.594,40	1,11	10,97%	4.450,45	1,01	10,48%
Dez	610,13	0,44	10,70%	617,04	0,49	10,54%	4.635,75	0,90	11,28%	4.493,17	0,96	10,67%
Jan/16	619,48	1,53	11,65%	624,06	1,14	10,95%	4.705,75	1,51	11,31%	4.550,23	1,27	10,71%
Fev	624,37	0,79	11,93%	632,11	1,29	12,08%	4.750,45	0,95	11,08%	4.591,18	0,90	10,36%
Mar	627,06	0,43	11,07%	635,35	0,51	11,56%	4.771,36	0,44	9,91%	4.610,92	0,43	9,39%
Abr	629,35	0,36	10,46%	637,43	0,33	10,63%	4.801,89	0,64	9,83%	4.639,05	0,61	9,28%
Mai	636,47	1,13	11,26%	642,65	0,82	11,09%	4.848,95	0,98	9,82%	4.675,23	0,78	9,32%
Jun	646,87	1,63	12,32%	653,50	1,69	12,21%	4.871,74	0,47	9,49%	4.691,59	0,35	8,84%
Jul	644,36	(0,39)	11,23%	654,64	0,18	11,63%	4.902,92	0,64	9,56%	4.715,99	0,52	8,74%
Ago	647,15	0,43	11,27%	655,60	0,15	11,49%	4.918,12	0,31	9,62%	4.736,74	0,44	8,97%
Set	647,36	0,03	9,74%	656,89	0,20	10,66%	4.922,05	0,08	9,15%	4.740,53	0,08	8,48%
Out	648,21	0,13	7,99%	657,93	0,16	8,78%	4.930,42	0,17	8,50%	4.752,86	0,26	7,87%
Nov	648,56	0,05	6,77%	657,75	(0,03)	7,12%	4.933,87	0,07	7,39%	4.761,42	0,18	6,99%
Dez	653,95	0,83	7,18%	661,30	0,54	7,17%	4.940,78	0,14	6,58%	4.775,70	0,30	6,29%
Jan/17	656,78	0,43	6,02%	665,54	0,64	6,65%	4.961,53	0,42	5,44%	4.793,85	0,38	5,35%
Fev	657,19	0,06	5,26%	666,10	0,08	5,38%	4.973,44	0,24	4,69%	4.809,67	0,33	4,76%
Mar	654,71	(0,38)	4,41%	666,20	0,01	4,86%	4.989,36	0,32	4,57%	4.821,69	0,25	4,57%
Abr	646,57	(1,24)	2,74%	658,90	(1,10)	3,37%	4.993,35	0,08	3,99%	4.828,44	0,14	4,08%
Mai	643,26	(0,51)	1,07%	652,76	(0,93)	1,57%	5.011,33	0,36	3,35%	4.843,41	0,31	3,60%
Jun	637,08	(0,96)	-1,51%	648,41	(0,67)	-0,78%	4.996,30	(0,30)	2,56%	4.832,27	(0,23)	3,00%
Jul	635,20	(0,30)	-1,42%	643,77	(0,72)	-1,66%	5.004,79	0,17	2,08%	4.843,87	0,24	2,71%
Ago	636,71	0,24	-1,61%	644,38	0,10	-1,71%	5.003,29	(0,03)	1,73%	4.853,07	0,19	2,46%
Set	640,65	0,62	-1,04%	647,40	0,47	-1,45%	5.002,29	(0,02)	1,63%	4.860,83	0,16	2,54%
Out	641,28	0,10	-1,07%	648,67	0,20	-1,41%	5.020,80	0,37	1,83%	4.881,25	0,42	2,70%
Nov	646,42	0,80	-0,33%	652,07	0,52	-0,86%	5.029,84	0,18	1,95%	4.894,92	0,28	2,80%
Dez	651,21	0,74	-0,42%	657,86	0,89	-0,52%	5.042,92	0,26	2,07%	4.916,46	0,44	2,95%
Jan/18	654,97	0,58	-0,28%	662,83	0,76	-0,41%	5.054,52	0,23	1,87%	4.930,72	0,29	2,86%
Fev	655,98	0,15	-0,19%	663,31	0,07	-0,42%	5.063,62	0,18	1,81%	4.946,50	0,32	2,84%
Mar	659,67	0,56	0,76%	667,52	0,64	0,20%	5.067,16	0,07	1,56%	4.950,95	0,09	2,68%
Abr	665,77	0,93	2,97%	671,33	0,57	1,89%	5.077,80	0,21	1,69%	4.961,84	0,22	2,76%
Mai	676,70	1,64	5,20%	680,58	1,38	4,26%	5.099,63	0,43	1,76%	4.981,69	0,40	2,86%

Fonte: CONAB e IBGE;



Gráfico 8.1.1 IPCA: comportamento do índice de Mai-2013 a Mai-2018



Fonte: IPEADATA/ Bacen

Gráfico 8.1.2 IPCA: acumulado e metas Mai-2013 a Mai-2018



Fonte: IPEADATA; Bacen

 $Resolução\ 4.345\ 25/06/2014\ fixa\ meta\ de\ inflação\ 4.5\ \%\ e\ alteração\ da\ banda\ para\ mais\ e\ para\ menos\ (p.p): 1.50/2014\ fixa\ meta\ de\ inflação\ 4.50/2014\ fixa\ meta\ de\ inflaq\ fixa\ de\ inflaq\ fixa\ meta\ de\ inflaq\ de\ inflaq\ fixa\ meta\ de\ inflaq\ d$



Tabela 8.2 Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio

Tabela 8.3 Outros Indicadores: Poupança e TR

MÊS/ANO	Sal. Mínimo	Câmbio (U\$\$)			
WES/ANO	(R\$)	Compra	Venda		
Jan/15	788,00	2,6336	2,6342		
Fev	788,00	2,8158	2,8165		
Mar	788,00	3,1389	3,1395		
Abr	788,00	3,0426	3,0502		
Mai	788,00	3,0611	3,0617		
Jun	788,00	3,1111	3,1117		
Jul	788,00	3,2225	3,2231		
Ago	788,00	3,5071	3,5077		
Set	788,00	3,9058	3,9065		
Out	788,00	3,8795	3,8801		
Nov	788,00	3,7758	3,7765		
Dez	788,00	3,8705	3,8711		
Jan/16	880,00	4,0517	4,0524		
Fev	880,00	3,9731	3,9737		
Mar	880,00	3,7039	3,7033		
Abr	880,00	3,5652	3,5658		
Mai	880,00	3,5387	3,5393		
Jun	880,00	3,4239	3,4245		
Jul	880,00	3,2750	3,2756		
Ago	880,00	3,2091	3,2097		
Set	880,00	3,2558	3,2564		
Out	880,00	3,1855	3,1861		
Nov	880,00	3,3414	3,3420		
Dez	880,00	3,3517	3,3523		
Jan/17	937,00	3,2027	3,2033		
Fev	937,00	3,1036	3,1042		
Mar	937,00	3,1273	3,1279		
Abr	937,00	3,1356	3,1362		
Mai	937,00	3,2087	3,2095		
Jun	937,00	3,2948	3,2954		
Jul	937,00	3,2055	3,2061		
Ago	937,00	3,1503	3,1509		
Set	937,00	3,1419	3,1347		
Out	937,00	3,1906	3,1912		
Nov	937,00	3,2587	3,2594		
Dez	937,00	3,2913	3,2919		
Jan/18	954,00	3,2100	3,2106		
Fev	954,00	3,2409	3,2415		
Mar	954,00	3,2786	3,2792		
Abr	954,00	3,4069	3,4075		
Mai	954,00	3,6355	3,6361		

	% Pou	oança (*)		
DATA BASE	Depósitos até 03/05/2012	Depósitos a partir de 04/05/2012	% TR	
01/04 a 01/05	0,5000	0,3715	0,0000	
02/04 a 02/05	0,5000	0,3715	0,0000	
03/04 a 03/05	0,5000	0,3715	0,0000	
04/04 a 04/05	0,5000	0,3715	0,0000	
05/04 a 05/05	0,5000	0,3715	0,0000	
06/04 a 06/05	0,5000	0,3715	0,0000	
07/04 a 07/05	0,5000	0,3715	0,0000	
08/04 a 08/05	0,5000	0,3715	0,000	
09/04 a 09/05	0,5000	0,3715	0,0000	
10/04 a 10/05	0,5000	0,3715	0,0000	
11/04 a 11/05	0,5000	0,3715	0,000	
12/04 a 12/05	0,5000	0,3715	0,000	
13/04 a 13/05	0,5000	0,3715	0,000	
14/04 a 14/05	0,5000	0,3715	0,0000	
15/04 a 15/05	0,5000	0,3715	0,000	
16/04 a 16/05	0,5000	0,3715	0,0000	
17/04 a 17/05	0,5000	0,3715	0,0000	
18/04 a 18/05	0,5000	0,3715	0,0000	
19/04 a 19/05	0,5000	0,3715	0,0000	
20/04 a 20/05	0,5000	0,3715	0,000	
21/04 a 21/05	0,5000	0,3715	0,0000	
22/04 a 22/05	0,5000	0,3715	0,0000	
23/04 a 23/05	0,5000	0,3715	0,0000	
24/04 a 24/05	0,5000	0,3715	0,0000	
25/04 a 25/05	0,5000	0,3715	0,0000	
26/04 a 26/05	0,5000	0,3715	0,0000	
27/04 a 27/05	0,5000	0,3715	0,0000	
28/04 a 28/05	0,5000	0,3715	0,0000	
29/05 a 29/06	0,5000	0,3715	0,0000	

Fonte: Bacen (*) - art. 12 da Lei nº 8.177, de 1º de março de 1991, com a redação dada pela Medida Provisória nº 567, de 3 de maio de 2012, e art. 7º da Lei nº 8.660, de 28 de maio de 1993.

Fonte: Bacen

Tabela 8.4 - Contas Nacionais Trimestrais

Em valores correntes (R\$ Milhões)

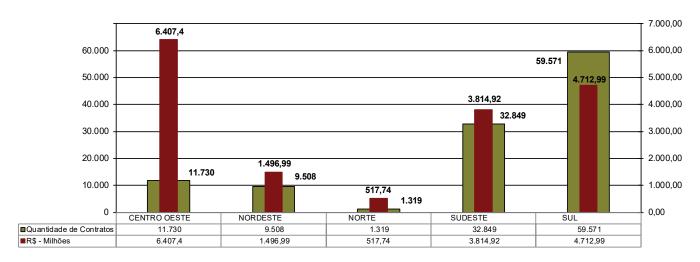
ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	PIB
2013 .I	70.393	259.848	731.017	1.241.600
2013 .II	65.613	281.675	782.539	1.322.567
2013.III	58.675	301.150	803.745	1.354.127
2013.IV	45.609	288.954	864.542	1.413.324
TOTAL	240.290	1.131.626	3.181.844	5.331.619
2014.I	74.087	283.240	831.563	1.386.074
2014.II	72.762	285.734	867.670	1.422.374
2014. III	58.892	315.380	893.388	1.462.111
2014.IV	44.234	298.741	947.043	1.508.394
TOTAL	249.975	1.183.094	3.539.665	5.778.953
2015.I	78.818	279.020	892.390	1.456.588
2015.II	72.262	284.235	917.464	1.479.994
2015.III	61.053	307.175	929.411	1.508.188
2015.IV	46.835	290.342	996.597	1.551.016
TOTAL	258.967	1.160.772	3.735.862	5.995.787
2016.I	87.459	261.068	936.513	1.497.569
2016.II	88.183	283.760	972.368	1.555.783
2016.III	76.181	300.488	987.981	1.574.470
2016.IV	54.340	298.796	1.060.874	1.631.406
TOTAL	306.163	1.144.111	3.957.736	6.259.228
2017.I	96.588	288.873	985.571	1.585.039
2017.II	84.001	298.308	1.032.770	1.630.940
2017.III	70.288	314.558	1.030.711	1.641.368
2017.IV	48.592	310.247	1.088.049	1.702.593
TOTAL	299.469	1.211.986	4.137.102	6.559.940

Fonte: IBGE Nota: No terceiro trimestre de cada ano o IBGE realiza uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes.



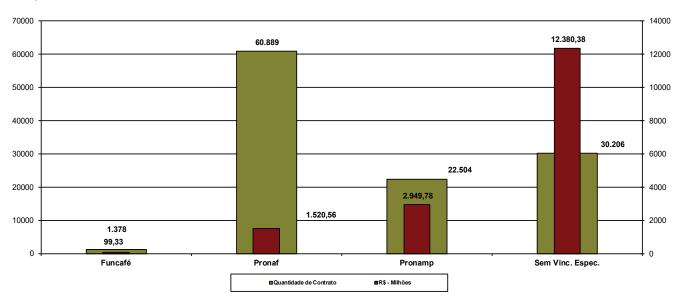
8.5 - Crédito Rural

Gráfico 8.5.1 Crédito Rural - Contratação em quantidade e valor por região Maio de 2018* Posição: 12/06/2018



Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vIr e qtde, dados coletados mês a mês

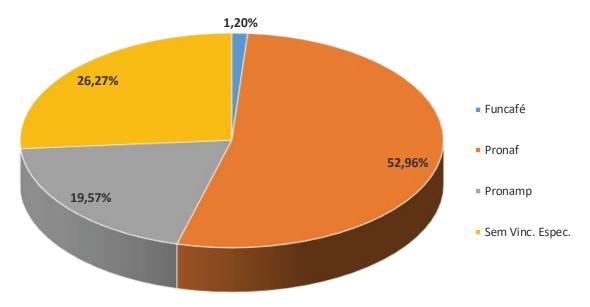
Gráfico 8.5.2 Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa Maio de 2018 Posição: 12/06/2018



Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

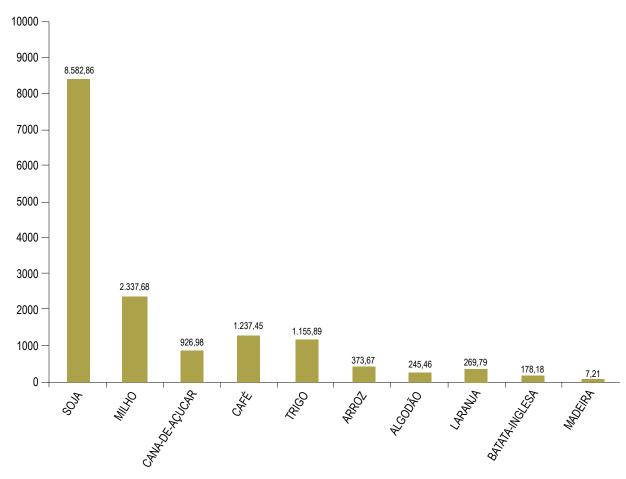


Gráfico 8.5.3 Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa



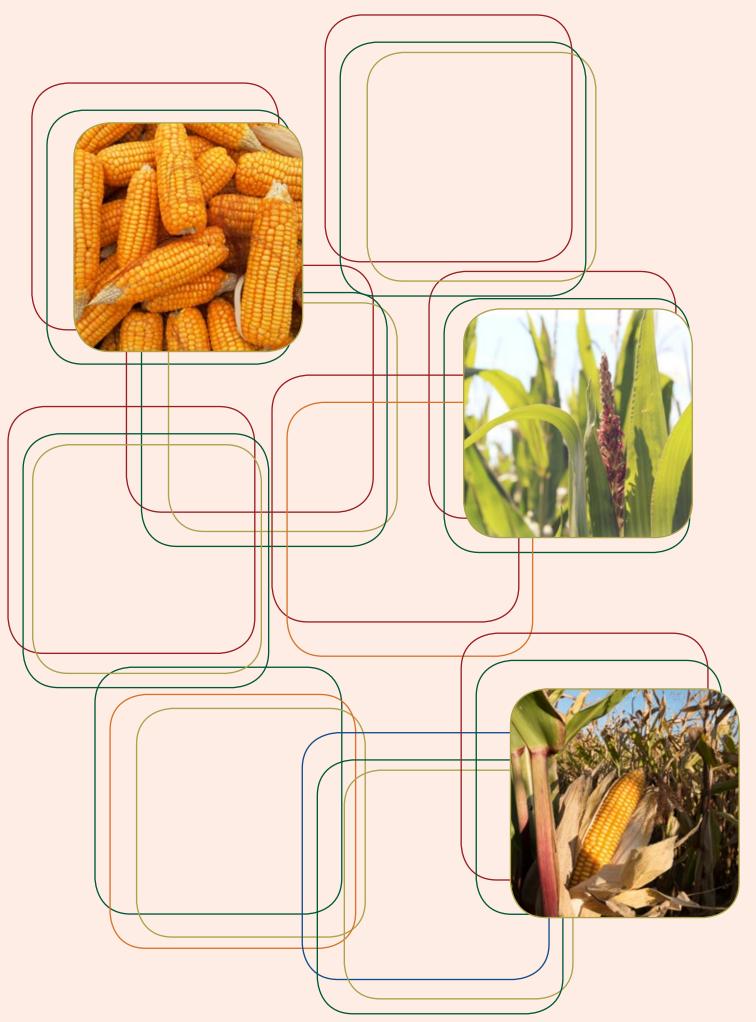
Fonte: Bacen; Conab; Nota: Com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês.

Gráfico 8.5.4 - Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras Maio de 2018* Posição: 12/06/2018



Fonte: Bacen





Superintendências Regionais

Sureg-AC Filomeno Gomes de Freitas Travessa do Icó, Nº 180 Estação Experimental 69.901-180 - Rio Branco - AC Tel./Fax: (68) 3227-7959 E-mail: ac.sureg@conab.gov.br

Sureg-AL Elizeu José Rêgo Rua Senador Mendonça nº 148 Edifício Walmap 8º e 9º Andar 57.020-030 - Maceió - AL Tel:(82)3358-6145 - Tel./Fax: (82)3241-2342 E-mail: al.sureg@conab.gov.br

Sureg-AP Asdrúbal Silva de Oliveira Av. Iracema Carvão Nunes, nº 267 - Centro 68.900-099 - Macapá - AP Tel.: (96) 3222-5975 - Fax: (96)3222-7846 - VOIP:

E-mail: ap.sureg@conab.gov.br

Sureg – AM Antonio Batista da Silva Av. Min. Mário Andreazza, 2196 - Distrito Industrial 69.075-830 - Manaus - AM Tel.: (92) 3182-2433 - 3182-2404 - Fax: (92) 3182-2460 E-mail: am.sureg@conab.gov.br

Sureg - BA

Franklin José Andrade Gomes Av. Antônio Carlos Magalhães nº 3840 / 4º andar Ed CAPEMI - Bairro - Pituba 41.821-900 — Salvador - BA Tel.: (71) 3417-8630 - 3417-8631 - Fax: (71) 3417-8620 E-mail: ba.sureg@conab.gov.br

Sureg - CE

Joaquim Florêncio de Souza Nunes Rua Antônio Pompeu, 555- José Bonifácio 60.040-001 — Fortaleza - CE Tel.: (85) 3252-1722 Ramal 210 - Fax: (85) E-mail: ce.sureg@conab.gov.br

Sureg-DFRegina Célia Gonçalves Santos (interina) SIA Trecho 05 - Lotes 300 / 400 71.205-050 - Brasília - DF Tel.: (061) 3363-2502 - Fax: (061) 3233-9316 E-mail: df.sureg@conab.gov.br

Bricio Alves Santos Junior Av. Princesa Isabel, 629 sala 702 Ed. Vitória Center, 29.010-904 Vitória, ES Tel.: (27) 3041-4005/4006 - Fax.: (27) 3223-2892 E-mail: es.sureg@conab.gov.br

Sureg-GO

Sergio Dgelbart Av. Meia Ponte, nº 2748 - Setor Santa Genoveva 74.670-400 – Goiânia - GO Tel.: (62) 3269-7400 - Fax.: (62) 3269-7436 / E-mail: go.sureg@conab.gov.br

Sureg-MA Dulcileide de Jesus Costa Cutrim Rua dos Sabiás nº 04, Quadra 05. Lotes 04 e 05 Bairro Jardim Renascença 65.075-360 - São Luís - MA Tel.: (98) 2109-1301 - 2109-1302 - Fax: (98) E-mail: ma.sureg@conab.gov.br

Sureg-MT

Petrônio de Aquino Sobrinho Rua Padre Jerônimo Botelho, 510- Ed. Everest -Bairro Dom Aquino, 78.015-240 - Cuiabá - MT Tel.: (65) 3616-3803 - Fax: (65) 3624-5280 E-mail: mt.sureg@conab.gov.br

Sureg-MS Nilson Azevedo Marques Endereço: Avenida Mato Grosso Nº 1022 -Centro T9.002-232 - Campo Grande - MS Tel.: (67) 3321-4214 - 3382-1502 Ramal 204 -FAX: (67) 3382-1502 Ramal 223 E-mail: ms.sureg@conab.gov.br

Sureg-MG

Osvaldo Teixeira de Souza Filho Avenida Prudente de Morais, 1671 Bairro Santo 30.350-213 - Belo Horizonte - MG Tel.: (31) 3290-2800 - Fax: (31) 3290-2784 E-mail: mg.sureg@conab.gov.br

Moacir da Cruz Rocha Rua Joaquim Nabuco, nº 23 - Bairro Nazaré 66.055-300 — Belém - PA Tel.: (91) 3224-2374 Ramal 200 - Fax: (91) E-mail: pa.sureg@conab.gov.br

Sureg-PB

Gustavo Guimarães Lima Rua Cel. Estevão D'Avila Lins s/n Cruz das 58.085-010 João Pessoa - PB Tel.: (83) 3215-8117 - Fax: (83) 3242-5864 E-mail: pb.sureg@conab.gov.br

Sureg-PR

Erli de Pádua Ribeiro Rua Mauá, 1.116 - Alto da Glória 80.030-200 - Curitiba - PR Tel: (41) 3313-2700 E-mail: pr.sureg@conab.gov.br

Sureg-PE Antônio Elizaldo de Vasconcelos e Sá Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga 50.690-000 - Recife - PE Tel..: (81) 3271-4291 E-mail: pe.sureg@conab.gov.br

Sureg-PI

Alysson Silva Pêgo Rua Honório de Paiva, 475 - Sul - Piçarra 64.017-112 - Teresina-PI Tel..: (86) 3194-5400 - Fax: (86) 3221-6496 E-mail: pi.sureg@conab.gov.br

Sureg-RJ Janine Magalhães Martins Rua da Alfândega, nº 91 - 11º e 12º andares 20.010-001 - Rio de janeiro - RJ Tel.:: (21) 2509-7416 - Fax.:: (21) 2252-1785 E-mail: rj.sureg@conab.gov.br

Sureg-RN Fábio Vinícius de Souza Mendonça Av. Jerônimo Câmara, nº 1814 - Lagoa Nova 59.060-300 — Natal - RN Tel./FAX: (84) 4006-7616 / 7629 E-mail: rn.sureg@conab.gov.br

Carlos Roberto Bestétti Rua Quintino Bocaiúva, 57 - Bairro Floresta 90.440-051 - Porto Alegre - RS Tel.: (51) 3326-6400 - Fax: (51) 3337-4262 E-mail: rs.sureg@conab.gov.br

Sureg-RO Anderson Conceição Gomes Av. Farquar, n° 3305 - Panair 76.801-466 - Porto Velho - RO Tel.: (69)3216-8420 - Fax: (69)3216-8419 E-mail: ro.sureg@conab.gov.br

Sureg-RR

Zélia Holanda Av. Venezuela n° 1.120 - Portão A-Anexo I,II e IV - B.Mecejana 69.309-690 - Boa Vista - RR Tel.: (95) 3224-7599 - Fax..: (95) 3623-1874 E-mail: rr.sureg@conab.gov.br

Sione Lauro de Souza Rua Francisco Pedro Machado, S/N Barreiros 88.117.402 – São José – SC Tel.: (048)3381-7270 - Fax: (48) 3381-7233 e 3381-7236 E-mail:sc.sureg@conab.gov.br

Sureg-SP Manoel Mário de Souza Barros Alameda Campinas, 433 - Térreo, 2°.3°. 4°. e 5° andares - Jardim Paulista 01.404-901 - São Paulo - SP Tel.: (11) 3264-4800 - Fax: (11) 3264-4833 E-mail: sp.sureg@conab.gov.br

Sureq-SE

Jose Resende dos Santos Rua Senador Rollemberg nº 217, São José 49.015- 120 — Aracaju - SE Tel./FAX: (79) 3211-288 E-mail: se.sureg@conab.gov.br

Sureg-TOJalbas Aires Manduca Quadra 601 Sul - Avenida Teotônio Segurado -Conjunto 01 - Lote 02 Tel.: (63) 3228-8401 E-mail: to.sureg@conab.gov.br

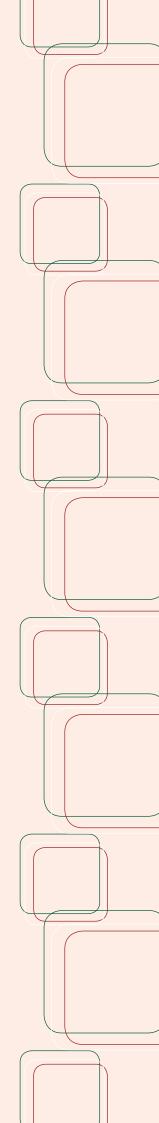
Informações

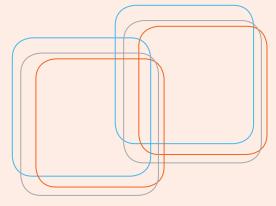
Conab - Companhia Nacional de Abastecimento Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF

www.conab.gov.br, geint@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312 6267, 3312-6268, 3312 6269

Fax: +55 61 3225 6468





A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab cumprindo sua atribuição regimental de gerar e difundir informações agrícolas, ediciona, desde 1992, a **Revista Indicadores da Agropecuária.**

Esta publicação tem se prestado a subsidiar o Governo na formulação e implementação de políticas públicas, como também, as instituições privadas, organizações sociais e a sociedade civil com informações estatísticas importantes para o balizamento do mercado.

O conteúdo da Revista divulga, principalmente, as atividades tradicionalmente executadas pela Companhia, abrangendo temas como: o Levantamento de Safras e o Monitoramento Agrícola; o Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM); o Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF), o Programa de Subvenção Federal ao Extrativista; o Custo de Produção e os Preços dos Insumos Agrícolas; a Pesquisa de Preços da Agropecuária (realizada pela Conab em âmbito nacional); a Pesquisa de Estoques Privados de Arroz e Café (realizadas anualmente pela Conab); a Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros; os Estoques Públicos; as Operações de Vendas e Leilões Públicos; e os Programas Sociais e Emergenciais de Abastecimento.

Por outro lado, difunde informações de instituições como Banco Central - Bacen, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, World Agricultural Supply and Demand Estimates – USDA; dentre outros.

Por se tratar de uma Revista de teor abrangente e diversificado, as edições são disponibilizadas mensalmente no sítio Conab, podendo ser encaminhadas eletronicamente para o público interessado.









